

## Entrevista



Foto: Divulgação

**Enfermeira** O relato emocionado de Edna Araújo, que está na linha de frente no combate à covid-19. [Página 4](#)

## RADAR ECOLÓGICO Diversidade

### Massa da produção humana na Terra supera a da natureza

Os bens e produtos fabricados pelo homem chegaram à marca de 1,1 trilhão de toneladas no ano passado. [Página 19](#)

Foto: Divulgação

## Almanaque



**Relíquias** Equipamentos públicos, como a FCJA, guardam valiosos registros da nossa história. [Página 25](#)

## Políticas

### Partidos perdem espaço para ONGs na formação de lideranças

Falta de investimento financeiro nos segmentos jovens na política abre espaço para organizações não-partidárias. [Página 13](#)

Foto: Cécio Munilo/Divulgação



## Cultura

**60 anos de cantoria** Oliveira de Panelas celebra trajetória com cantoria virtual neste domingo. [Página 9](#)

## Colunas

/// O fole chegou ao Brasil com os mercenários irlandeses e alemães que vieram lutar na Guerra da Cispalina. [Página 2](#)

**Sitônio Pinto**

/// Gostei do livrinho 'Vaca de Nariz Sutil', de Campos de Carvalho. Logo lembrei do boi da cara preta. A obra é surreal... [Página 10](#)

**Kubitschek Pinheiro**

/// William Russel e Joe Sacco conseguiram colocar em prática a chamada função social do jornalismo com seus relatos. [Página 26](#)

**Angélica Lúcio**

# Prazo para declarar o Imposto de Renda começa nesta 2ª feira

Além das regras adotadas no ano passado, a Receita Federal incluiu novas determinações relacionadas ao auxílio emergencial e às chamadas "moedas digitais". [Página 18](#)

Foto: Pixabay



## Os perigos da exposição das crianças ao celular

Dados mostram que aproximadamente 15% já viram fotos ou vídeos inapropriados para a idade, enquanto 18% foram alvo de mensagens inadequadas. [Página 7](#)

## Esportes

### Vôlei de Praia: seis atletas da PB estão no Top 10

Jogadores como Tathi (foto) integram duplas que estão entre as dez mais bem colocadas do ranking brasileiro. [Página 21](#)

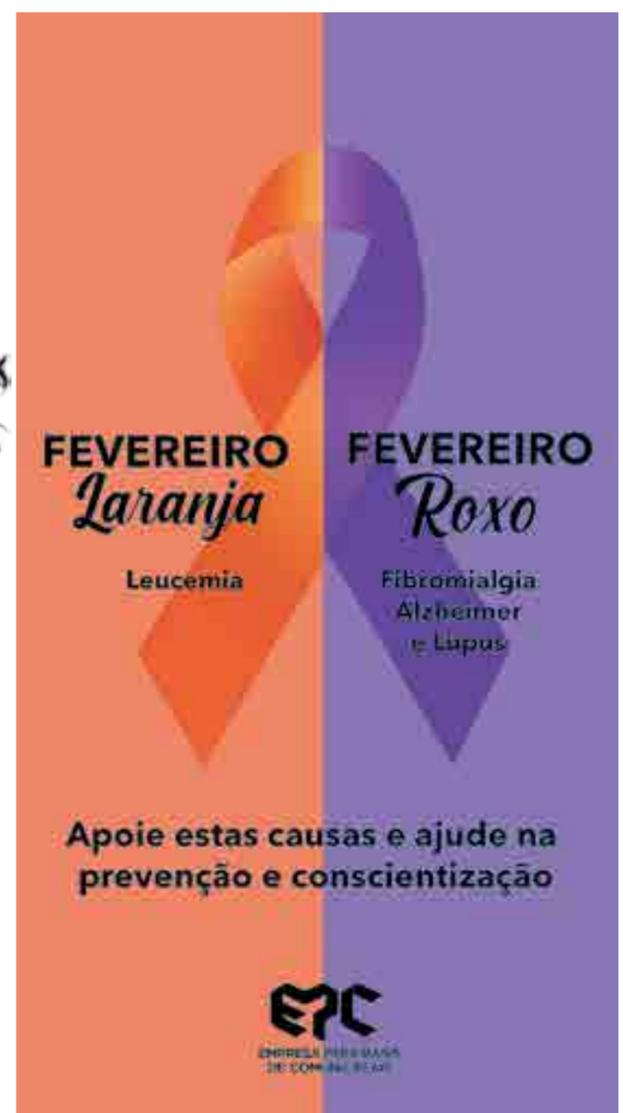


Foto: Reprodução/Instagram



### Correio das Artes

Edição de fevereiro circula neste domingo abordando como a produção audiovisual paraibana tem feito para vencer os obstáculos impostos pelo coronavírus. Publicação ainda traz muita literatura, música e poemas inéditos.



**FEVEREIRO Laranja**  
Leucemia

**FEVEREIRO Roxo**  
Fibromialgia  
Alzheimer  
e Lúpus

Apoie estas causas e ajude na prevenção e conscientização



EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

## Editorial

## Corações leves

Parafraseando o poeta estadunidense Walt Whitman, de Folhas de Relva, em que tempo as pessoas, a pé e de coração leve, irão enveredar novamente pela estrada da vida, saudáveis, livres, o mundo apenas à frente, o longo atalho mestiço aberto para levá-las aonde queiram? A terra é quanto basta, sabendo que não há caminho, que a trilha é a própria marcha, como ensina, também em outras palavras, o bardo espanhol Antonio Machado.

Por ora, do agitado mar da multidão que sai às ruas não vem tanto o abraço amigo; a solidariedade para ajudar a transpor os obstáculos, apontando cores, formas e sons da natureza como antídotos contra o medo, a dispersão e a melancolia. Ao contrário, talvez bocas e mãos cheias de vírus, para sujeitar a vida, como se não bastassem outros tantos abismos, rios de balas e facas correndo sob pontes movediças e nuvens de maledicência.

Voltando a Whitman, “na realidade nada está perdido, nem pode ser perdido”. Depende de cada um, portanto, de todos, fazer da vida um sonho que se luta por realizar, e não, com o perdão de Calderón de la Barca, apenas um frenesi, uma ilusão, uma sombra, uma ficção. Sonhos sonhos serão, sempre, sempre, se não houver vontade máxima de potência, para lembrar Friedrich Nietzsche, ou seja, a intenção clara e objetiva de concretizá-los.

O mundo atual, de pandemônios e pandemias, pede congratamento; a cada um que veja no outro, reciprocamente, o parceiro de viagem, observadores e usufrutuários do milagre da vida que são. Ninguém herdar a terra para reinar sozinho, tomando posse de todas as coisas humanas e naturais. O planeta é a casa comum, e todos devem cuidar dos cômodos, quintal e jardim, para que o ambiente se torne salubre e acolhedor para toda a família.

Que se tornem concretos os versos ‘democráticos’ de Whitman, neste tempo que exige muita força, perseverança e resistência contra aqueles que querem apagar o sol, para que o mundo seja apenas e uma vez mais, trevas: “... e ao longo das margens dos grandes lagos e pelos prados todos/ farei cidades inseparáveis, umas com os braços nos ombros das outras/ pelo amor de camaradas,/o bem humano amor de camaradas.”

## Artigo

Rui Leitão

ruileitao@hotmail.com | Colaborador

## Os precursores da Bossa Nova

Antecipando-se à bossa nova, alguns compositores na década de quarenta já sinalizavam um jeito diferente de cantar e fazer melodias. Percebia-se a influência do jazz americano no estilo musical conhecido como “fox-canção”. Nas suas linhas melódicas colocavam versos que davam importância à palavra cantada e interpretadas por cantores com vozes menores. Foram esses elementos harmônicos que inspiraram a “bossa nova”.

Artistas consagrados da “era do rádio” como Dick Farney, Lúcio Alves e Jonhny Alf podem ser apontados como os precursores da bossa nova, uma vez que produziam canções com características bem parecidas com o novo ritmo que revolucionou a música popular brasileira. Neles se inspiraram os criadores da bossa nova. João Gilberto chegou a dizer que: “admirava muito a respiração de Dick Farney, que já cantava uma espécie de “pré-bossa nova”, como ele conseguia soltar “um monte” de frases num único fôlego”.

Dick Farney, cujo nome de batismo era Farnésio Dutra e Silva (realmente seria difícil alguém fazer sucesso no mundo artístico com esse nome), tocou em orquestras de jazz e música popular, chegando a ser uma das principais atrações do Cassino da Urca, no Rio de Janeiro. Seu repertório era preferencialmente de músicas norte-americanas. Mas, foi ele o intérprete de uma das mais conhecidas canções do período pré-bossanova: Copacabana, de João de Barro e Alberto Ribeiro, lançada em 1946. A partir de então abraçou essa nova forma de cantar e gravou “Nick Bar”, “Outra Vez”, “Rapaz de Bem”, e a antológica “Tereza da Praia”, composta por Tom Jobim e Billy Blanco em 1954, fazendo um dueto com Lúcio Alves. Foi uma espécie de brincadeira com os dois cantores, uma vez que se dizia que os dois estariam apaixonados pela mesma mulher, chamada Tereza.

Lúcio Alves foi outro que ofereceu inspiração aos que inventaram a “bossa nova”. Mineiro de Cataguases, mudou-se

ainda criança com a família para o Rio de Janeiro, onde começou a participar de programas de rádio, como cantor e radio-ator. Iniciou sua vida artística integrando o grupo Namorados da Lua e só em 1947 decidiu fazer carreira solo. É de sua autoria, em parceria com Haroldo Barbosa, a obra-prima “De Conversa em Conversa”, composta em 1947. São dele outras canções que fizeram enorme sucesso no tempo antecedente à bossa nova, tais como “Procurando o Meu Bem”, “Sábado em Copacabana” e “Terminemos Agora”. Porém, na década de sessenta, já com a bossa nova sendo cantada no país inteiro e até no exterior, ele lançou o disco: “A Bossa é Nossa”. Dessa fase destacam-se as interpretações de “Dindi” (Tom Jobim/ Aloysio de Oliveira), “O Samba da Minha Terra” (Caymmi), “Ah, Se Eu Pudesse” e “O Barquinho” (Roberto Menescal/ Ronaldo Bôscoli).

Outro artista considerado inspirador da bossa nova foi Jonhny Alf, nome artístico de Alfredo José da Silva. Admirador da música norte-americana fundou o Sinatra-Farney Fã Clube. Em 1952 atuou como pianista em diversas casas noturnas do Rio de Janeiro, oportunidade em que conheceu artistas consagrados como Dolores Duran, João Gilberto e João Donato. Foi quando começou a compor e nos ofereceu, como legado, clássicos da música brasileira, como “Eu e a Brisa”, “Dizem Por Ai”, “Rapaz de Bem”, “Beija-me Mais”, “Ilusão À Toa”, “O que É Amar” e “Céu e Mar”.

Esses são, portanto, os precursores de um dos gêneros mais importantes da música brasileira. Mas não podemos deixar de fazer registro de outros dois que deram contribuição interessante para a criação da bossa nova: Tito Mardi com a canção “Chove Lá Fora” e Billy Blanco em “Pra Variar”, gravada em 1951, parceiro de Baden Powell em “Samba Triste”, de Tom Jobim em “Sinfonia do Rio de Janeiro” e de João Gilberto em “Descendo o Morro”.

## Artigo

Sitônio Pinto

sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

## O xote de Beethoven e do meu avô (I)

No começo do século passado, meu avô Gratulino puxava fole em Misericórdia. Mas o fole é mais velho que meu avô. O fole chegou ao Brasil com os mercenários irlandeses e alemães que vieram lutar na Guerra da Cisplatina (1825/1828), conflito entre o Império do Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata. O Brasil perdeu a guerra, mas ganhou o fole.

O Rio Grande do Sul recebeu esse novo colono junto com os ex-combatentes que não quiseram voltar para casa. Os que não quiseram ficar, não voltaram: viraram cavalos. Ainda hoje estão na campanha, os pingos. Talvez por isso dissesse o Barão de Itararé: “Ambição de gaúcho é ser cavalo ou avião da Varig”.

O Brasil perdeu o território que hoje forma a República Oriental do Uruguai, mais a Copa de 50. A querência do Uruguai é uma senhora posição estratégica, na desembocadura do Rio da Prata – o rio que ganhou esse nome porque escoava a prata que vinha dos Andes. Saída do mar para três países: o bravo Uruguai, a Argentina portenha e a encurralada Bolívia.

Mas o fole vinha de mais longe, no espaço e no tempo. O sheng surgiu na China, onde foi concebido há 2.700 anos antes de Cristo. Portanto, pode ter sido obra do cão. O que os chineses não inventaram! Duas ou três coisas que deixaram para os povos camitas: o alfabeto (a escrita chinesa é muito mais avançada), a geometria-algébrica-matemática, o ábaco para fazer essas contas. Norbert Wiener disse que o ábaco foi o primeiro computador (in Cibernética).

E o fole invadiu o Rio Grande. No seu rastro, chegou o xote (schottische). Anterior ao uísque, o xote foi o primeiro contrabando escocês para o Brasil. Desembarcou no Rio de Janeiro em 1851, trazido pelos pés de um professor de dança francês. Do Rio de Janeiro invadiu o Rio Grande do Sul, se lá não estivesse, pois o instrumento já estava. O xote ocupou todos os nove estados do Nordeste, mais o norte de Minas e do Espírito Santo, e alcançou o Pará – com a modalidade do xote bragantino.

Mais ao norte, dança-se ainda o xote caribenho, que tem o prestígio de compositores como Agustín Lara (Madrid, Madrid, Madrid). A escocesa já havia conquistado toda a Europa, o que os napoleões não fizeram. E ainda inundaram o nordeste argentino. No Rio Grande do Sul, dança-se também o xote duas damas, com duas cavalheiras formando um belo casal de três.

No Brasil, a “lieder” escocesa foi fértil: além de dar origem ao xote, gerou o choro. O mais notável compositor de schottische foi ninguém menos que Ludwig van Beethoven. Luís da Beterraba compôs perto de uma centena de peças para seu editor escocês, um certo mister Thomas. Diz-se que Thomas encontrou dificuldade em vender as sofisticadas peças de Ludwig van Beterraba, pois este resistia em reduzir suas melodias ao gosto popular, compondo “para a posteridade”. As 100 partituras das schottisches de Beethoven podem ser encontradas no eixo do Brasil (Rio-SãoPaulo).

/// O Rio Grande do Sul recebeu esse novo colono junto com os ex-combatentes que não quiseram voltar para casa ///

Domingos Sávio

savio\_fel@hotmail.com

## Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL  
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigeo Léa Fernandes  
DIRETORA DE RÁDIO E TV



A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA : 99143-6762

# Cuidados paliativos: até onde a medicina deve ir?

Diretrizes pessoais determinam os tratamentos médicos, ou a suspensão destes, diante de agravamentos da saúde

**Iracema Almeida**  
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Os momentos mais difíceis da vida são, também, os que exigem mais planejamento. Revestidos de tabus e receios, as condições de saúde mais graves não devem ser ignoradas, conforme aconselha a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), pensando nos cuidados paliativos que as pessoas podem precisar. Especialmente nesta época de pandemia do novo coronavírus, a insegurança tomou contos de todos. E os desejos de cada pessoa acerca de tratamentos médicos ou sua suspensão podem ser declarados previamente com as chamadas Diretrizes Antecipadas de Vontade.

Esse tipo de declaração surgiu nos Estados Unidos, na década de 60, quando foi proposta a criação de um documento que comprovasse os desejos das pessoas em momentos de incapacidade. O primeiro modelo foi do advogado e ativista dos direitos humanos, Luiz Kutner, em 1969, em que ele registrara suas vontades em relação às intervenções médicas para a manutenção da vida. A DAV está relacionada diretamente aos procedimentos de ortonásia – que é a morte natural feita através da suspensão de tratamentos que prolongam a vida, mas não curam nem melhoram a enfermidade do paciente, são cuidados paliativos sem o uso de equipamentos – e a distanásia, que é justamente o contrário, ou seja, a preservação artificial da vida com o uso de equipamentos, em que os pacientes ficam no popularmente conhecido como ‘estado vegetativo’. É válido destacar que a DAV nada tem a ver com a eutanásia, que é crime no Brasil e

diz respeito ao ato intencional de provocar uma morte sem dor a alguém que esteja internado por uma doença grave e incurável.

O presidente do Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM-PB), Roberto Magliano, explica que, quando um paciente está no final da vida, mas ainda consciente, ou mesmo quando ele sabe que é portador de uma doença incurável, ele pode indicar aos médicos e familiares, com as Diretrizes Antecipadas de Vontade, o que ele deseja e até onde a medicina e tecnologias devem ir para permitir que o mesmo continue a viver. Esse documento funciona como uma forma de fortalecer a autonomia do paciente e preservar sua dignidade.

“As diretrizes podem ser feitas por qualquer pessoa com mais de 18 anos, que seja legalmente capaz de exercer a cidadania. O documento deve prever os tratamentos que deseja ou não, assim também pode confirmar suas vontades sobre outros assuntos como doação de órgãos e destino do corpo. O ideal é que o documento seja feito junto a um médico, para orientação de termos técnicos e do que seria importante conter, mas é muito importante que o profissional não opine sobre as escolhas do paciente”, destaca o médico. Nessa resolução são abordadas as regras e os princípios de dignidade humana e da autonomia da vontade.

Para o presidente do CRM, a DAV é uma forma de promover a vontade das pessoas que ficam internadas, principalmente nas que ficam na Unidade de Terapia Intensiva, auxiliando tanto o paciente quanto o médico. “Dentro das UTIs, existem centenas de pa-



Foto: pixabay.com

Procedimentos de ortonásia e de distanásia podem ser especificados por pacientes com doenças incuráveis ou em estágio avançado; para Roberto Magliano (abaixo), deve-se preservar os princípios da dignidade humana

Foto: Assessoria CRM-PB



cientes que já não têm mais quase nenhuma condição de continuar vivos, que vão necessariamente morrer, mas que eles continuam artificialmente sendo mantidos vivos. E nenhum médico tem

coragem de desligar um aparelho, mesmo sabendo que a existência dessa pessoa é dolorosa, quase que totalmente artificial. Então, se um paciente escreve antecipadamente que chegando

naquela situação, ele prefere que os aparelhos sejam desligados, ou seja, que cessem os tratamentos que mantêm sua vida de maneira indefinida, só provocando dor, então nesses casos é um alívio para

o próprio paciente, sua família e também para o médico”. O presidente, no entanto, diferencia os procedimentos das DAV da eutanásia, pois “são situações absolutamente diferentes”.

## + Aplicativo auxilia pessoas a fazerem DAVs

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) lançou, em 2020, o aplicativo gratuito ‘Minhas Vontades’, disponível para Android e IOS, a fim de contribuir com a autonomia dos pacientes e disponibilizar o passo a passo de como deve ser elaborada as Diretrizes Antecipadas de Vontade. O dispositivo também traz reflexões sobre como suas decisões podem interferir em seus tratamentos médicos, com a publicação de conteúdos sobre o assunto.

No ‘Minhas Vontades’ é possível declarar suas preferências em relação ao local onde se deseja receber os cuidados, quando estiver sem suas faculdades mentais, ou sobre a opção de se chegar ao fim da vida em uma instituição, hospital ou em sua residência. Também existe o espaço para citar suas preferências sobre os cuidados finais que são considerados o melhor para si mesmo. Após o cadastro e preenchimento de um formulário, é possível

gerar uma versão das diretrizes no formato PDF e imprimir para ser assinado, com data, pelo paciente.

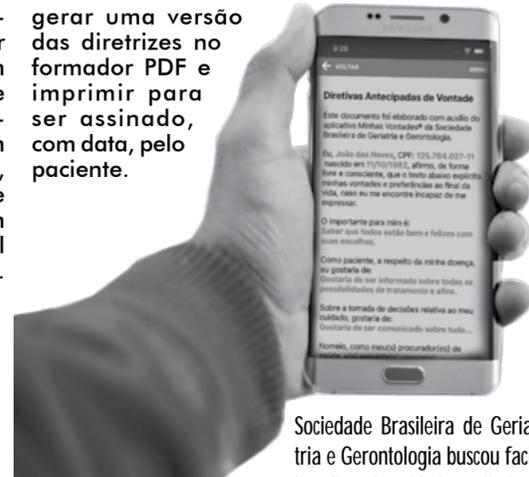


Foto: Divulgação SBGG

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia buscou facilitar lista de cuidados paliativos

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### CINCO DEPUTADOS PARAIBANOS SE POSICIONAM CONTRA A APROVAÇÃO DA ‘PEC DA IMPUNIDADE’



Foto: Câmara dos Deputados

Pelo menos cinco deputados da bancada federal paraibana se posicionaram contra o texto da PEC 3/21, que restringe a prisão em flagrante de integrantes do Congresso Nacional e proíbe a prisão cautelar de parlamentares por decisão de um único ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), como ocorreu no caso do deputado Daniel Silveira (PSL), que foi preso por determinação do ministro Alexandre de Moraes – a prisão foi mantida, depois, por decisão unânime dos ministros da corte. Para Gervásio Maia (foto), do PSB, “por mais que seja possível discutir o tema, o momento agora é inoportuno, [devido à pandemia], por conta dos absurdos e equívocos cometidos pelo presidente da República. Votarei contra”, argumentou, afirmando que “no tocante à imunidade parlamentar, tudo já está previsto na Constituição”. Pedro Cunha Lima (PSDB), que também é contra a proposta, fez coro com os que rejeitam a proposta, chamando-a de “PEC da Impunidade”. Provocado a falar sobre o tema, Julian Lemos (PSDB) foi enfático: “Eu discordo dessa PEC”, disse. “Isso está na contramão do que temos defendido e põe nas mãos da Câmara um poder que é do Judiciário. A PEC da impunidade é uma vergonha e não pode ser aprovada”, opinou o deputado Ruy Carneiro (PSDB). Frei Anastácio (PT), afirmou, em entrevista à coluna, que também votará contra a proposta.

#### APÓS MUITA PRESSÃO

A pressão popular e de congressistas fez com que o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP), decidisse não votar a PEC 3/21, na sexta-feira, em plenário. Agora – como defendiam alguns deputados –, a proposta será debatida por uma comissão especial, o que deverá resultar em mudanças no texto original. A relatora será a deputada Margarete Coelho (PP-PI).

#### INTERVENÇÃO FUTURA

Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso negou pedido protocolado pelo deputado Kim Kataguiri (DEM) para suspender a tramitação da PEC 3/21. Porém, não descartou a possibilidade de a corte intervir, futuramente. “É preciso aguardar a evolução do processo Legislativo, para ver se resulta em texto incompatível com a Constituição”.

#### “NOSSA TRAGÉDIA”

A declaração do neurocientista e professor da Universidade de Duke (EUA), Miguel Nicolelis, sobre a evolução da pandemia de covid-19 no país, merece reflexão: “A população precisa acordar para a dimensão da nossa tragédia”, disse, em entrevista ao O Globo. Nicolelis, que defende a adoção de lockdown por 21 dias, foi coordenador do Comitê Científico do Consórcio Nordeste.

#### “SÓ COM A VACINAÇÃO”

Do deputado Chió (Rede), vice-presidente da Comissão de Educação da ALPB, concordando com a decisão do governo de suspender o retorno das aulas presenciais na rede pública: “Nossa educação não está preparada para conviver com esse momento de pandemia. Defendo que as aulas presenciais só retornem com a vacinação [de professores, alunos e funcionários]”.

#### “SÃO VETORES DO VÍRUS”

Para Estela Bezerra (PSB), a suspensão das aulas presenciais foi uma medida adequada neste momento em que os casos de covid-19 recrudesceram: “Os estudantes não desenvolvem os sintomas, mas são vetores do vírus. Não é um debate simples, mas não se pode defender o direito da educação sem defender o direito à vida”, argumentou.

#### HUGO MOTTA DEVERÁ SER O COORDENADOR DA BANCADA

Com o término da atuação do deputado Efraim Filho (Democratas) à frente da coordenação da bancada federal paraibana, formada por 12 deputados e três senadores, Hugo Motta (Republicanos) deverá assumir a função. De acordo com ele, existe “uma simpatia” pelo seu nome entre os companheiros de bancada.

Edna Araújo,  
enfermeira

# “Combater a covid-19 é uma experiência desafiadora”

Profissional com 14 anos de experiência, ela convive diariamente com a dor e o medo e, em seu relato emocionado sobre os efeitos da pandemia, destaca: pelo bem de todos, os cuidados precisam continuar

Laura Luna  
lauraragao@gmail.com

São quase 4.440 mortos por covid-19 na Paraíba. Leitões que têm sido ocupados com uma velocidade preocupante. Variações que maltratam ainda mais o organismo e que parecem querer driblar a medicina. Ser um profissional de saúde no centro de uma pandemia definitivamente não é tarefa fácil. Que o diga Edna Araújo. A enfermeira

é uma dessas guerreiras que há meses luta na linha de frente contra o pior inimigo dos últimos tempos. Com pós-graduação em Terapia Intensiva e 14 anos de experiência, é na UTI covid-19 que a profissional tem vivido momentos que jamais irá esquecer. Vida e morte, alegria e tristeza, saúde e doença. Dentro da rotina exaustiva, emoções ganham ainda mais intensidade e chegam a desestabilizar. Ouvir o relato emo-

cionado de quem conhece de perto os efeitos mais devastadores da pandemia é entender que os cuidados precisam continuar, pelo bem de todos e principalmente em respeito aos que têm se doado de forma incessante no combate à doença. A reportagem de A União conversou com Edna Araújo que, há quase um ano do início da pandemia, falou sobre a experiência mais importante e desafiadora da carreira.



É na Unidade de Terapia Intensiva Covid-19 que a enfermeira Edna Araújo tem vivido momentos que jamais irá esquecer

## A entrevista

**A rotina de profissionais da enfermagem envolvidos no tratamento de pacientes acometidos pela covid-19 envolve uma série de processos que estão além do cuidado direto com o paciente. Conte-nos um pouco sobre a rotina na UTI covid.**

■ Nossa rotina é bastante estressante e exaustiva. Nós, enfermeiros, além da assistência, também somos gestores. Cabe a nós além da assistência, a supervisão e o controle de insumos. O ambiente deve estar totalmente pronto para que seja efetivada a segurança do paciente, bem como de toda a equipe. Assim que recebemos o plantão, traçamos um planejamento que vai desde o espaço físico, onde checamos se tudo está em ordem e se os aparelhos como carro de parada, ventiladores, bombas de infusão, enfim tudo que seja necessário usar está em pleno estado de funcionamento, até a assistência. Quanto à assistência, o enfermeiro também traça um planejamento onde as metas são de muita importância. Ele deve estar sempre presente nos procedimentos de alta complexidade, que por se tratar de pacientes graves, são inúmeros, como intubação, coleta de gasometria arterial, passagem de cateteres e sondas e nas paradas cardíaca respiratória. Os pacientes de covid-19 requerem muita atenção, pois todo tempo intercorrem. (apresentam algum evento inesperado).

**Você está na linha de frente desde o início da pandemia, em março do ano passado, quando pouco se sabia sobre a doença. Como está o trabalho hoje, quando já se conhece um pouco mais sobre o comportamento do vírus.**

■ De certa forma hoje, um ano após o aparecimento dessa pandemia, se tornou mais fácil. Hoje temos mais facilidade com o manejo do paciente. Depois de muito tempo convivendo com a doença, de muitos estudos... De certa forma está mais fácil, o que não significa dizer que não seja estressante e exaustivo. E o desafio agora, nesse momento, tá sendo essa nova cepa (variante do vírus) que está fazendo com que o paciente se agrave mais rapidamente e que as pessoas procurem mais os hospitais, deixando os leitos de UTI mais cheios ultimamente. Hoje vivemos um desafio que é atender uma grande demanda de pacientes graves.

**Mesmo com todos os cuidados, não foi possível escapar da covid. Como foi receber o diagnóstico e o que foi mais difícil enquanto esteve doente?**

■ Tive covid no final de abril e não sei dizer ao certo onde contraí. Era o início da doença. Graças a Deus que foi uma forma leve, tive poucos sintomas, o respiratório eu quase não senti nada. Fiquei em casa, passei os 14 dias confinada no meu quarto. O que me afetou foi a parte psicológica, né!? Você fica

bastante ansioso e o medo é instalado. Nesse momento, a gente não sabe como a doença vai se comportar, como vai evoluir em você, se será uma forma leve ou se ela vai evoluir para uma forma grave e isso deixa todo paciente com medo, receio e ansiedade. Eu tive uma crise de pânico passageira mas foi o que mais me afetou, foi a parte psicológica, o medo, os sintomas foram quase nenhum.

**Você já tomou as duas doses da CoronaVac, vacina feita da parceria entre o Instituto Butantan com o laboratório chinês Sinovac. Qual a sensação?**

■ No dia que fui vacinada foi uma sensação incrível. Meu peito se encheu de esperança. Eu acredito que o imunizante veio para controlar essa doença. É através da vacina e dos protocolos (que devem continuar) que nós vamos atravessar isso. Essa é a nossa grande esperança.

**Em quase 12 meses de trabalho intensivo acredita que você tenha vivido muitas experiências boas e ruins. Entre o segundo grupo qual a que mais marcou, aquela que você vai lembrar pelo resto da vida.**

■ Histórias marcantes são muitas. Perdas sempre marcam. Claro que tem aquelas que marcam mais e dois momentos que ficaram em mim se referem a dois colegas de trabalho. Um técnico de enfermagem e o outro, médico. Foi muito marcante porque eu trabalhava

“Eram pessoas maravilhosas. Foram perdas irreparáveis como amigos e profissionais. Até hoje isso está bem claro na minha mente”

muito próximo aos dois. Um deles eu tive a oportunidade de trabalhar em mais de uma instituição. Eram pessoas maravilhosas. Foram perdas irreparáveis como amigos e profissionais. Até hoje isso está bem claro na minha mente. O momento em que é dada a notícia do óbito, que tem que preparar o corpo, aquele momento que a gente vê passar o corpo numa maca tomando destino à sala morgue (sala onde são colocados os corpos)... e naquele momento que você vê a maca passando com aquele corpo inerte vem toda aquela lembrança da pessoa que foi tão importante, tão produtiva e que lutou tanto conosco nessa linha de frente. Chego a me emocionar ao falar deles (pausa na resposta devido à emoção), pessoas que estavam ali trabalhando com a gente e que de repente adoeceram, de repente foram para um leito de UTI e perdem a vida... e fica a lembrança de tantas lutas ao lado deles.

**Mas nem só de tristeza vive uma UTI covid. Os casos de recuperação também são muitos e, além de alegrarem a equipe,**

**renovam as esperanças de quem tanto se dedica. Conte-nos alguns.**

■ É, histórias de superação foram muitas. Mas eu me lembro muito bem de uma senhora, sogra de um amigo nosso, que no momento da intubação segurou minha mão e com olhar de desespero, ela sabia que seria entubada e sabia do que se tratava, ela agradeceu por tudo que a gente fez, pediu desculpa caso tivesse dado algum trabalho e pediu que a gente rezasse por ela. Foi um momento muito marcante e foi uma alegria, e um sucesso, porque depois ela se recuperou e, graças a Deus, hoje está em casa com seus familiares.

Teve também o caso de uma jovem que me marcou muito, porque no momento em que recebe a notícia que tem que entubar a gente conversou com a paciente e ela chorou. Nós chamamos o serviço social do hospital, ela pediu para falar com a família e assim foi feito. Ela pediu também para falar com o esposo e foi um momento bem marcante porque é uma fala onde a gente realmente não sabe se a paciente volta, ela e a família também cheios de medo... mas aí essa paciente se recuperou também, passou muito tempo conosco, mas está em casa, com sequelas porque a gente sabe que a covid muitas vezes deixa sequelas que passam meses para recuperar, principalmente as sequelas motoras, mas essa paciente está retomando a vida dela aos poucos. Foram

duas pessoas que eu estava no momento da intubação e que conseguiram, venceram a covid e isso nos deu alegria. Tem desespero mas no final tem alegria e a gente se sente vitorioso por salvar vidas.

**Em algum momento no meio de toda essa guerra, pensou em desistir? Como você faz para se manter de pé mesmo com todo o cansaço, físico e mental, que o seu trabalho provoca?**

■ Se eu senti medo? Senti e sinto até hoje, mas desistir nunca. Eu faço exatamente o que amo por isso não penso em desistir nunca. Mas o medo ele está presente a todo tempo, seja de se contatar, de levar a doença para a família, de encontrar amigos e parentes em estado grave na UTI, então o medo faz parte da nossa vida, mas desistir nunca, nunca.

Toda a equipe está exaurida psicologicamente, porque todo o tempo a gente lida com o sofrimento alheio, do paciente, da família... e a gente tem que se aguentar, o que é uma tarefa difícil. Mas a gente faz uma higiene mental, a gente procura controlar as emoções, que por vezes não é fácil, mas eu acredito que essa equipe que cuida do paciente covid em estado crítico, ela também esteja doente psicologicamente, mas a gente não pode parar. Provavelmente no futuro pode ser que a gente precise fazer uma terapia, eu acredito nisso, porque o grau de estresse é gigante.



Casal Caio Allef e Ana Beatriz tem o costume de passear e praticar esportas ao ar livre, que assim como Regina Lúcia e suas netas, Anny Caroline e Ana Júlia, dizem perceber uma redução na quantidade de pessoas nas praças que frequentam

# Pandemia provoca mudanças de comportamento nas praças

## Frequentadores dos espaços públicos, principalmente as pessoas idosas, relatam evitar contato com outras pessoas

**Juliana Cavalcanti**  
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

As praças da cidade de João Pessoa são consideradas, por muitos, pontos de encontro para conversas, reuniões, jogos dentre outras atividades. Com a pandemia da covid-19, estes espaços sofreram uma redução do número de visitantes, tanto pelos decretos dos Governos Estadual e municipal como pelo receio em ter contato com estranhos nesses ambientes.

Entre os frequentadores mais assíduos, estão os idosos. Alguns moram perto das praças e algumas vezes por semana estão nestes locais. É o caso de Antônio Carlos com 69 anos, que mora no bairro do Roger e costuma estar na Praça da Independência, no Centro da capital, às terças e quintas-feiras.

“Gosto muito dessa praça e venho há dois anos, principalmente às terças e

quintas. Estou aposentado e o que gosto mais de ver aqui são as árvores, a calma e a natureza”, elogiou.

Ele comenta que o espaço é muito querido pelos seus visitantes em todas as horas do dia, mas que o coronavírus, reduziu os passeios. “As pessoas estão um pouco afastadas, não tem mais aquele monte de gente que geralmente tinha. Estão com medo de sair. Quando eu vinha tinha muita gente, agora está pouco”, lamentou.

Inclusive, a prática de esportes é um dos principais interesses de frequentadores como Caio Allef, morador do bairro do Bessa. Além de passear com a filha de seis anos,

ele também joga futevôlei e outros esportes na Praça do Caju, próxima de sua casa.

No entanto, desta vez estava na Praça São Gonçalo na Torre, com a esposa Ana Beatriz. As praças estão entre os ambientes preferidos do casal que lamenta ter abandonado durante uma parte do ano passado.

Os dois acreditam que a população cada dia pode se tornar mais consciente para o uso da máscara e a higienização das mãos.

“Viemos nessa praça conhecer e já fomos a outras também. Na Praça do Caju estamos todos os dias. Gostamos muito de praças, mas não íamos durante o isolamento, quando fechou tudo. A gente

ficava dentro de casa e só fomos quando o comércio voltou a funcionar”, explicou Ana Beatriz.

As praças também são escolhidas para os reencontros familiares. Regina Lúcia mora no Cuiá e já costuma passear na Praça do Geisel onde leva uma neta pequena para brincar. Porém, foi à Praça Assis Chateaubriand, localizada no Jardim 13 de Maio visitar as outras netas Anny Caroline e Ana Júlia.

“Busquei as minhas netas para a gente passear um pouco. Gosto sempre de conversar nestes locais porque é bom, é ao ar livre. Mas, as pessoas agora estão afastadas já que essa pandemia as deixou mais reservadas. Estão frequentando menos locais como esse. Acho que tem muita gente receosa de sair. A praça é um ambiente bom de conviver, de conhecer pessoas e interessante para as famílias”, destacou.

**“Gosto sempre de conversar nestes locais porque é bom, é ao ar livre. Mas, as pessoas agora estão afastadas, já que essa pandemia as deixou mais reservadas.”**



Luciano Albino: “O medo hoje define muito as relações sociais”

**+** Foto: Edson Matos



Locais de interação com a natureza, as praças de João Pessoa, como a da Independência, oferecem espaços para caminhadas e tranquilidade

## Resistência às medidas sanitárias

Ainda é comum ver nas praças pessoas compartilhando bancos e aparelhos de ginástica, além de dificilmente utilizarem máscaras e manterem o distanciamento permitido. Neste sentido, o professor e sociólogo, Luciano Albino, avalia que as relações sociais mudaram porque a pandemia trouxe muitas dificuldades, como a morte de pessoas próximas, o medo, a necessidade do uso de máscaras, as crianças não podendo ir à escola, dentre outras.

Por isso, passou-se a ter uma de sociedade que vive a todo tempo os riscos e o medo de sofrer mais perdas. “O nível de medo só aumentou. Então, as relações mudaram também, muitas pessoas ficaram em isolamento social. O medo hoje define muito as relações sociais. Esse conjunto de relações gera pessoas doentes, não só pela covid, mas de pessoas angustiadas, ansiosas e depressivas. A covid é a mais clara das pandemias, mas temos outros problemas em curso”, esclareceu.

Para além da perda das rela-

ções sociais, Luciano Albino avalia que, atualmente, o que mais se tem visto é a resistência da população para as medidas de isolamento social. “O Governo do Estado e a Prefeitura tiveram que publicar um decreto para coibir a presença de pessoas em alguns lugares públicos porque não estão obedecendo. O que temos é uma pandemia com números equivalentes aos do ano passado. Embora muitos morram ainda se vê uma série de atitudes coletivas e ainda veremos o quanto esse nível de irresponsabilidade causou”, analisou.

A resistência de muitos em relação aos riscos da covid-19 é destacada pelo estudioso, apesar de no começo ter ocorrido um movimento para o distanciamento da população. “O que tem que ser destacado hoje não são tanto as implicações do isolamento, mas do controle, do desrespeito, das críticas e da tentativa de uso de medicamentos sem nenhuma base científica. A gente vive um momento de muita dificuldade”, finaliza o sociólogo.



Foto: Reprodução

# Dores e lesões relacionadas ao trabalho aumentam 184%

No Dia Mundial de Combate à LER, profissionais de saúde orientam a como prevenir os problemas causados pelo esforço repetitivo

**Iracema Almeida**  
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Cada vez mais aumenta o número de pessoas com dores nos ombros, articulações, pulsos, tendões ou em outras partes musculares do corpo humano e, na maioria das vezes, esses desconfortos surgem no ambiente de trabalho. Hoje é comemorado o Dia Mundial de Combate à LER – Lesão por Esforço Repetitivo – ou também chamada de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao

Trabalho (DORT), que são as principais causas dos afastamentos de brasileiros das atividades laborais. A data foi instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para chamar a atenção da sociedade sobre a importância de se prevenir contra as lesões associadas aos movimentos rotineiros.

Segundo pesquisa do Ministério da Saúde, são as doenças que mais afetam os trabalhadores brasileiros. Nos últimos 10 anos, o número de pessoas com

LER e DORT cresceu mais de 184%. São mais de 100 mil casos de lesões registrados em todo o país. O mesmo estudo revela que mulheres de 40 a 49 fazem parte do grupo dos que mais apresentam esse tipo de doença. O maior índice de profissionais está entre os que trabalham nos setores do comércio, indústria, alimentação, odontologia, serviços gerais e salão de beleza.

A secretaria especial de Previdência e Trabalho do INSS contabilizou que em

2019 mais de 39 mil pessoas foram afastadas de suas atividades laborais por serem diagnosticadas com algum tipo de distúrbio osteomuscular. “LER e DORT estão amplamente associadas ao grande número de afastamentos e muitas aposentadorias por invalidez. Inclusive, entre o público jovem que ainda não se enquadra nas pessoas que pedem aposentadoria no país, mas devido a uma patologia ou a síndrome teve que ser afastado porque funcionalmente

não consegue desenvolver sua atividade de trabalho”, destaca a fisioterapeuta Vanessa Nóbrega.

## Lesões estruturais

O médico ortopedista Jocemir Paulino explica que os movimentos repetitivos realizados com alta frequência e em posição ergonômica incorreta, podem determinar o surgimento de lesões estruturais dos tendões, músculos e/ou ligamentos. “A LER é uma doença especificada como um processo inflama-

tório que ocorre em local específico ou definido. Temos como principais doenças (DORT) causadas por LER as tendinites, bursites, síndrome do túnel do carpo (dores e sensação de choque nas mãos), tenossonovites (inflamação na cobertura do tendão), alguns tipos de lesões nos ligamentos dos braços, joelhos, mãos e ombros. Muitas dessas podem levar a dificuldade de movimentos e até a perda de funcionalidade, caso não sejam tratadas de forma correta”.

## + Tratamento inclui medicação, fisioterapia e adequação da postura

De acordo com a fisioterapeuta Andrea Assalim Pombeiro, cada pessoa desenvolve consequências individuais relacionadas ao movimento que realiza e o tipo de trabalho que executa e as LER estão relacionadas principalmente ao trabalho ou práticas esportivas. “Os sintomas começam a aparecer a partir da sobrecarga dos tendões, músculos, ossos e nervos associada à falta de tempo de recuperação. Ou seja, o indivíduo sobrecarrega determinada área do corpo e não tem tempo suficiente para se recuperar dessa sobrecarga. É importante ressaltar também que a permanência em determinada posição por longos períodos se torna ainda mais adoecedor que as repetições, além da sobrecarga emocional, estresse, nível de concentração exigido nos ambientes de trabalho, por exemplo”.

A especialista destaca que os sintomas mais comuns nas pessoas com DORT são dores, rigidez nos músculos, formigamento, hipersensibilidade, dormência e inchaço dos membros acometidos.

No entanto quando se procura ajuda no início dos sintomas, com mudança de hábitos e a ergonomia correta no trabalho, os resultados são positivos. “Geralmente, os tratamentos são feitos com medicamentos, sessões de fisioterapia e adequação da postura ou mobiliário para a execução das atividades desenvolvidas no local de trabalho. Ah, praticar o bom humor também ajuda muito no tratamento! O fisioterapeuta é o profissional mais indicado para tratar de LER, com terapias manuais, osteopatia, ergonomia, pilates e RPG (para adequação postural)”, pontua Andrea.

O UX Designer, Hugo Raniere da Silva, de 25 anos, sofre de LER nos dois braços e ombros há cerca de quatro anos. No início, ele não imaginava que as dores fossem causadas pelos esforços no trabalho, mas procurou um ortopedista e desde que começou o tratamento com fisioterapias consegue realizar suas atividades. “Antes eu convivia com a dor sem saber. Essas dores passaram a ser parte de mim. Por muito tempo eu achei que

deveria ser assim e aprendi a conviver com isso. Até comecei alguns tratamentos, mas não conseguia resolver. Então, eu comecei mudando um pouco os hábitos, fazendo RPG e a trabalhar com uma pegada um pouco diferente, mudando algumas coisas que precisava como correção de postura e a alimentação. A primeira coisa que fiz foi corrigir a minha estrutura de trabalho. Comprei uma cadeira melhor e ajustei para ficar numa posição confortável”.

O jovem acrescenta também que a adoção de novos hábitos foi essencial para continuar exercendo sua profissão. “Algo que mudou minha vida foi os alongamentos. A gente sabe que o alongar é bom, mas eu não acreditava no potencial que o alongamento tinha na vida da gente. Realmente ele muda tudo e mudou muito para mim, desde o momento que comecei me alongar várias vezes por dia, minhas dores simplesmente vão embora e hoje minha rotina de trabalho é bem melhor”, descreve Hugo.

Sobre parar de ter LER ou DORT, a fisioterapeuta Vanessa Nóbrega explica que infelizmente pacientes com essas lesões ou síndromes precisam manter os tratamentos constantes. “Na LER não falamos em cura, se tivéssemos falando de uma patologia específica seria possível, mas muitos pacientes têm mais de uma lesão. Então, agente fala de tratamento e controle, com foco sempre na minimização, em não permitir que o paciente chegue a experimentar essa incapacidade das limitações funcionais. Não tratamos só as manifestações clínicas, mas também para reduzir a existência da perda dos movimentos e a prevenção é sempre o melhor remédio”.

A fisioterapeuta lembra ainda que muitas vezes, os pacientes deixam para procurar o atendimento nos estágios mais avançados (três e quatro) e acaba dificultado o tratamento. “É importante que se procure um médico para fazer um diagnóstico e uma reabilitação que adote a melhor técnica para a síndrome. O fisioterapeuta é o profis-

sional que está completamente relacionado à funcionalidade das pessoas e o mais capacitado para cuidar e tratar da LER ou DORT”, diz Vanessa.

## Primeiros casos de LER

As lesões por esforços repetitivos (LER) começaram a ganhar notoriedade no Brasil entre os pacientes que trabalhavam como digitadores de máquinas de datilografar e começaram a apresentar dores em comum, na década de 1980. Já o termo DORT passou a ser adotado no país a partir de sua publicação no Diário Oficial de 11 de julho de 1997, para identificar o conjunto de doenças ocasionadas em locais de trabalho.

“A definição de DORT veio para substituir o termo LER. Só que até hoje não vingou na sociedade. Então, a gente passou a chamar essas síndromes de LER/DORT, porque DORT engloba todas as doenças que podem ser relacionadas ao ambiente laboral e a LER fica mais específica aos movimentos repetitivos”, esclarece a fisioterapeuta Vanessa Nóbrega.

# Especialistas alertam para os riscos de crianças ao celular

Cerca de 24,3 milhões de crianças e adolescentes estão na rede, o que corresponde a 89% da população entre 9 e 17 anos

**Carol Cassoli**  
Especial para A União

Oito a cada dez crianças utilizam o celular para assistir a filmes, séries, programas e outros conteúdos em áudio. A informação é de uma pesquisa liderada pela TIC Kids Online e aponta que jogos também são muito acessados por crianças. Profissionais da área de psicopedagogia alertam, entretanto, para a necessidade de atenção aos hábitos construídos on-line pelas crianças, uma vez que os dados levantados pela consulta da TIC podem ser preocupantes. As bases de dados demonstram que uma quantidade considerável de crianças encontrou algum tipo de conteúdo inapropriado ao navegar pela rede. E, geralmente, este contato envolve assuntos de conotação sexual. Aproximadamente 15% das crianças viram fotos ou vídeos deste tipo, enquanto 18% foram alvo de mensagens inadequadas.

Em 2020, cresceu o número de jovens com acesso à internet no Brasil. Atualmente, cerca de 24,3 milhões de crianças e adolescentes estão na rede, o que corresponde a 89% da população entre 9 e 17 anos. Resultados da pesquisa TIC Kids, estes dados, em 2019, correspondiam a 86%; demonstrando um acréscimo de 3% na parcela de crianças alcançadas pelo universo digital.

Apesar disso, cerca de 4,8 milhões de jovens não possuem acesso à internet em casa. Muitos destes se conectam a partir de rede de dados móveis ou banda larga cedida por outrem. Neste cenário, os smartphones são o principal dispositivo pelo qual crianças têm contato com o digital. São cerca de



Foto: Reprodução

Dados levantados pela consulta da TIC mostram que aproximadamente 15% das crianças viram fotos ou vídeos inapropriados para a idade, enquanto 18% foram alvo de mensagens inadequadas

23 milhões de crianças e adolescentes conectadas ao celular e 58% destes com interação tecnológica advinda exclusivamente de telefones móveis.

## Pandemia

Como durante a pandemia o uso de dispositivos digitais se intensificou, é necessário redobrar a atenção. As psicopedagogas Moiserth Neves e Isabella Virgínio comentam que o uso de dispositivos digitais não deve ser oferecido à criança antes dos dois anos de idade e deve ser assistido após este período. "A internet é um lugar muito estimulante, muito criativo,

muito cheio de oportunidades e, conseqüentemente, perigos", analisa Moiserth. Para ela, os principais riscos estão na prática de cyberbullying (conhecido como bullying virtual), vazamento de informações privadas, golpes e introdução a ambientes indevidos. "Os pais precisam perguntar: o site que meu filho está acessando é adequado para sua idade? Se a resposta é não, não existe motivo para expô-lo a algo que não é para a sua idade. Existem muitas páginas que divulgam conteúdos inadequados, por isso os pais devem se atentar às classificações indicativas, assim

como fazem para filmes, por exemplo", aconselha.

## Regras definidas

Na casa da professora de Direitos Humanos Glória Rabay as regras são bem definidas, mas houve flexibilização do uso de computador durante a pandemia. As três jovens que convivem na residência têm a utilização de dispositivos digitais controlada pela responsável. As garotas de nove, onze e dezoito anos, utilizam o computador para estudar, se distrair e ter contato com os amigos - através de vídeos, jogos e redes sociais.

Glória relata que, antes da pandemia, as meninas

tinham o direito diário de ficar duas horas brincando com jogos no computador. Atualmente, no entanto, com as medidas restritivas de circulação, este tempo quintuplicou. Hoje, com a demanda do ensino remoto e as limitações de convívio fora de casa, passam cerca de dez horas por dia em frente a alguma tela. "Depois da pandemia, perdemos um pouco o controle, mesmo assim eu tento regular 4 horas para uso recreativo do computador, 4 horas para aulas e 2 horas assistindo alguma coisa na televisão", explica a professora universitária.

Embora não esteja con-

tente com as filhas usando dispositivos digitais em larga escala, Glória entende que é difícil, principalmente para as crianças, ter sua rotina restringida à extensão domiciliar. "Reconheço que perdi o controle viável para a saúde delas", lamenta.

A mudança na rotina ocasionada pela pandemia de coronavírus foi decisiva na troca de hábitos dentro de casa. "Antes da pandemia, eu tinha um controle maior, porque elas também tinham outras atividades", comenta Glória. Uma das meninas, de nove anos, estuda em período integral e tinha pouco contato com o universo digital.

## + Monitoramento deve ser entendido como um acompanhamento

Como uma das pré-adolescentes já foi identificada consumindo conteúdos inadequados, a professora universitária adota medidas de monitoramento diferentes para cada uma delas. A mais nova fica sob supervisão constante, enquanto a garota de onze anos é periodicamente observada e a de dezoito anos segue padrões mais brandos. Glória considera que, mesmo sendo a mais velha, o conteúdo que atinge a jovem não oferece risco. "Eu não invado a privacidade de navegação dela, mas observo que ela passa a maior parte do tempo nas redes sociais", enfatiza.

### Primeiro contato

Com apenas 10 meses, a pequena Isis Araújo já passou por seu primeiro contato com as telas. A engenheira Mayara, mãe da bebê, comenta que, além de cuidar da filha, lida com outras demandas no dia a dia; por isso, oferecer uma

distração à criança é também uma forma de conseguir administrar outras tarefas. "Ela tem contato com as telas, porque é uma forma de distraí-la em momentos em que estamos só nós duas e eu preciso fazer algo", relata Mayara. Apesar de profissionais da área não recomendarem o uso de telas nesta idade, Mayara acredita que alguns conteúdos podem estimular a criança. "Ela gosta e interagimos juntas", afirma. A responsável pela criança comenta que não vê problemas em expor Isis, porque combina a oferta com outras atividades. "Eu monitoro o tempo que ela é submetida às telas e procuro oferecer outras atividades que despertem o interesse dela". Para a engenheira, o desenvolvimento da criança só é afetado quando os pais não regulam o contato que o filho tem com dispositivos digitais, além disso, é preciso aprender a conviver com as novas tecnologias. Mayara considera este contato

inevitável nos dias atuais. "Eu acredito que uma exposição controlada é saudável para esta geração", finaliza.

Glória Rabay também pondera os dois lados da balança. Para a professora, o uso de computadores e outros equipamentos pode ser benéfico, quando o responsável incentiva o uso correto e mantém sempre diálogo com os filhos. Entretanto, também pode ser ruim à medida que afasta as pessoas. "Estamos todas trancadas dentro de casa, cada uma com seu aparelho. Se nós deixarmos, vamos ficar presas dentro de casa, mas isoladas", analisa.

Para reverter esta situação, a mãe das meninas procura criar períodos de pausa no mundo digital para promover a interação humana dentro de casa. Nestas situações, a família compartilha momentos com jogos de cartas e tabuleiro. No lar, também há o dia em que todas se unem para assistirem, juntas, a um filme. Tudo com

o intuito de unificar a casa em torno de ações mais sociais no mundo real.

### Monitoramento

Disponibilizado gratuitamente pelo Google, o aplicativo Family Link permite que pais monitorem o uso de dispositivos Android pelos filhos. Nele, é possível controlar o tempo de imersão digital diária das contas vinculadas, bem como elaborar regras de uso de internet para a família. A partir da interface, também é possível gerenciar algumas funções do sistema a partir de navegadores da web.

Para utilizar o aplicativo, tanto pais quanto filhos precisam ter contas Google e realizar a conexão das contas através da própria plataforma. Assim, o Family Link é capaz de gerenciar conteúdos e interpretar as informações oferecidas por eles. O Family Link encontra-se disponível para download na loja de

aplicativos do Google e é necessário verificar se o aparelho é compatível com o programa.

Embora seja uma ferramenta conveniente na hora de acompanhar a navegação das crianças, o Google ressalta que o aplicativo não foi desenvolvido para atuar como filtro de conteúdos externos. Ou seja, existem configurações que permitem restringir o uso de determinados conteúdos do YouTube ou mesmo do campo de busca do navegador, mas dentro de outros sites e plataformas não é possível manter este monitoramento. Nestes casos, as psicopedagogas advertem os pais que a melhor supervisão é instruir os filhos a um uso responsável dos recursos digitais. Para Isabella Virgínio, é essencial fazer com que a criança se sinta segura. "O monitoramento deve ser entendido como um acompanhamento e não como uma atitude de vigilância", finaliza Moiserth Neves.



# Histórias de coragem, lutas e fé marcam a cidade de Fagundes

Município tem a inusitada situação de ter sido emancipado politicamente duas vezes

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

Na Região Metropolitana de Campina Grande localiza-se um município com 192 km<sup>2</sup> de extensão territorial e um desenvolvimento marcado por muita história e fé. Fagundes, na Serra do Bodopitá, está a 106 km de distância da capital paraibana, João Pessoa, e faz limite com, além da Rainha da Borborema, as cidades de Queimadas, Aroeiras, Itatuba e Ingá. Seus quase 12 mil habitantes se dividem em atividades ligadas à agropecuária, comércio varejista e o serviço público.

Os primeiros habitantes da área que hoje corresponde a Fagundes foram os indígenas Cariris, que sobreviviam com base em suas próprias produções, como se alimentar do que cultivavam e descansar em redes que eles mesmos fabricavam. Em meados do século 17, os jesuítas chegaram na região a fim de catequizar os indígenas locais, mas, sem êxito, abandonaram a área em, aproximadamente, 1697. Anos depois, no início do século 18, Teodósio de Oliveira Lêdo, desbravador de diversas regiões interioranas da Paraíba, se deslocou para a área atual de Fagundes e encontrou

um olho d'água que por muito tempo foi o ponto principal de abastecimento do, até então, distrito de Campina Grande.

A curadora do Museu Histórico de Fagundes, Gerlane Meneses, destaca a história da construção da Igreja Matriz de Fagundes, de Nossa Senhora da Conceição, como uma situação peculiar e muito bonita. "Havia uma capela pequena que, por volta de 1894, ela desmoronou e os fiéis ficaram sem um ponto de referência para realizarem suas orações, aí eles fizeram um abaixo-assinado nos quais os habitantes pediram 'a graça de um oratório público'. O mais interessante é que eles

não pediam recursos financeiros, pediam autorização para que pudessem construir esse lugar para celebrar os cultos religiosos. É aí que mostra a força, a coragem e acima de tudo a fé do povo fagundense. Começaram a construir por volta de 1985 e concluíram em 1921, que recebeu o reboco e foi pintada", disse ela.

A emancipação política da cidade também possui uma história singular. Inicialmente, Fagundes passou a ser considerado município em meados de 1890, mas cerca de dois anos depois perdeu o título, após a mudança de cenário político com a saída de Venân-

cio Neiva do Governo do Estado. De acordo com oficiais da época, Fagundes perdeu a autonomia por não possuir os requisitos necessários para um município, como a quantidade de habitantes e os edifícios municipais próprios, por exemplo.

Depois dessa época, foi somente em 1961 que a segunda emancipação política foi acontecer. Um grupo de políticos foi responsável por fazer pressão para que a autonomia de Fagundes fosse restabelecida. No entanto, há parte da história que considera que houve uma "influência" religiosa na decisão. Segundo Gerlane, conta-se que na ocasião em que

esse grupo político visitou o governador da época, Pedro Gondim, a sua esposa os recebeu e em dado momento da conversa sobre a Igreja Matriz de Fagundes, ela falou que era uma grande devota de Nossa Senhora da Conceição.

Após ser presenteada com uma imagem da santa, Silvia Gondim se dispôs a ajudar os emancipacionistas junto ao seu marido. Há quem acredite que isso realmente facilitou a decisão, pois cerca de dois meses após o presente, o governador Pedro Gondim assinou a lei que emancipava Fagundes politicamente, em 22 de dezembro de 1961.



Foto: Arquivo pessoal

## Preservação

Gerlane Meneses, curadora do Museu Histórico de Fagundes, zela por um rico acervo que conta a história do município, contribuindo para a preservação da sua memória, cultura e tradições.



## Religiosidade e turismo

De certo, apesar de ser marcada por revoltas populares, Fagundes é conhecida e reconhecida por sua trajetória repleta de fé e o seu principal ponto turístico demonstra bem isso. A Pedra de Santo Antônio é, certamente, o principal atrativo turístico da cidade de Fagundes. A rocha de, aproximadamente, 35 metros de altura e 10 de largura, é há quase um século, um ponto de visitação constante daqueles que passam pela cidade, seja a lazer, seja em romarias. Famosa por sua lenda, durante o mês de junho, mês com a data de Santo Antônio, a pedra recebe o ápice de suas visitas.

Dentre as versões sobre o porquê da pedra ser conhecida como Pedra de Santo Antônio, a mais contada é de que ali, naquela pedra, foi encontrada uma imagem de Santo Antônio que por três vezes foi levada para a Igreja Matriz e por três vezes, misteriosamente, apareceu novamente na pedra, no dia seguinte. Sendo assim, o pároco da época decidiu deixar a imagem lá no topo da pedra, onde atualmente existe um oratório com a figura de Santo Antônio. Reza a lenda que, se alguém fizer um pedido a Santo Antônio lá, precisa passar três vezes por baixo da pedra para que seu pedido seja atendido.

Natural de Fagundes, a servidora Andréia Leite se considera uma pessoa de muita sorte e com uma bagagem repleta de sonhos. "Nasci na pequena cidade de Fagundes, numa família grande e trabalhadora, mas, o mais importante, com muita fé. Estudei sempre com o incentivo da minha família. Fiz faculdade em um tempo de muita dificuldade. Me formei, me especializei, passei num concurso público da minha cidade onde trabalho até hoje", contou ela.

Em todas as suas vivências, Andréia cita sempre, muito saudosa, as marcas deixadas pelas histórias de sua avó, conhecida como dona Pretinha, considerada por ela como uma mulher de fé inabalável. "Ela sempre nos contou as histórias da Pedra de Santo Antônio, de suas promessas e conquistas, e assim nos fez acreditar nos milagres alcançados. [Dizia que] as romarias eram o costume mais bonito e [falava] das procissões, que vinham pessoas de todos os lugares para ver e conhecer sobre o santo, que foi encontrado no alto de uma pedra. O Santo Antônio de promessas e milagres, promessas de todo tipo, essa é minha cidade Fagundes", finalizou ela, emocionada.

Foto: Haroldo Vidal



Muitas lendas estão relacionadas à Pedra de Santo Antônio, que atrai milhares de visitantes

## Cenário de muitas revoltas

O município de Fagundes também foi palco de revoluções importantes para a história da Paraíba e do Nordeste, no geral. A primeira delas aconteceu em 1852 e ficou conhecida como Ronco da Abelha. Na época, o Governo Imperial promoveu mudanças em decretos e editais a fim de estabelecer uma espécie de registro civil de trabalhadores rurais em determinadas atividades. Entretanto, a sensação que os decretos causaram na população foi de um caminho para a "escravidão do homem de cor", como explica o historiador João Andrei. Segundo ele, na então Província da Parahyba, a resistência se comportou em tumultos com roceiros armados em cidades como Campina Grande, Guarabira, Alagoa Nova, Areia, Ingá e Fagundes.

"Os revoltosos reivindicavam o fim do decreto imperial que retirava da Igreja o direito de emitir registros e óbitos, passando então a cargo dos cartórios que eram órgãos do Governo Imperial", contou Andrei. Ainda de acordo com o historiador, o nome "Ronco da Abelha" surgiu por causa da organização dos revoltosos em grandes grupos, similares aos enxames, e ainda por cima agiam de forma rápida, "como se tivessem picado, e corriam", completou João.

Outro movimento conhecido por sua passagem em Fagundes é o Quebra-Quilos, em uma proporção bem maior do que o Ronco da Abelha. Segundo João Andrei, o movimento saiu dos brejos e das chapadas da Borborema e se estendeu por outros municípios da Paraíba, bem como estados vizinhos, como Rio Grande do Norte e Pernambuco.

O pesquisador afirmou que o que desencadeou o Quebra-Quilos foi "a adesão pelo Governo

Imperial ao Sistema Métrico em 1862. Acontece que em todo o país permanecia em uso os sistemas tradicionais de medidas, tais como léguas, cuia, quarta, onça. Em 1874, a tentativa de adotar os padrões do sistema métrico provocara uma revolta popular violenta na Paraíba. Para as autoridades da época, o movimento teria sido insuflado pelo clero, em briga com o governo", disse.

Por fim, o Quebra-Canos foi outra revolta popular de destaque em Fagundes. No século 20, Fagundes e Galante não possuíam abastecimento de água e sofriam os impactos da seca. Daí, o então prefeito Plínio Lemos decidiu construir uma barragem para abastecer o município de Galante; no entanto, a barragem construída na Serra do Bodopitá, em Fagundes, não contemplaria o então município e a população fagundense não aceitou, não permitindo assim o saneamento de Galante. Somente em 4 de novembro de 1978 que o abastecimento de água em Fagundes foi inaugurado.

Contudo, ainda não era o fim do drama fagundense naquela época. O fator geográfico acabou privilegiando o abastecimento em Galante, fazendo com que Fagundes recebesse um fluxo de água menor por estar acima da Serra. A situação não deixou a população feliz e, em 1983, quando a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) tentou colocar canos mais grossos para o abastecimento de Galante, os fagundenses quebraram os canos. No final de tudo, apesar de Galante ter perdido o abastecimento por parte da barragem de Fagundes, devido a uma estiagem, o reservatório secou e os fagundenses também perderam o abastecimento. A barragem voltou a encher em 1990, mas servindo apenas para irrigação.



# “Pavarotti dos Sertões” celebra 60 anos de arte

## Cantador pernambucano radicado na Paraíba, Oliveira de Panelas fará uma apresentação virtual neste domingo para comemorar a sua trajetória dedicada à poesia e ao repente

**Guilherme Cabral**  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

O repentista, poeta e cantador Oliveira de Panelas ainda não havia realizado uma apresentação ao vivo pela Internet durante o período de pandemia, que já dura um ano. Mas a ocasião chegou e o artista considera “um momento histórico”, pois o show *60 anos de Arte no Reino da Cantoria* acontece neste domingo – data em que se completam suas seis décadas de carreira – a partir das 17h, no canal do Sítio Paraíba no YouTube.

Na oportunidade, o “Pavarotti dos Sertões”, como o artista também ficou conhecido, vai estar acompanhado do filho, Valter Melo, e convidados, a exemplo do músico Cristiano Oliveira.

A ideia de realizar o evento virtual foi feita a Oliveira de Panelas pelo coronel Wilmar, do Corpo de Bombeiros da Paraíba, quando soube que o amigo completa seis décadas de carreira neste ano. “Fiquei muito feliz com a sugestão e o show será no Espaço Cultural Sítio Paraíba, que pertence ao coronel e se localiza em João Pessoa. Saírei da minha casa, no bairro do Cristo Redentor, e irei para lá, onde todas as medidas protocolares de segurança contra a covid-19 serão tomadas, o que inclui a separação dos músicos, durante a apresentação”, comentou o cantador e repentista pernambucano, radicado na Paraíba desde 1976.

“Quero pegar todos aqueles que ainda estão, forçadamente, isolados em casa, por causa da pandemia, para que assistam ao vivo um pouco da minha arte”, contou Oliveira de Panelas. Ele antecipou que pretende celebrar a data dos 60 anos de atividades artísticas, ao longo de 2021, com apresentações – inclusive presenciais, quando for possível – em cidades como Recife, Caruaru, Natal, Fortaleza e São Paulo, por causa do interesse demonstrado por instituições públicas e particulares e por amigos.

Além de Cristiano Oliveira e Valter Melo, participarão da transmissão os músicos Beto Cajá, Laércio e Beto Melo. “O público vai assistir um Oliveira de Panelas versátil, pois vou mesclar a apresentação me mostrando como declamador, cancionista, repentista

e improvisador. Cantoria e repente é uma coisa só, pois envolve canções, poemas, declamações e o improviso cantado em várias modalidades”, comentou.

Sobre a alcunha de “Pavarotti dos Sertões”, Oliveira ganhou de um jornalista da *Folha de S.Paulo*, em 1997, quando venceu o Campeonato Brasileiro de Poetas Repentistas. Foram mais de 100 inscritos, ocorreu durante 22 semanas e foi realizado no Memorial da América Latina, em São Paulo. “Recebi esse título, um elogio que gostei demais, por causa da minha voz, cuja extensão alcança tenor e barítono”.

Em virtude de parte da programação de hoje ter improvisos e conversa com o público, Oliveira de Panelas fez a estimativa de que deverá apresentar entre seis a oito composições autorais, além do repente, o que – na opinião do artista – vai conferir um cunho diversificado de conteúdo.

‘O amor cósmico’ e ‘Na gramática portuguesa quem sabe de tudo sou eu’ são algumas de suas canções que pretende incluir no repertório. “Devo apresentar, também, ‘Eu não troco meu oxente no Ok de seu ninguéu’, que muita gente pensa ser de Ariano Suassuna, porque eu a cantava nas aulas espetáculos que ele fazia nos seus últimos três anos de vida. Ariano gostava muito de ouvi-la, mas é minha e vou aproveitar até para esclarecer isso na *live*”, comentou o poeta. “Outra música que penso em incluir é ‘Mia Gioconda’, composição de Vicente Celestino. Antes mesmo de ser trilha de uma novela global (de *O Rei Do Gado*), eu já a cantava de forma bem agradável, com a viola, e fazia muito sucesso, pois o povo me pedia para interpretar. Eu conheci essa música na minha juventude, por volta de 1969”, acrescentou ele, que encerrará a apresentação cantando um mantra e improviso com seu filho, Valter Melo, ao teclado.

### Projetos

Apesar da pandemia, Oliveira de Panelas continua produzindo as suas obras. Ele informou, por exemplo, que tem alguns livros inéditos, como os que se intitulam *Olivérbios* e *Florescência*, ambos contendo pensamentos, e *O viajor*, uma prosa poética, os quais pretende lançar a partir deste ano, se a situação sa-

nitária permitir.

Ao longo da sua carreira, Oliveira de Panelas já publicou 19 livros. O poeta, cantador e repentista preferiu destacar a primeira obra, *O comandante do planeta médio*, porque, apesar de ter sido lançada em 1977, acredita manter um conteúdo bastante atual. “Eu a lancei no Pavilhão do Chá, no centro de João Pessoa, e vendi, por coincidência, 177 exemplares”, lembrou. “É um misto de prosa e verso, na qual um ser supremo, como se fosse Cristo, observa o homem e suas atividades que pratica na Terra, como a violência, assassinato, racismo, o sexo irresponsável e que pretendo relançar em 2022”, revelou ele.

Além de vários livros, o cantador também publicou cordéis, visando também o lado informativo e educacional do gênero. Dentre suas obras estão títulos como *Nas Pegadas de Champagnat*, *Setenta Anos dos Maristas no Brasil*, *Quem Trabalha tem Direito*, *Gigante dos Pés de Barro*, *Lugar de Criança é na Escola* e *Estatuto da Criança e do Adolescente*.

Oliveira de Panelas gravou pelo menos 17 discos. O primeiro foi em 1975, na *Coleção de Repentistas*, da série *Brasil Caboclo*, cantando em 24 gêneros do repente. E também chegou a dividir o palco com outros artistas de expressão, a exemplo de Luiz Gonzaga, Dominginhos, Roberto Carlos, Fagner, Zé Ramalho, Alceu Valença e Rolando Boldrin. “Eles são admiradores do meu trabalho, mas não fui influenciado por eles e creio que, de alguma forma, eles que receberam algo da minha obra”, comentou ele.

Além do já citado prêmio no Campeonato Brasileiro de Poetas Repentistas, Oliveira venceu o 1º Desafio Nordeste (2001), concorrendo com 70 dos maiores cantadores nordestinos, realizado na capital pernambucana. Forma aproximadamente 300 Congressos de Cantoria do Repente que o artista participou nessas seis décadas, sendo classificado em primeiro lugar em mais de 180 deles.



Através do QR Code acima, acesse o canal oficial do ‘Sítio Paraíba’ no YouTube

Foto: Cácio Murilo/Divulgação



Na apresentação virtual, Oliveira estará acompanhado do seu filho, Valter Melo, e de convidados, como o músico Cristiano Oliveira



## “Eu sempre pensava em seguir essa carreira”, declarou o artista

Oliveira de Panelas aproveitou a ocasião para fazer um balanço desses 60 anos dedicados à arte. “Tenho um saldo positivo, pois acumulei muita experiência e ainda sou um eterno aprendiz, além de ser grato a Deus e aos meus amigos, que sempre estiveram comigo nessa caminhada”.

Quanto ao lado negativo, ele pontua: “Descrências, frustrações e desencantos, a vida tem, mas preferi relevar, sempre buscando o voo estratosférico para ter visão ampla do horizonte da vida. As ervas daninhas jamais servirão de enfeite, de adorno no jardim florido da minha existência. Por isso, quero lembrar só do que é bom, porque já aprendi muito com os momentos negativos do cotidiano”.

O repentista, poeta e cantador garantiu que não pretende se aposentar da carreira artística, mas pretende adotar alguns procedimentos. “Onde eu for cantar, que venha a ser conveniente para mim. Por causa da idade e do tempo, estou pretendendo ser muito

seletivo e desejo festejar a herança cósmica da vida. Já fiz minhas escolhas e construí meu alicerce na vida. Meu sonho, agora, é manter a chama acesa, o que significa dizer vivendo com dignidade profissional, cantando e mantendo as boas amizades”.

Oliveira de Panelas falou que sempre quis ser repentista, poeta e cantador. Essa convicção aflorou ao observar seu pai ouvindo no Sítio Barroca, onde nasceu, no Município de Panelas (PE), cantadores por meio das ondas de emissoras como a Rádio Clube de Pernambuco, Rádio Difusora de Garanhuns e Rádio Borborema, de Campina Grande. “Meu pai foi meu incentivador, mentor e guru. Eu comecei a fazer versos com sete ou oito anos de idade. Aos 12 anos, em 1958, fiz minha primeira cantoria, acompanhado de Josué Rufino, no Sítio Contador, para onde havia se mudado seis anos antes e que se localizava junto ao Sítio Barroca, pela qual ganhamos 100 mil Reais. Eu sempre pensava em seguir essa carreira por vocação e propósito celestial”.

Foto: Divulgação



Em 2019, repentista voltou ao município pernambucano, cujo nome levou ao seu batismo artístico: Panelas

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## Brasileirão 2020

Este texto foi escrito antes da última rodada do Brasileirão. Não sei, portanto, qual time ganhou o campeonato. Mas se estivesse de apostar, seria o Flamengo. O rubro-negro fez uma temporada bastante irregular, marcada por oscilações.

É compreensível que tenha sido assim devido às trocas de treinadores. Rogério Ceni é o terceiro comandante. Outro problema é a pandemia. Ela afastou o público dos estádios, e, de modo geral, colocou pra baixo a qualidade do futebol praticado no mundo.

A proibição de público nos estádios deu certa melancolia às partidas, tirando um pouco da emoção dos jogos. A temporada 2020 será lembrada também por um equilíbrio maior na disputa pelo título.

Em 2019, o Flamengo do português Jorge Jesus tinha um desempenho muito fora da curva. Bateu noventa pontos. Dezesesseis a mais que o segundo colocado, o Santos. Estabelecendo, assim, um novo recorde para a competição.

O Brasileirão 2020 também será lembrado pelas polêmicas envolvendo a arbitragem. O VAR, que foi apresentado como solução para as falhas humanas, um meio para diminuir os erros e as subjetividades, se tornou um vilão para muitos torcedores e comentaristas esportivos.

São muitas decisões controversas envolvendo o dispositivo. No jogo Vasco x Internacional, o VAR não funcionou durante o lance do primeiro gol do time gaúcho. Os problemas se acumulam durante o campeonato.

Uma conquista do Flamengo significará a reafirmação da qualidade do elenco. Não quero com isso diminuir as qualidades do treinador Rogério Ceni. Ele tem vários pontos

Foto: Paulo Paiva/AGIF  
VAR se tornou um vilão para muitos torcedores e comentaristas esportivos

mais compacto do que nos tempos de Dometec Torrent. É verdade que não tem a mesma intensidade e brilhantismo de 2019, mas as modificações feitas por Rogério Ceni surtiram efeito.

O Flamengo só voltaria a brigar pelo campeonato porque se tornou um time estável, sem muitas baixas por contusões. A estabilidade permite que as individualidades apareçam. No time carioca isso é mais fácil. São muitos jogadores talentosos. Caso seja concretizada a conquista do título, será o segundo em sequência. Um passo na consolidação das pretensões rubro-negras de se tonar o clube hegemônico no país.

Historicamente, no Brasil, os processos de hegemonia encabeçados pelos clubes têm pouca duração. As pretensões do Flamengo são ousadas, pois implicam na expectativa da conquista de campeonatos consecutivos por, no mínimo, meia década. Mesmo com um faturamento maior do que os demais clubes e um time repleto de craques, essa será uma tarefa muito difícil. Sobretudo por causa da instabilidade política interna do clube e a quantidade de importantes concorrentes.

a seu favor, como ter ajustado o sistema defensivo, que era facilmente vazado quando o time foi comandado pelo catalão Dometec Torrent.

Tem outros aspectos que merecem destaque no trabalho de Ceni. Ele armou o time sem nenhum “volante raiz” e ainda deslocou o volante William Arão para a zaga. Poucos técnicos no Brasil teriam essa coragem. A defesa começa no ataque. Com a colaboração coletiva, todos os atletas atuam no processo de retomada de bola. O time está

## Estética e Existência

Klebber Maux Dias  
klebmaux@gmail.com | colaborador

## A revolução da sensibilidade

As discórdias que surgem diante dos objetivos e das conquistas da vida são as causas dos estudos da Teoria Política e Social. Entre essas, por exemplo, são de origem legislativas quando não há consenso sobre os fins, e as únicas questões que se discutem se referem aos meios, e essas não são políticas, mas técnicas. Nesse contexto, existem cidadãos que acreditam que os avanços tecnológicos será o império da razão, eles têm a utopia de que todos os problemas políticos e morais podem ser resolvidos e transformados em tecnologias. Diante disso, o risco é o desaparecimento do Estado, por considerar a possibilidade duma perfeita harmonia social fundamentada em leis justas e em instituições político-econômicas comprometidas com o bem-estar da coletividade, que pode ser determinada pela Ciência.

As doutrinas sempre são defendidas através do fanatismo, do ódio e da violência, e isso gera a miséria humana. As ideias doutrinárias quando não são analisadas de forma crítica, elas adquirem o poder sedutor sobre cidadãos que se tornam perversos com a finalidade de influenciarem as discórdias em meio político e social, e isso é a obediência alienada através da violência da coerção. Diante disso, pode-se concluir que a Teoria Política também surge com a necessidade moral. Os conflitos que gera a banalidade do mal afirmam que não se deve subestimar a força coercitiva das ideias para com os desprovidos de senso crítico e os que apresentam falhas psicológicas e existenciais. O poder de alienação das ideias, quando manchadas de sangue, ódio e mortes, elas destroem a dignidade do indivíduo e o bem comum do Estado e causam discórdias, tudo isso geram o mais terrível poder devastador contra a Ciência, arte e sobrevivência humana.

A investigação filosófica do pensamento político também se dá através da arte, porque o método científico e a razão não conseguem objetivar a sensibilidade humana. As expressões artísticas são revolucionárias quando preservam a liberdade e o pertencimento da dignidade humana, e o artista é revolucionário quando representa na própria obra de arte a identidade, a cultura e os sentimentos duma nação. Por exemplo, durante a Revolução Russa de 1917, que

Foto: Divulgação  
Compositor, pianista e regente Rachmaninoff

derrubou a monarquia e levou ao poder o Partido Bolchevique, de Vladimir Lênin (870-1924), naquele período, a Rússia tinha a grande quantidade de operários e camponeses que trabalhavam muito e ganhavam miseravelmente pouco. Além disso, o governo absolutista do czar Nicolau II desagradava o povo que queria uma liderança menos opressiva e mais democrática. Esses conflitos geraram manifestações populares que fizeram o monarca renunciar e, no fim do processo, deram origem à União Soviética. Foi uma revolução que derramou muito sangue, instalou o ódio e crimes contra cidadãos contrários à doutrina coercitiva. Naquele contexto da revolução, a liberdade era desprovida de dignidade, mas surge o russo Sergei Vasilievich Rachmaninoff (1873-1943), que foi compositor, pianista e regente. Ele iniciou aulas ao piano aos quatro anos. Aos 18 anos de idade, ele foi aprovado em seus exames finais no Conservatório de Moscou com honras. Esse Conservatório emitiu um diploma que lhe permitiu ser nomeado oficialmente um artista livre, isso o fez um compositor independente diante da censura em relação ao formalismo russo, que engessaram os sentimentos dos artistas e a experiência humana. Com essa liberdade de compor, ele usou o melodismo que se inspirava no romantismo Russo, que se caracteriza numa densa expressividade e na dor psíquica indizível. Diante desses temas,

Rachmaninoff, através dos poetas e da literatura Russa, apresentou o princípio de que os sentidos só captam um pequeno reflexo oculto da realidade. Isso o afastou da revolução da técnica e da estética que surgiram no início do século 20. Ele preservou as identidades culturais do seu povo e se tornou um símbolo de dignidade. Rachmaninoff é considerado um dos pianistas mais influentes do século 20. A sua técnica e o domínio rítmico sempre irão influenciar os músicos eruditos. O seu romantismo e os cânticos ortodoxos são temas encontrados em várias sinfonias, entre elas a 'Primeira Sinfonia'. Outra característica dele foi o uso do scherzo na forma modificada de rondó, que geralmente abria com a rítmica suave e em seguida inseria o tema semelhante a uma “brisa leve”, na forma de uma linda melodia romântica, a fim de aumentar a duração do tema ou frase musical e a ser executada de forma brincante. Esses temas são encontrados no último movimento do 'Segundo Concerto'; também é encontrado no scherzo da 'Sonata para Violoncelo' e no scherzo da 'Segunda Sinfonia'. Rachmaninoff possuiu o domínio absoluto na escrita de contraponto e fuga. Encontra-se esse domínio do Dies Irae, que está apresentado na 'Segunda Sinfonia'. Outra característica dele é o domínio do contraponto cromático. Os seus últimos trabalhos, como o 'Concerto para Piano Nº 4' (Op. 40, 1926) e a 'Variation on a Theme of Corelli (Op. 42, 1931)', foram escritos de forma mais detalhista e emotiva. Nessas últimas composições, Rachmaninoff demonstrou o desenvolvimento comprimido e motivo rítmico por meio das melodias. Os temas mais nostálgicos e melancólicos são encontrados na sua Terceira Sinfonia também na 'Rapsódia sobre um tema de Paganini' e nas 'Danças Sinfônicas', essa última é considerada sua canção do cisne e que faz referência ao 'Alliluya do Vespers' e ao primeiro tema de sua 'Primeira Sinfonia'.

■ Na extensão desse texto, sintase convidado para a audição do 307 Domingo Sinfônico, deste dia 28, das 22h às 0h, na rádio tabajara FM 105.5 ou baixe o aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer a vida e as peças do russo Rachmaninoff.

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Felicidade  
suburbana

Uma coisa noutra. Nunca, neutra.

Gostei do livrinho *Vaca de Nariz Sutil*, de Campos de Carvalho, que Adriana Pitanga me emprestou. Logo lembrei do boi da cara preta. A obra é surreal, escrita em 1961, o segundo livro de Campos de Carvalho, que a crítica diz que segue o mesmo tom narrativo de *A lua vem da Ásia*, de 1956 – esse eu não li.

Os parágrafos são constituídos a pedras, e o autor nos faz passear pelo insólito, pela ironia, com doses feroces de humor e crítica, o que tanto precisamos nessa pandemia. É, feroz mesmo. Eu gosto da vaca. Outros, da “vaquinha”.

*Vaca de Nariz Sutil* carrega as marcas do estilo de Campos, cujo o narrador é um ex-combatente de guerra – diante da vida, do mundo, das relações que fazem mais sentido a personagem. Assim, ele resolve viver a vida dos outros, espiar pela retina do outros, aquilo que se passa ou imaginamos e já cantaram tanto: não vai dar em nada.

Fui procurar saber mais de Carvalho. Li numa entrevista que ele escreveu o livro em prantos. E entendemos o motivo: a agonia adiada e a certeza de um texto dedicado a combater a loucura da guerra, mas guerra, pior que essa em que estamos, não sei...

Tarefa difícil aqui é a de evitar a perplexidade diante do jorro verbal do autor, na lucidez em face de um mundo cada vez mais solitário e cruel. Mas, uma vez sobrevivente, sairá mais fortalecido. Ou não é bem assim?

Nem tudo eu tenho vontade ou tempo de pesquisar. Essas ideias, por exemplo, sendo ou não de um ex-combatente, são mostradas nos filmes, mas eu nunca esqueço que toda guerra é a mesma guerra. Vamos deixar a vaca de Carvalho pastar solene no país que ela desejar.

Voltei e a pensar em Bruce Lee e Muhammad Ali, esse último tem nova biografia no mercado, (*Muhammad Ali: Uma Vida*, de Jonathan Eig, lançada pela Editora Record), se alguém já comprou e leu, peça emprestado. Sempre adorei essas duas figuras, Bruce e Ali. Não pensei neles que são eternos impávidos, tranquilos e infalíveis, como está na canção de Caetano, mas porque são personagens cujos nomes nunca morrem.

Por exemplo: não busque tanto, mas avance, não deixe-se levar, e quando menos se esperar, a arte se revelará. Isso me acompanha, com uma condição, diante do que quero e aprendo.

Outro coisa, não antecipo nada, embora já morri por antecipação, mas ai é uma doença que não tem cura. Aliás, antecipo, pago as contas dois dias antes, uma praxe que vem de meu pai. No tempo dele as contas eram pequenas, água, luz e bodega. Esqueçam.

Não sei se é certo perguntar como tudo acaba, porque a sensação é que não tem mais o que acabar. Dê graças a Deus por você ter evoluído. Não deve ser muito legal a vida de uma pessoa estancada.

Não deixe o mundo girar, gire com ele, siga e só ataque quando for preciso. Bateu. levou. A distância mais curta entre uma coisa e outra é a simplicidade.

Outro dia passava pelo bairro da Torre e vi uma placa: “A Felicidade mora ao lado”. Logo pensei no inimigo. Logo conclui que seria a felicidade suburbana, um texto que pretendo escrever, cuja intensidade é uma meta e nem sempre as metas estão aí para serem alcançadas. Às vezes, é a direção, a orientação.

A felicidade suburbana certamente é mais prazerosa porque os habitantes desse espaço não se importam e se quer sabem quem foi Bruce Lee, mas o que ele disse, eu repito: “esvazie a mente, não tenha forma nem estrutura, seja como a água. A água pode fluir ou bater”.

Eu tenho sede.

## Kapetadas

- 1 - Não queria assustar ninguém, mas daqui dois dias, amanhã vai ser ontem.
- 2 - Eu não ponho defeito nas pessoas, elas já vêm assim do útero.
- 3 - Som na caixa: “Vamos precisar de todo mundo”, Beto Guedes.

Foto: Bettmann/Corbis



No ringue, Muhammad Ali se esquivando de um golpe de Joe Frazier

Colunista colaborador

**Alex Santos**

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Foto: Divulgação

Tom Hanks e a garotinha Helena Zengel, em 'Relatos do Mundo', filme de Paul Greengrass



## Cavalgando a mesma trilha de faroestes dos anos 1970

Seguindo a velha trilha dos westerns italianos dos anos 1970, *Relatos do Mundo* (*News of the World*), possível indicado ao Oscar, embora menos "spaghetto" que aqueles outros, reveste-se de atmosfera fortemente sombria e dramática, cenográfica e narrativamente. Filme que assisti recentemente pelo *streaming* da Netflix, e que vejo como um dos fortes concorrentes ao laurel da Academia de Hollywood este ano. Até mesmo, pela sua tradição temática – o western.

A ação se passa no pós-Guerra Civil dos Estados Unidos, com o veterano Capitão Jefferson K. Kidd, interpretado por Tom Hanks buscando sobreviver, não pelo bandoleirismo que se alastrou pelas terras americanas, a partir de 1865, mas peregrinando e lendo jornais, contando histórias fantasiosas para as comunidades pobres e sofridas da guerra, nas regiões do Texas.

Mas o que interessa mesmo no filme dirigido por Paul Greengrass, que igualmente escreveu o roteiro com o escritor Luke Davies, é o personagem rústico do veterano de guerra (Kyle

Kidd), que, apesar das circunstâncias, vai se tornando no filme uma figura sensível e afável, desde que se encontra com uma garotinha abandonada na floresta, cujos pais foram assassinados por um bando de malfeitores.

Descendente de uma comunidade tribal Kiowa, de língua estranha e, por vezes, confundida com alemão, a garotinha Johanna (Helena Zengel) muda a trajetória do velho militar. Difícil fica ainda a relação dos dois, em razão da falta de comunicação, já que não entendem a fala um do outro. Também, pelas reações "selvagens" da menina e sua aparência rústica, criando situações não menos embaraçosas para ambos, que os fazem passar instantes tortuosos. Embora o veterano Kyle Kidd assuma a missão de devolver a jovem aos seus familiares, atravessando o Oeste americano e enfrentando, inclusive, grandes desafios da natureza.

Apesar de sua narrativa sombria, com ocasiões da mais pura crueldade, ao serem abordados por bandos desalmados em suas caminhadas, há lances no filme de

grande sensibilidade humana. Como o reencontro de ambos, no final da história, com excelentes atuações dos atores Tom Hanks e Helena Zengel, garotinha que dá um banho de atuação.

*Relatos do Mundo*, que tem roteiro adaptado e se insere nas indicações do Sindicato dos Roteiristas de Hollywood, pode ser premiado com o WGA Awards 2021. Vejo também com simpatia a indicação de *Mank*, produção americana em preto e branco, filme baseado na história real dos bastidores de filmagens do clássico *Cidadão Kane*, que também assisti e já comentei anteriormente nesta coluna. Obra que narra a relação entre o diretor Orson Welles e o seu roteirista Herman J. Mankiewicz, que no filme é protagonizado por Gary Oldman.

Estando de fora algumas indicações brasileiras ao Oscar deste ano, como *Babenco...* (como disse anteriormente, continuo sem "queimar a língua"), vejo nas duas obras que indiquei acima uma resposta à minha instância na estatueta dourada. – Mais "coisas de cinema", em: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br).



## APC participa da Curadoria de Filmes

O Cineclube Silvio Tendler, mantido pela ONG Café Cultura e com apoio da Lei Aldir Blanc, no município de Santa Luzia, terá em sua Curadoria de Filmes integrantes da Academia Paraibana de Cinema (APC). Mas sua reativação de filmes e debates somente acontecerá por meio remoto, enquanto durar as medidas de prevenção contra a pandemia.

A informação é do prof. João de Lima, membro da diretoria da APC, que disse ter participado ainda do recente Encontro da Nova Consciência (ENC), com debate on-line coordenado pelo também sócio da academia Rômulo Azevedo e curador de cinema da versão 2021 do ENC.

## Em cartaz

### ESTREIA

**MONSTER HUNTER** (EUA. Dir: Paul W.S. Anderson. Ação, Fantasia e Aventura. 14 anos). Baseado no jogo da Capcom homônimo, por trás do mundo que conhecemos, existe um perigoso universo, com bestas gigantes e monstros perigosos que governam com total ferocidade. Quando uma tempestade de areia transporta a Tenente Artemis (Milla Jovovich) e sua unidade para esse mundo, os soldados ficam em choque, descobrindo que o novo ambiente é o hostil lar de diversas criaturas perigosas, imunes ao seu poder de fogo. Batalhando por suas vidas, a unidade precisará de um milagre para se salvar da fúria desse inóspito novo local. CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h - 18h - 20h.



Milla Jovovich enfrenta novas criaturas em 'Monster Hunter', em exibição no Sercla de Campina Grande

### PRÉ-ESTREIA

**A VIÚVA DAS SOMBRAS** (Vdova/The Widow. Rússia. Dir: Ivan Minin. Suspense, Terror. 14 anos). Inspirada em eventos reais, voluntários se perdem após entrar na floresta para resgatar um garoto de 14 anos. Quando o grupo inicia a busca, a comunicação entre eles e a base é interrompida de forma misteriosa e eventos sobrenaturais

começam a acontecer. Os moradores locais acreditam que existe uma força maligna chamada Viúva das Sombras. CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h40 - 20h30.

### CONTINUAÇÃO

**TOM E JERRY** (EUA. Dir: Tim Story. Animação, Comédia e Aventura. Livre). Adaptação do clássico desenho animado

da Hanna-Barbera, retornando às origens da história e mostrando como Tom e Jerry se conheceram. Depois de anos vivendo na casa de um casal de idosos que o trata como um animal de estimação, Jerry precisa se virar para sobreviver quando descobre que existem novos locatários no local. E pior do que isso: eles trouxeram consigo um gato. CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h30 - 17h30 - 19h30

## Letra Lúdica

**Hildeberto Barbosa Filho**  
hildebertobarbosa@bol.com.br

## Com os livros

Na solidão e no silêncio de sua Torre, retirado do mundo e de seus apelos práticos e triviais, Michel de Montaigne vivia arrodado de livros. Não que se dedicasse o dia inteiro ao prazer da leitura. Apenas a presença física deles (os livros) o fazia feliz. Sem os livros, costumava dizer, não viajo nem na paz nem na guerra. Pois, os livros, "descobri, são o melhor mantimento que se pode levar na viagem da vida".

Grande Montaigne!

Sinto mais ou menos a mesma coisa. Gosto de ler, e ler por prazer, inteiramente entregue à fruição e ao gozo do texto, seja pela beleza do que diz, seja pela beleza do como diz, não importa a variedade da forma ou do gênero, da técnica ou do estilo.

A informação, o conhecimento, as consequências pragmáticas da leitura, hoje, já não me atraem tanto. Teorias, doutrinas, ideias podem até me prender na ilusão de suas malhas vaporosas, mas logo me canso de suas precárias certezas e volto a meu elemento essencial: o prazer.

No entanto, nem sempre estou lendo. Dou-me também à lucidez do ócio e da preguiça, embora nunca me afaste dos meus livros. Eles me são a melhor companhia, talvez o paradeiro mais seguro.

Sinto-me bem simplesmente em contemplá-los (contemplar sendo mais que ver, segundo Gilberto Freyre), na ordenação das estantes, na prioridade da disposição no birô para futuras leituras, no conforto do pequeno criado mudo, a estabelecer, aqui, o regime de uma convivência mais íntima, mais secreta, quase com gosto de alcova e com o odor indispensável às relações eróticas.

Se não os leio, decodificando os sigilos que ofertam na riqueza de seus idiomas particulares, faço longas e deliciosas viagens quando vou arrumá-los, limpá-los, cuidar da saúde de suas capas, lombadas e páginas vezes feridas pela poeira, por traças e fungos. Longas e deliciosas viagens com paradas repousantes nesse ou naquele capítulo destacado, nessa ou naquela passagem sublinhada, com imagens e citações memoráveis que me ensinam e deleitam, como queria o poeta latino.

Às vezes, eu me deixo tomar pelo peso de uma reflexão filosófica, e, ali mesmo, na mágica clausura daquele instante, refaço as possibilidades de minha vida, como qualquer vida, cheia de erros e acertos, de fracassos e vitórias, de ganhos e perdas.

Às vezes, como que me encanto, paralisado pela liturgia inesperada de um poema tantas vezes lido e tantas vezes renovado no mistério de sua significação literária.

Às vezes, tendo a sucumbir sob a força de um pequeno trecho no qual se narram os momentos decisivos de uma situação-limite em que o sofrimento da personagem, já sendo também o meu sofrimento, naquela insólita solidariedade da carter, me inspira terror e piedade.

Tudo isso pode advir, não necessariamente da leitura cerrada e contínua, mas apenas do toque fragmentário, do manuseio casual, do pegar e folhear os livros como se toca e se acaricia um objeto querido, uma criatura amada.

Gosto de ler, mas nem sempre estou lendo.

Gosto de apreciar os desenhos da capa, examinar o interior dos livros, identificar coleções, conferir fichas catalográficas, epígrafes, dedicatórias, autógrafos, ilustrações, agradecimentos, sumários, índices remissivos, colofão, enfim, um conjunto de elementos que contribui para a formação do livro do ponto de vista material. Pois o livro é matéria. É matéria, sim, mas é principalmente energia. Energia espiritual fertilizando a lavoura da vida.

Foto: Divulgação



Retrato do escritor e filósofo francês Michel de Montaigne (1533-1592)

## Serviço

• Funesco [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Lívio Brandão/Divulgação



Foto: Thayse Gomes/Divulgação



Prioridade da primeira edição, que será transmitida gratuitamente hoje direto do Teatro Paulo Pontes, em João Pessoa, é convidar grupos locais como Banda Quadrilha, Banda Samma, Flores Baldias e Os Gonzagas (da esq. para dir.)

# Evento traz pluralidade musical

Com recursos da Lei Aldir Blanc e apoio da Funesc, Festival Carbono & Amoníaco será realizado neste domingo

**Cairé Andrade**  
caireandrade@epc.pb.gov.br

O Festival Carbono & Amoníaco nasce em João Pessoa como uma percepção híbrida do cenário cultural na capital, que deve embalar o almoço deste domingo, no canal próprio do Youtube e pela TV Assembleia. A iniciativa acontece através da Produtora Maré (de Lucas Machado e Lívio Brandão) em parceria com o produtor Cácio Bezerra. Entre os shows, estão bandas locais como Os Gonzagas, Flores Baldias, Banda Samma e Banda Quadrilha. As apresentações iniciam às 13h.

A ideia inicial do festival era mesclar música e poesia, por isso o surgimento do nome que ganhou, referente a Augusto dos Anjos (1884-1914), mas por enquanto, de acordo com Lívio Brandão, a equipe focou no formato apenas com shows musicais para a primeira edição. “O nome vem do poema *Psicologia de um Vencido*, para simbolizar a mistura entre música e poesia de um paraibano que é um dos maiores poetas brasileiros”.

O evento, que será transmitido do Teatro Paulo Pontes, no Espaço Cultural José Lins do Rego, é uma forma de circular verba entre artistas e setores correlacionados,

como mencionado por Lívio. “Alimentação, transporte, profissionais técnicos também ganham. Toda a cadeia produtiva é fortalecida a partir do investimento no âmbito cultural. Envolve todo o setor”.

A partir da aprovação pela Lei Aldir Blanc de João Pessoa, que permitiu a produtora para articulação e financiamento do evento virtual, Lívio Brandão destaca a Funesc como principal apoiadora. “Foi uma parceria que disponibilizou o Teatro Paulo Pontes e garantiu uma equipe técnica de funcionários, nos ajudando a cumprir as medidas sanitárias”.

Juntamente com o produtor Cácio Bezerra, a produtora Maré realizou a definição de bandas com caráter plural, mas que fossem locais. “Buscamos tanto bandas que já tivessem um nome mais consolidado no Estado e no país, como Os Gonzagas e Quadrilha, como dar oportunidade para bandas que estão chegando agora e com uma grande repercussão na cidade. O festival também funciona para impulsionar esses artistas”, explica Brandão.

O Festival Carbono & Amoníaco nasce no difícil contexto de pandemia, mas em meio às dificuldades, o produtor destaca a valorização dos profissionais e da

cultura local. “Em meio às contradições a gente consegue avaliar algumas coisas positivas, como o incentivo à cultura e artistas paraibanos”. Como foco, para definição dos artistas que integraram a programação na primeira edição, foram priorizados nomes iniciantes na cena ou já consagrados. “A gente decidiu começar com esse intuito, de trazer artistas com músicas mais regionais. Para as próximas edições a gente pode focar em gêneros mais específicos ou não”, completa Lívio Brandão.

O isolamento domiciliar provocado pela pandemia provoca no produtor a percepção da importância da cultura enquanto um “cano de escape”, em suas palavras. “Provoca a reflexão de que é o movimento artístico que faz com que a gente tenha fôlego para todo esse processo que estamos vivenciando”.

Como alternativa para cumprir os protocolos de distanciamento e higienização necessários, Lívio Brandão adianta que os shows foram previamente gravados e serão intercalados com uma apresentação ao vivo. “Depois da apresentação de cada banda, a gente vai ter um momento ao vivo com um integrante de cada grupo, que será entrevistado. Optamos por isso para cum-

prir as medidas preventivas”, destaca ele.

A Produtora Maré nasceu em dezembro de 2020 com o propósito de unir artistas para construir e valorizar a cultura paraibana. “Coincidentemente nasceu neste momento de muitos editais voltados para a área cultural e, através deles, tentamos engajar artistas em vários projetos não só musicais, como no âmbito do cinema. A produtora é recente, mas estamos com bastante atividades”, aponta Lívio.

Além do festival, a Maré foca atualmente na produção audiovisual, como os dois curtas-metragens *Noite no Sítio* (de Lucas Machado), e *Paraíba meu amor - Ecoturismo e Economia Criativa* (do próprio Lívio Brandão). Para abril, a produtora adianta estar planejando o Festival Carcará, que deve acontecer em Santa Rita.



Através do QR Code acima, acesse o canal oficial do festival no YouTube



Adília Uchôa (E) e Lua Alves (D) estão entre as atrações de hoje



Foto: Divulgação

## Evento promove música autoral em Campina

Um apanhado do que vem sendo produzido na cena musical de Campina Grande será transmitido gratuitamente pela Funesc, neste domingo, a partir das 20h, no YouTube. É a primeira edição do Festival Campinense de Música Autoral.

A programação conta com uma série de 13 artistas: Adília Uchôa, Beto Cabeça, Pepyscho Neto, Thiago Cruz, Severo Ramos, Banda Rota 104, Vivi Stayner, Lua Alves, Sammy Silva, Jéssica Melo, Jéssica Preta, MC Turmalina e Carlos Perê.

O Festival Campinense de Música Autoral é um

evento on-line, que tem como objetivo dar visibilidade aos compositores de Campina Grande, contemplando uma ampla diversidade de estilos, como também tem o compromisso de abrir espaço e reconhecer artistas locais.



Através do QR Code acima, acesse o canal oficial da Funesc no YouTube

## Essas coisas

**Carlos Aranha**  
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

# Consenso: homossexualidade não é doença

No longo período em que fui estudante da Ordem Rosa-Cruz (Amorc) – de 1973 a 1985 –, despi-me de alguns preconceitos e aprendi a não somente respeitar, tolerar, mas também aprofundar diálogos com católicos, evangélicos, kardecistas, umbandistas, todos os religiosos, enfim.

Só me afastei dos integrantes de seitas ocultas ou declaradas, mas sem agredi-los de qualquer forma.

Hoje, cristão convicto sem ser frequentador de igrejas nem dependente de padres, pastores ou médiuns, sinto calafrios com coisas como essa da Frente Parlamentar Evangélica, que, quer legalizar a “cura” gay, como destacou em publicação da FPE na Internet.

Esse projeto obscurantista quer sustar dois artigos instituídos em 1999 pelo Conselho Federal de Psicologia, proibindo emitir opiniões, publicar ou tratar a homossexualidade como um transtorno.

Mais do que um transtorno alguns evangélicos consideram-na uma doença portadora de um pecado imperdoável, a não ser que o(a) homossexual demonst-



Foto: Divulgação

tre, na teoria e na prática, que se transformou em “hétero”.

Tanto que um jornalista paraibano – que abandonou a profissão para fazer um curso de teologia em Pernambuco e ser pastor evangélico – chegou a me dizer, num jantar, que o único pecado que Deus não perdoa na hora da morte de alguém é o da homossexualidade. Se Deus assim fosse, não seria Deus, mas o maior dos tiranos.

A questão é que, apesar de estarmos no século 21, continuamos com um pesado condicionamento cultural-educativo, onde a heterossexualidade é a única manifestação possível e aceitável

de sexo e a mulher é um instrumento passivo de satisfação de exigências biológicas dos homens. Ou mero elemento de reprodução para garantir a existência da raça humana.

Quando um “gay” procura “tratamento” é por causa do preconceito exacerbado e das competições profissões, ou não, do ambiente em que vive. Não é porque tenha convicção de que é pecado o gozo homossexual.

É um consenso internacional que a homossexualidade não é doença. Desde 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) tirou essa orientação sexual da lista de doenças. Então está errado oferecer ou falar em “tratamento” para algo que não é doença.

Por mais que não possamos ignorar que as pessoas têm opiniões diferentes, também não é legal que se use leis para permitir o preconceito. E dizer que gays podem ser “tratados” é uma visão que entra em conflito com os tempos que vivemos. Dá para entender porque o pessoal que luta pelos direitos dos LGBT está incomodado. Afinal de contas, até o Supremo Tribunal Federal já disse que pessoas do mesmo sexo podem se casar.

## Conspiração

Li 11 de Setembro e outras mentiras que nos contaram, livro do espanhol David Heylen Campos.

Minhas dúvidas sobre o ato terrorista acontecido há 21 anos aumentaram.

Sugiro que que leiam a obra de Campos, editada pela Universidade dos Livros, para uma melhor compreensão do mistério – se é que mistério pode ser entendido numa civilização em que espalham-se os Illuminati e outros grupos ocultos. Segue-se um trecho importante do livro.



“Durante os primeiros minutos de emissão da rede CNN, vários pilotos profissionais afirmavam que os aviões estavam sendo teledirigidos, ou pilotados por militares experientes.

(...) o presidente Bush, em uma sessão de

imprensa, comunicava que, depois dos incidentes, se fazia necessário reforçar as cabines dos pilotos e equipá-las com um mecanismo que controlasse os aviões a partir da terra. Por que Bush falava em uma tecnologia que já existia como se fosse algo desconhecido?

Uma infinidade de teóricos da conspiração propõe que os aviões podem perfeitamente ter sido controlados por terra após terem decolado, devido à audácia que isso significava para os pilotos.

Essa operação poderia muito bem ter sido levada a cabo por uma conspiração com conhecimento do próprio Governo, como aponta o investigador James Petras, por um grupo de terroristas autônomos, que teriam atuado sozinhos, sem a colaboração nem conhecimento da organização Al Qaeda”.



Foto: Pixabay

# Partidos têm perdido espaço na formação de novas lideranças

## Falta de investimento financeiro nos segmentos de jovens na política abre espaços para organizações não-partidárias

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

Com a falta de investimento financeiro em seus jovens, os partidos brasileiros têm perdido espaço e a oportunidade de formar novas lideranças políticas. Organizações sem fins lucrativos, como o Programa Embaixadores Politize!, composto por jovens entre 18 e 30 anos, têm desenvolvido uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento político através de uma campanha de financiamento coletivo.

A proposta dessa organização não-partidária é possibilitar a realização de atividades através de "embaixadas" em 63 cidades do país, espalhadas por 20 estados brasileiros, em 2021, oferecendo base teórica e ferramentas práticas para jovens que desejam atuar em suas comunidades. Apenas em João Pessoa, há cerca de 182 jovens trabalhando nessa campanha.

Os núcleos do programa levam "conhecimento político, diálogo plural, empatia cidadã e protagonismo comunitário" com o objetivo de incurrir uma formação política. De acordo com o coordenador do Programa Embaixadores Politize!, Vinícius Zunino, a ação não é voltada apenas para jovens que querem seguir a carreira política. "Quando falamos em desenvolver lideranças, não estamos nos restringindo àquelas pessoas que pretendem seguir carreira política, eleitoral, mas a todas que desejam ter uma atuação pública, seja ela qual for, para fazer

**Coordenador de programa diz que objetivo é politizar o jovem para atuar em sua comunidade**

de suas comunidades, e, por que não, do Brasil, um lugar mais justo e democrático", explicou.

Na opinião do representante da juventude do Partido Socialismo e Liberdade (Psol) na Paraíba, Ítalo Guedes, a maioria dos partidos tem se tornado cada vez mais estruturas engessadas e burocráticas. "Os partidos, de maneira geral, acabaram se afastando dessas bases sociais e isso é uma discussão que nós, do Psol, estamos fazendo muito forte. Para que o partido seja reflexo da sociedade de que ele acredita e defende, ele precisa estar próximo dessas pessoas. Se a gente defende tanto a juventude e as oportunidades para a juventude, a gente precisa estar cada vez mais próximo e se misturar com essa juventude de fato. Para que a juventude possa dizer, ela mesma, o que precisa", disse. O militante ressaltou a

importância de ações como a realizada pelo Politize! e que os partidos não devem tomar o lugar desses movimentos. "A política não é feita apenas a partir das instâncias sociais, ela é feita pelos movimentos sociais também. Diversos grupos da sociedade civil, podem e devem fazer política nas discussões, debates e diversos espaços. Os partidos não devem tomar o lugar desses movimentos sociais que fazem essas discussões, nisso eu não acredito, mas os partidos têm que estar nas bases, construindo para que de fato seja uma representação política, não burocratas que assumem o poder de legislar sobre a nossa vida sem nos ouvir".

Ítalo Guedes, que foi candidato a prefeito de João Pessoa nas eleições municipais de 2020 pelo Psol, enfatizou que a juventude do seu partido não é vista como uma linha auxiliar, mas assume um protagonismo nas pau-



Foto: Divulgação

tas da agremiação partidária. "É uma juventude que assume uma centralidade e protagonismo. Os jovens estão dentro das instâncias partidárias, de diretórios, setoriais, não só naquilo que diz diretamente às pautas de

juventude, mas entendendo que as discussões de juventude atravessam diversas outras discussões como trabalho, educação e questões ligadas à identidade de gênero e orientação sexual. Tudo atravessa a vida do jovem".



Foto: Arquivo Pessoal

Ígor Martins é líder do movimento de jovens do PSL paraibano e garante que sua legenda tem dado todo o apoio para o segmento

## PSL diz que defende diversidade de ideias

O líder da juventude do Partido Social Liberal (PSL) na Paraíba, Ígor Martins, também ressaltou o apoio que recebe de seu partido. Na sua opinião, investir na juventude vai além de criar novos líderes políticos, mas também fortalece a democracia. "Se mais partidos pudessem oportunizar seus jovens, o debate seria melhor. E a democracia é para

isso, para ter essa diversidade de ideias. Eu acho que a primeira coisa para você trazer a juventude para participar da política é que o partido apoie e dê estrutura para que isso possa acontecer".

O PSL tem entre 30 e 40 diretórios de juventude na Paraíba. Ígor Martins ressaltou ainda que o trabalho dos partidos junto à so-

Essa oportunidade dos partidos à juventude é muito importante para aqueles que não têm família na política

Essa oportunidade dos partidos à juventude é muito importante para aqueles que não têm família na política. Normalmente, os que têm mais oportunidades são aqueles com o sobrenome político, e isso já é de há muito tempo. Os núcleos de juventude dão oportunidade para os jovens que não têm família com história na política, mas tem talento".

oportunidade dos partidos à juventude é muito importante para aqueles que não têm família na política. Normalmente, os que têm mais oportunidades são aqueles com o sobrenome político, e isso já é de há muito tempo. Os núcleos de juventude dão oportunidade para os jovens que não têm família com história na política, mas tem talento".

## MDB quer cota do Fundo Partidário

Um dos maiores desafios para os jovens na política, segundo Ronaldo Filho, representante da juventude do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), é a falta de investimento financeiro. "A questão que dificulta muito é que esses grandes partidos utilizam o fundo partidário para os figurões e muitas vezes os jovens que querem acessar o partido não têm acesso ao fundo partidário. Assim como existe uma cota

para as mulheres, deveria ter uma cota para os jovens para essa participação", disse. O Fundo Partidário, um fundo especial de assistência financeira aos partidos políticos, não é destinado para os jovens.

Ele ressaltou que o MDB investe na formação política dos jovens através da Fundação Ulisses Guimarães, mas não há investimento direto na atividade política. "A fundação atua

na formação política e tem diversos cursos de políticas públicas e uma infinidade de temas. Só que não finan-

**Fundação Ulisses Guimarães investe na formação política, mas não na atividade política dos jovens**

cia diretamente a atividade política. Essa ferramenta de disponibilizar recursos ela deve partir da cúpula nacional do partido que direciona determinado percentual do fundo partidário e que a juventude hoje não tem nenhuma participação efetiva nesse percentual. Acho que deveria aumentar para que os jovens possam ser incluídos na política e possam mudar os rumos da política nacional e paraibana".



Foto: Arquivo Pessoal

Representante da juventude do MDB paraibano, Ronaldo Filho diz que os grandes partidos só tratam bem os chamados "figurões" da legenda



Foto: Arquivo Pessoal

Pedro Matias é o secretário estadual da ala jovem do Partido dos Trabalhadores na Paraíba e destaca que os recursos são limitados

## Ideia apartidária e descrença na política

Já o secretário estadual da juventude do Partido dos Trabalhadores (PT) na Paraíba, Pedro Matias, comentou que a criação de movimentos sociais apartidários podem ser uma consequência da falta de crença na política atual. No entanto, ressaltou que eles são importantes para a democracia. "Nos últimos anos, a política vem passando por um desastre. Então eu considero que é natural que se criem movimentos de jovens que tenham um pensamento

crítico político, mas que não possuem uma identidade partidária para buscar esses meios de conscientização. Eu acredito que seja salutar para a democracia essa liberdade dos movimentos de discutir diversos pontos de vista políticos sem que haja uma influência partidária".

Nos últimos anos, o Partido dos Trabalhadores tem buscado levar conscientização política e tentar melhorar o financiamento das candidaturas jovens. "No ano passado, nós lançamos

o 'Movimento Representa'. É um projeto que visa o fortalecimento, desenvolvimento e financiamento de candidaturas jovens. A gente começou no início de 2020, teve eixos temáticos, curso de formação e posteriormente teve também um financiamento. Não foi da maneira como a gente queria, porque os recursos são limitados, mas houve financiamento e esse debate de fortalecimento das candidaturas jovens", pontuou Pedro Matias.

Seja por barreiras eco-

nômicas, partidárias ou mesmo por falta de conhecimento político, o fato é que ainda há muito o que ser feito para democratizar a política e levá-la para todas as pessoas e idades. "Não é fácil discutir política com a juventude. Há uma barreira por conta dessa crise que o sistema político brasileiro tem vivido, é uma missão difícil, mas que aos poucos a gente vem avançando e quebrando essa barreira de que jovens não gostam de política", completou Pedro.

# Países europeus divergem sobre adotar “passaportes da vacina”

Governos como os da França e da Alemanha argumentam que liberar viagens para pessoas imunizadas é ação discriminatória

## Agência Estado

A União Europeia (UE) começou a debater na última quinta-feira (25), a emissão de certificados de vacinação contra a covid-19. Alguns governos, como Grécia e Espanha, pressionam pela adoção de um “passaporte da vacina”, para que as pessoas voltem a viajar pelo bloco. Mas outros países, como França e Alemanha, estão relutantes e acreditam que isso, na prática, tornaria a vacinação obrigatória e discriminaria os que não podem ou não querem ser imunizados.

Com a crescente pressão pelo avanço da vacinação e vendo seus membros tomando decisões isoladas para conter a pandemia, a sede da UE em Bruxelas virou um “gabinete de crise” que tenta restaurar a confiança dos países na capacidade do bloco de dar uma resposta coordenada à questão.

Para encontrar um direcionamento comum, uma cúpula virtual com os 27 chefes de Estado e de governo da UE foi convocada para debater como acelerar o combate à pandemia, produzir mais vacinas e definir a adoção de “passaportes de vacinação”, para tentar abrir as fronteiras dentro do bloco. “Por ser uma questão política, acho importante que todos tenham uma chance de participar”, disse Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia.

Os atrasos na campanha de vacinação e o aumento da curva de contágio em alguns países europeus provocaram uma divisão no bloco. Alguns membros começaram a fechar suas fronteiras para cidadãos europeus, o que vai de encontro ao princípio de livre circulação de pessoas e de mercadorias da UE.

### Advertências

As restrições fizeram Bruxelas emitir uma advertência a seis países - Bélgica, Dinamarca, Finlândia,



Alguns membros da União Europeia começaram a fechar fronteiras para cidadãos europeus, o que vai de encontro ao princípio de livre circulação de pessoas e de mercadorias da UE

Alemanha, Hungria e Suécia - por imporem restrições fronteiriças, incluindo a proibição de entrada e saída de pessoas e de bens. Os seis terão dez dias para responder à Comissão Europeia sobre a suspeita de violação das diretrizes do bloco.

Um dos casos mais problemáticos foi o fechamento da fronteira da Alemanha com a Áustria, no dia 11, o que provocou uma crise diplomática, com o embaixador alemão em Viena sendo convocado para justificar a medida.

Em janeiro, a UE publicou diretrizes sobre o combate ao coronavírus, recomendando que os países mantivessem suas fronteiras abertas e “desencorajasse” viagens não essenciais, permitindo a opção de impor testes e quarentena aos viajantes vindos de áreas de alto nível de infecção. O objetivo é evitar que se repita o cenário visto nos primeiros meses da pandemia, em 2020, quando uma série de decisões

unilaterais causaram caos nas fronteiras e ameaçaram as cadeias de abastecimento no continente.

Para acelerar a reabertura das fronteiras, alguns países que foram duramente afetados pela interrupção do turismo, como Grécia, Espanha e Itália, defendem a adoção de um certificado de vacinação que libere as viagens pelo bloco. Mas outros, como na França, onde o movimento antivacina é forte, o governo se comprometeu a não tornar a imunização obrigatória e considera “prematura” a ideia de um passaporte.

Os críticos do presidente francês, Emmanuel Macron, no entanto, dizem que seu governo é contra o certificado porque tem um dos programas de vacinação mais atrasados da Europa - até agora, a França vacinou apenas 2,5 milhões de pessoas.

Autoridades europeias disseram que Bruxelas está trabalhando em conjunto

com a Associação Internacional de Transporte Aéreo, com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e com a Organização Mundial de Saúde (OMS) para retomar as viagens.

Os certificados de imunização, porém, também levantam questões legais, segundo autoridades da UE, porque os últimos na fila de vacinação podem alegar que tiveram sua liberdade de movimento injustamente limitada. Também não há orientação da OMS e das agências europeias sobre a possibilidade de aqueles que receberam duas doses da vacina poderem infectar outras pessoas.

### Vacinação

A busca por uma solução conjunta vem em um momento de cobrança por imunizantes. Na terça-feira, a Hungria começou a usar a vacina da chinesa Sinopharm, ainda não autorizada pela UE. O governo húngaro já havia autoriza-

do o uso da russa Sputnik V, que também não teve aval de Bruxelas.

Para conter a insatisfação, Ursula von der Leyen afirmou na última quarta-feira (24) que a campanha de imunização da UE está quase alcançando os patamares do Reino Unido - que vem sendo usado como parâmetro por outros países europeus após deixar o bloco. Em entrevista ao jornal alemão Augsburger Allgemeine, ela disse compreender a “impaciência” pela vacinação.

“Compreendo que, agora que a vacina está disponível, os cidadãos queiram ser vacinados o mais rápido possível”, disse Von der Leyen. “Estamos tirando o atraso. O Reino Unido aplicou 17 milhões de primeiras doses. A UE, 27 milhões. A Itália, com população igual à do Reino Unido, vacinou duas vezes mais gente “No geral, porém, os britânicos estão à frente, tendo vacinado 27% da população, enquanto a

UE imunizou apenas 6%.

Em parte, o atraso pode ser justificado pela demora na entrega da vacina por fornecedores como AstraZeneca, Moderna e Pfizer. No fim de janeiro, uma investigação chegou a ser aberta para identificar se vacinas produzidas no bloco pela AstraZeneca haviam sido destinadas ao Reino Unido. Na terça-feira, a empresa negou relatos de que entregaria menos da metade das vacinas compradas e garantiu que aumentaria a produção para cumprir o acordo de fornecimento de 180 milhões de doses.

## Oportunidade de Emprego

A TESS INDÚSTRIA, seleciona pessoas com deficiência (PCD) os interessados deverão deixar currículo na portaria da empresa na Av. João Wallig, 1187 - Catolé. Campina Grande.

## Toca do leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## Nosso “Zé” de estimação

Itabaiana é o lugar do Brasil onde respiram mais poetas por metro quadrado. Descubro no ambiente da grande rede outro poeta que saiu daqui para morar em João Pessoa, meu compadre Sanderli Silva, que assina Sander Lee, mal escondendo sua admiração pelo país do Tio Sam, sem, entretanto, deixar de gostar da cultura de raiz do Nordeste brasileiro. Como cultor das nossas mais belas manifestações artísticas, Sanderli, ou Sander Lee, escreve poesia de cordel, sonetos e outros gêneros. No passado cometeu outros desatinos artísticos. Foi ator do Grupo Experimental de Teatro de Itabaiana - GETI, fazendo o papel da Besta-de-sete-léguas na minha peça “A Peleja de Lampião com o Capeta”.

O poeta é filho do líder camponês José Ferreira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itabaiana por muitos anos, conhecido pela sua fama de prático na medicina popular, onde corpos e espíritos são inseparáveis, como atestam nossas rezadeiras, curadores, raizeiros, pajés e mães-de-santo. O pai de Sander Lee era craque em desfazer o sofrimento dos humildes rurícolas que se queixavam de quebranto, micróbios, vermes,

encosto, praga rogada e osso rendido, entre outros males do corpo e da alma. Zé Ferreira hoje é uma lenda como detentor da riqueza que são os saberes da medicina popular. Já falecido, Ferreira deixou Sander Lee para cantar as belezas da terra comum.

Eis que o jornalista Fernando Moura, presidente da Fundação Casa de José Américo, desenvolve o projeto “Como tem Zé na Paraíba”, destacando personagens paraibanos com o nome de Zé, cada um sendo distinguido com cordel de autores também paraibanos. Coube a mim escarafunchar rimas ricas e pobres para falar de quatro “Zé” da minha terra Itabaiana: Zé Quarenta e Um, Zé Especiá, Zé Mocó e Zé da Luz. Um solista de coco de roda e caçador mentiroso, um mestre do boi de carnaval, um cacique do caboclinho e um poeta matuto. Sander Lee ficou de contar a vida de Zé Ferreira, seu pai.

Outro poeta, esse nascido em Pilar, mas foi Itabaiana que lhe deu régua e compasso, o doutor Damião Ramos Cavalcanti e atual secretário de Cultura da Paraíba foi um dos primeiros a ler meu folheto chamado “Os quatro zé’s da cultura popular de Itabaiana”. E leu duas vezes

as trinta e duas estrofes. “Li e reli, amigo poeta Mozart. Bravo!”. Afé eu fiquei refletindo sobre a trajetória do novo Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, a literatura de cordel, antes dirigida aos rústicos leitores semianalfabetos do interior que já não lhe dão tanta importância. Agora são os doutores a consultar e analisar suas rimas. Acho que o gênero não mudou nem prosperou muito com essa nova base de leitores e as plataformas eletrônicas onde os cordelistas modernos publicam seus trabalhos. Não se vive mais de vender folhetos na feira. Os temas não mudaram muito. Esse gênero popular ainda serve de meio divulgador dos fatos da atualidade. No enfrentamento do coronavírus, os cordelistas também ficaram baqueados e produzem textos para alertar a população sobre os cuidados para prevenir a doença.

Sobre o folheto de Sander Lee sobre seu pai Zé Ferreira, ainda não vi o trabalho, mas posso avaliar seu contexto histórico e sentimental. Zé Ferreira foi um homem conciliador, benevolente e defensor dos pobres. Ensinou ao filho a arte da afetuosidade e a poesia da oração, dos credos populares e saberes da cura.

# Pesquisadores criam produtos a partir de plantas medicinais

Projeto Rennofito, com sede na Paraíba, reúne mais de 130 profissionais das regiões Norte e Nordeste

**Renato Félix e Helda Suene**  
Especial para A União

A riqueza do meio ambiente não é segredo há muito tempo. Muitos sábios, através dos séculos, já conheciam plantas com propriedades que ajudam o ser humano. Dos antigos chineses, passando pelos pajés das tribos amazônicas e chegando a gerações de sertanejos que sempre souberam conviver com a natureza. A fitoterapia surgiu daí: é o estudo das plantas medicinais e sua aplicação no tratamento ou cura de doenças. Uma rede de pesquisadores que reúne profissionais das regiões Norte e Nordeste tem trabalhado em pesquisas para a criação de produtos com base nas plantas medicinais. Essa rede chama-se Rennofito, financiada pelo projeto Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), do CNPq.

O Rennofito tem sede na Paraíba e sua aprovação no INCT é uma conquista de um grupo de pesquisa atuante no Programa de Pós-Graduação em Plantas Medicinais da Universidade Federal da Paraíba, que encaminhou a proposta para a chamada pública INCT-MCTIC/CNPq/FAPs nº 16/2014. A proposta foi contemplada entre mais de 300 projetos apresentados.

O Rennofito está instalado no Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos (IpeFarM) da UFPB e foi

contemplado com recursos da ordem de R\$ 7 milhões, para desenvolver pesquisas no período de seis anos, de 2016 a 2022. Há também um acordo de cooperação envolvendo o Governo do Estado da Paraíba, por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FapesqPB) e o Laboratório Industrial Farmacêutico do Estado da Paraíba (Lifesa).

Mais de 130 pesquisadores ao todo fazem parte do INCT Rennofito, coordenado por Marcelo Sobral. Na Paraíba, são 12, lidando desde o ano passado com o novo cotidiano da pandemia para tentar avançar os trabalhos. “A pandemia tem atrasado o cronograma”, afirma Josean Fachine Tavares, que é do corpo de pesquisadores. “Vários pesquisadores são do grupo de risco e estão em trabalho remoto. Os laboratórios estão com poucos alunos, tendo que respeitar o protocolo de retorno que foi instituído”.

Mesmo assim, o Rennofito possui projetos em estágio avançado em vários estados. “Existem várias frentes de trabalho, envolvendo várias universidades com essa temática de produtos a partir de plantas medicinais”, explica o pesquisador. Aqui na Paraíba, um dos destaques, já com depósito de patente, é um estudo que busca um protetor solar a partir de duas espécies de plantas da família Lamiaceae: a hortelã



Foto: Divulgação

Na Paraíba, um estudo busca um protetor solar a partir de duas espécies de plantas da família Lamiaceae: a hortelã da folha grossa e a hortelã da folha miúda.

da folha grossa e a hortelã da folha miúda.

“Estamos na fase de incorporação da matriz vegetal à forma de creme – igual aos protetores solares que existem no mercado”, conta Tavares. “A ideia é incorporar no que a

gente chama de ‘base’. Numa ‘base’ mais simples possível, desenvolvida por nós, para o produto baratear muito: a intenção é que chegue a quem mais precisa de uma forma mais barata. A incidência solar nossa é muito alta”.

## Isotônico produzido a partir do suco do caju no PI

Já na Universidade Federal do Piauí, a novidade é um isotônico produzido a partir do suco do caju. “Tem também toda a função anti-inflamatória e antioxidante, inerente ao caju. Esse produto está bem avançado, já em fase de chegar ao mercado”, conta o pesquisador.

“Pretendemos ao final do projeto apresentar protótipos e/ou produtos, para, em parcerias com entes públicos e privados, ampliar a produção de fitomedicamentos, fitocosméticos e fitonutracêuticos no país”, afirmou o coordenador Marcelo Sobral.

Segundo ele, o objetivo com os resultados obtidos ao final do proje-

to é atingir a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva de fortalecer o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas com medicamentos de baixo custo. Esse programa foi criado em 2008, para o aproveitamento da biodiversidade vegetal brasileira como fonte de insumos farmacêuticos ativos para o tratamento e prevenção de doenças.

O Rennofito não trabalha apenas o desenvolvimento de produtos, mas também atua na pesquisa de base. Aqui na Paraíba, por exemplo, é o estudo das plantas da caatinga. “A gente tem encontrado uma série de substâncias e compostos inéditos

com demonstração de atividade nos mais variados modelos farmacológicos: antitumoral, citotoxicidade, zika, leishmania”, enumera Josean Tavares.

Essa pesquisa de base descobre novas possibilidades de aproveitamento das plantas medicinais. Daí podem sair novas ideias, que evoluem para novas pesquisas e geram novos produtos. “Tudo isso faz parte de um arcabouço de pesquisa de plantas medicinais que em médio ou longo prazo pode chegar a produtos”, complementa. “E também já gerou cerca de 800 a 900 artigos publicados e uma centena de dissertações e teses defendidas”.

Foto: Divulgação



A rede de pesquisadores chama-se Rennofito e é financiada pelo projeto Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), do CNPq

## + Inibição do zika vírus

Outra pesquisa com bons resultados é o estudo com substâncias com atividade contra o zika vírus, desenvolvido em parceria com a Fiocruz. Na primeira etapa, trabalhando com produtos isolados de uma planta da caatinga, os pesquisadores conseguiram inibir a proliferação do vírus. “Se fosse pensar num produto farmacêutico chegando ao mercado, seria um medicamento que você tomaria e poderia até pegar a doença, mas ele evitaria que o vírus proliferasse e você pudesse ter os sintomas mais graves da doença”, explica Tavares. “Numa etapa 2, esses produtos serão testados em animais”.

O apoio do Estado envolve uma contrapartida em estudos de controle de qualidade e o desenvolvimento de fitoprodutos específicos, entre eles medicamentos a base de cannabis sativa, planta de onde é produzida a maconha, que pesquisadores estão utilizando para fins terapêuticos em doenças degenerativas.

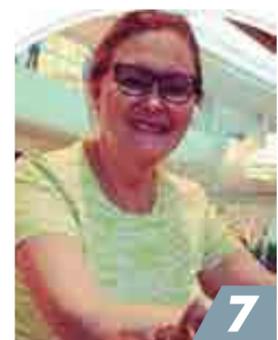
Na Universidade Federal de Pernambuco, uma das pesquisas avançadas é com o óleo de licuri como um esfoliante. A ideia é que, quando uma pessoa aplicar um medicamento na pele, esse óleo – fazendo parte como adjuvante – melhore a penetração do medicamento, que vai fazer efeito mais rápido.

“Em Sergipe, um estudo já bem avançado é com óleo de uma planta chamada piqui”, conta. “Ela tem uso na medicina popular para inflamação ou dor. Os pesquisadores lá desenvolveram um hidrogel com óleo do piqui para tratamento de osteoartrite. E os resultados são bastante significativos, já em fase de testes em humanos”.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE  
1º LEILÃO: 11 de março de 2021, às 14h30min\*.  
2º LEILÃO: 23 de março de 2021, às 14h30min\*.

(Horário de Brasília)  
Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, escritório na Rua da Mooca, 3.547, Mooca, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos da cédula de crédito bancário da taxa de 22/11/2016, cujo Fidejussante/Emitente é SONIA LUCIA MARQUES PINTO - ME, CNPJ nº 012.940.821/0001-97, e seus garantidores Sônia Lúcia Marques Pinto, inscrita no CPF/MF sob nº 456.605.904-97, e seu cônjuge anuente Newton Barbosa de Souza, inscrito no CPF/MF sob nº 251.056.124-34, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 993.888,96 (Novecentos e Noventa e Três Mil Oitocentos e Oitenta e Oito Reais e Noventa e Seis Centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído por “Lote 12, da quadra G, do Loteamento Granja Provisão II, no Catolé, Campina Grande/PB, medindo 12,00m de frente e fundos, por 32,00m de comprimento de ambos os lados, melhor descrito na matrícula nº 41.576 do 1º Serviço Notarial e Registro de Campina Grande/PB.” Imóvel o cupado. Venda em caráter “ad corpus” e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 562.546,00 (Quinhentos e Sessenta e Dois Mil Quinhentos e Quarenta e Seis Reais – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.Frazaoleiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e de mais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTA EDITAL NOSITE: www.Frazaoleiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066(5737\_05 Vp).

Aos domingos com  
**Messina  
Palmeira**



1. O "Vidarretada", canal produzido pelo casal jornalista José Vieira Neto e Roberta Formiga Vieira (foto), ele é dedicado ao jornalismo de aventura, cultura e turismo, estará no VRT Channel, da cineasta paulista Drica Lopes. O canal vai estreiar neste domingo (28) e, para acessá-lo, tem-se que baixar o app Soul TV no seu Android, IOS ou na sua Smart TV.
2. O artista plástico Marcos Pinto, sempre arrasando com técnicas mistas, idealizou e criou a tela com o casal Cley e Nana Miranda. Show!
3. Mesmo em época de confinamento, a Academia Cajazeirense de Artes e Letras, em associação com a "Arribaça" editora, está entregando aos seus(as) acadêmicos(as) o nº 1 da Revista da ACAL. Trata-se de um trabalho de grande alcance histórico e cultural, cuja edição se deve ao empenho dos acadêmicos Lenilson Oliveira, Linaldo Guedes, Nadja Claudino e equipe de edição. O comunicado nos foi passado pelo prof. Francelino Soares, secretário-geral da instituição.
4. A professora e ex-reitora do Unipê, Ana Flávia Medeiros (foto), está entusiasmada com o trabalho que o historiador Sales Gaudêncio está realizando sobre a vida e obra do pai dela, o saudoso professor Afonso Pereira.
- 5: A ilha de Fernando de Noronha, um dos melhores destinos turísticos do Brasil, abriga a Associação de Pousadas de Fernando de Noronha. Esta associação criou, recentemente, o site ([www.apfn.com.br](http://www.apfn.com.br)), onde é possível fazer reservas diretamente, em uma das suas 25 pousadas associadas.
6. O casal Marco Antônio e Márcia Mendes (foto) comemorou o sucesso da Casa Brasileira de Móveis Planejados, instalada em João Pessoa. Com quatro meses de inaugurada, a loja, localizada na avenida Edson Ramalho, encanta clientes e arquitetos.
7. A convite do professor e acadêmico Francelino Soares, aceitei colocar meu nome como postulante à cadeira de número 21, cujo patrono é o musicista Jackson do Pandeiro, na Academia Cabedelense de Ciências, Artes e Letras - Litorânea. A Academia, presidida pela escritora Tânia Castelliano (foto), tem como objetivo valorizar a cultura de nosso estado por meio de seus patronos e ocupantes.
8. Stepan Nercessian, premiado ator brasileiro, estreia na área da literatura com o romance "Garimpo de Almas", editado pela Tordesilhas Livros.
9. A 33ª edição do Festuris, de acordo com a diretora do festival, Marta Rossi (foto), será realizado de 4 a 7 de novembro próximo, no Serra Park, em Gramado. Maravilha!
10. Dedé Lins, Maria Jardim, Biliu de Campina, Evaldo Honfi, Fabiano Vidal, Teresinha Marcelino (na foto, com a amiga Magneide Câmara Alves), Liége Barbalho, Talden Farias, Jorge Figueiredo, Thiago Moura Rodrigues, Luciano Wanderley e Sarah Bittencourt são os aniversariantes da semana.



Efeito da pandemia

# Investidor mais velho migra para a Bolsa

**Jenne Andrade**  
Agência Estado

A migração das pessoas físicas para a Bolsa, em um cenário de juros historicamente baixos, se intensificou na pandemia de covid-19. Esse movimento atraiu também os investidores mais velhos. Nos primeiros nove meses da pandemia, a Bolsa paulista, a B3, viu um aumento de 21,7% no número de investidores acima de 56 anos, para um total de 460 mil.

Esse público concentra boa parte dos recursos

de pessoas físicas na Bolsa. Segundo dados da B3 de dezembro, os investidores na faixa etária de 56 a 65 anos são responsáveis por 20,6% do volume financeiro, ou R\$ 93,2 bilhões. Já os investidores com mais de 66 anos possuem R\$ 153,2 bilhões investidos, cerca de 33,9% do total.

O grupo "56+" é dono de 54,44% de todo o dinheiro transacionado por investidores pessoas físicas, o que corresponde a R\$ 315,45 bilhões. "É uma população que estava habituada a investir em

renda fixa, que manteve recursos por longos anos nessas aplicações", explica Luciana Ikedo, presidente de Ikedo Investimentos. "Agora eles também estão em busca de rentabilidade, afinal não querem deixar o patrimônio acumulado durante toda a vida ser afetado pelos juros (reais) negativos."

Esse é o caso do professor de química e meio ambiente Ervalino Sousa Matos, de 65 anos. Ele começou a investir na B3 no segundo semestre de 2019 - antes disso, aplicava ape-

nas em fundos de previdência privada e na poupança, que hoje rende apenas 70% da Selic, ou seja, cerca de 0,11% ao mês.

"Começou a render muito pouco, aí parti para os fundos de ações. Meu objetivo é rentabilizar ao máximo o patrimônio, porque, à medida que vou envelhecendo, fica mais difícil de trabalhar", afirma Matos. "Quando veio a pandemia, a Bolsa caiu muito, os fundos desvalorizaram bastante, mas eu não saí deles. Depois, quando o mercado foi recuperando,

eu notei que os fundos de ações estavam demorando mais para retomar, aí comecei a fazer homebroker com orientação de assessores. Estou indo bem."

Matos explica que tem

visão de médio e longo prazos para os investimentos e não se abala com as oscilações de mercado. "A Bolsa me deu uns sustinhos no ano passado, mas a gente continua. Não sou ansioso."

## Em casa, estudando e operando mais

De acordo com Ikedo, as dificuldades trazidas pela pandemia do coronavírus ajudaram a acelerar a busca pela renda variável na população mais velha. "Hoje essa faixa etária é ativa e acredito que a restrição de circulação imposta, principalmente a esse público, funcionou como um estímulo para que esses investidores estudassem e operassem mais", afirma Ikedo. "No meu escritório, o investidor mais velho tem 94 anos e começou a operar no ano passado."

**Gênero**

De acordo com os dados da Bolsa, em dezembro do ano passado



Número de investidores na B3 cresceu 21,7% nos primeiros 9 meses da pandemia

as mulheres representam 25,97% dos investidores pessoas físicas na B3. Isto é, dos 3,2 milhões de CPFs na Bolsa, pouco mais de 847 mil pertencem ao sexo feminino.

Entre os "56+" o cenário muda um pouco: dos 460 mil investidores nessa faixa etária, 145 mil

são mulheres, ou 31,5% do total. Em comparação a março de 2020, início da pandemia, a representatividade avançou alguns pontos dentro desse grupo: há pouco menos de um ano, elas representavam 29,96% dos então 377,9 mil investidores com mais de 56 anos na B3.



# Inadimplência reduz e novos investimentos crescem na PB

## Em entrevista ao Jornal A União, presidente do BNB, Romildo Rolim, cita ações para ajudar o estado na pandemia

**Ana Flávia Nóbrega**  
anafavia@epc.pb.gov.br

Para driblar o desemprego gerado pela crise econômica agravada pela pandemia do novo coronavírus, muitos brasileiros buscaram a opção de tirar planos do papel e investir no próprio negócio. Em todos os estados do Nordeste e Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, onde o Banco do Nordeste (BNB) atua, pode-se ver um crescimento no número de novas operações de crédito e queda da inadimplência entre clientes do banco. As movimentações representam um total de R\$ 40,07 bilhões investidos pelo banco em 2020.

Em entrevista ao Jornal A União, o presidente Romildo Rolim, avaliou a queda da inadimplência como fator positivo no enfrentamento à covid-19 e seus impactos no mercado de trabalho já que o crédito disponibilizado é direcionado para a movimentação de negócios.

“Não é crédito para o consumo, é crédito para o setor produtivo, mesmo para o pequeno, mesmo para o informal. De forma que conseguimos crescer. A inadimplência diminuiu, o acompanhamento com o cliente foi mais próximo para tentar ajudar e solucionar. A qualidade do crédito aumenta, a gente conhece o cliente e continua fazendo as operações como fizemos em todo o 2020. Isso impacta e faz transformação nas famílias porque as pessoas precisam de crédito e de suporte para comprar matéria-prima e insumos para manter a

atividade. Fazendo o pagamento em dia a renovação é rápida. O recurso sendo aplicado corretamente dentro do segmento da pessoa, ele se multiplica”, destacou o presidente.

### Ações no estado

Na Paraíba, o Banco do Nordeste aplicou um total de R\$ 2,44 bilhões, distribuídos em 362.335 operações de crédito, com incremento de 7,9% em comparação ao valor aplicado no ano anterior. Somente com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), foram investidos no estado R\$ 1,58 bilhão, com crescimento de 9,4%, correspondentes a 58.833 operações, quantidade 20,1% superior ao registrado em 2019.

A busca por possibilidades para sair da inatividade levou o banco a arrecadar, o lucro líquido recorrente de R\$ 1,44 bilhão, superior em 12,8% ao resultado do exercício de 2019, mesmo em ano atípico. “Desde o ano passado, apesar de ser um ano desafiador, nós fizemos todo um orçamento do banco no valor acima de 40 bilhões de reais. Temos um crescimento bem expressivo, principalmente, na participação do Crediamigo, com relação ao ano passado. A gente vem trabalhando para ampliar a base do cliente e os valores aplicados no programa de microcrédito urbano”, ressaltou Rolim.

### Desafios com covid

Ainda no enfrentamento dos desafios de 2020, o Banco do Nordeste destinou R\$ 3 bilhões a em-



Foto: Arquivo/BNB

Presidente do BNB, Romildo Rolim, apresentou os resultados da instituição no ano passado e assegurou novos investimentos nos estados para 2021

preendimentos das regiões assistidas pela instituição financeira, por meio do FNE Emergencial, linha criada pelo Governo Federal para minimizar os efeitos da crise econômica gerada pela pandemia. Também lançou o FNE Saúde e criou o FNE Startup, primeira linha de crédito da América Latina para startups.

Além disso, promoveu a regularização de mais de R\$ 3 bilhões de créditos, correspondentes a 160,9 mil operações. Promovendo renegociação emergencial de dívidas, como forma de mitigar as dificuldades financeiras enfrentadas pelos empreendedores da região assistida.

### Agilidade para clientes

Nas operações, em 2020, o Banco do Nordeste fez o uso de instrumentos digitais e automatizados, agilizando o processo de renegociação sem que os clientes precisassem ir às unidades da instituição financeira. Ainda segundo informações do presidente, 70% dos clientes atendidos com microcrédito são informais. Do total dos recursos do Fundo aplicados, 54,5%, correspondentes a R\$ 14,08 bilhões, beneficiaram empreendimentos localizados no Semiárido, seguindo diretriz da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) de desconcentrar espacialmente os financiamentos do FNE. A perspectiva para 2021 é de, pelo menos, manter os investimentos e operações acima dos números de 2020.

Já nas microfinanças, o BNB manteve performance crescente, ao desembolsar, em 2020, valor total de R\$ 15,02 bilhões, que correspondem a quase 5 milhões de operações. Desse total, R\$ 12,11 bilhões foram contratados no âmbito do microcrédito urbano, por meio do Crediamigo, equivalendo a 4,4 milhões de operações de crédito. O programa de microcrédito da América do Sul, evidenciando-se, também, na capacidade operacional de realizar média de 17,7 mil contratações ao dia, mantendo, ao final do exercício, 2,2 milhões de clientes ativos.

### Saiba Mais

No âmbito do microcrédito rural, em 2020, o Banco do Nordeste contratou 564,8 mil financiamentos, no valor de R\$ 2,91 bilhões, beneficiando agricultores familiares da região e registrando crescimento de 15,5% comparativamente a 2019. Em 2020, o Agroamigo comemorou 15 anos de criação, com a marca de R\$ 20 bilhões aplicados, contando, ao final do exercício, com 1,3 milhões de clientes ativos, dos quais 76,17% estão no Semiárido e 85% enquadram-se na faixa de baixa renda.

## Desenvolvimento Econômico e Gestão Estratégica

**Chico Nunes**  
francisco.nunespb@gmail.com | Colaborador

# Propostas que poderão impactar o desenvolvimento da Paraíba

As questões que frequentemente habitam as mentes dos gestores públicos mais comprometidos, possuem relações diretas com os desafios de encontrar soluções que possam efetivamente impactar o desenvolvimento dos territórios que estão sob suas responsabilidades.

Farei aqui um sumarizado exercício propondo soluções que possam efetivamente produzir resultados de impactos positivos para o desenvolvimento da nossa Paraíba. Tenho a consciência de que não esgotarei as possibilidades sobre tudo o que pode ser feito neste sentido. Buscarei fundamentar cada proposta numa linha de pensamentos alinhados ao atual cenário que nos exige um olhar com lentes reveladoras das mudanças impostas pelo “novo normal”. Associo a esta reflexão, alguns princípios fundamentais de planejamento e gestão estratégica, à luz das potencialidades encontradas na Paraíba.

As melhores possibilidades estão nas potencialidades que nos diferenciam, partindo da premissa de que se a potencialidade paraibana é igual a tantas outras existentes no Brasil e mundo afora, teremos dificuldades em construir diferenciais competitivos, para sermos desejados por investidores, pesquisadores, turistas, dentre outros pretendentes.

Para dar mais sentido ao que acabo de afirmar, passo a fundamentar o que penso ser um caminho por onde a Paraíba pode avançar. Destaco três eixos estratégicos que podem gerar projetos impactantes

na direção do desenvolvimento. Logística, Turismo e Energias Renováveis. Repito, não esgotei aqui todas as potencialidades que nos diferenciam, mas destaco estas para justificar a linha de pensamento estratégico a ser seguido.

No eixo da logística, temos em João Pessoa um local denominado “Ponta de Seixas”, que é o ponto extremo mais oriental das Américas e também da parte continental do Brasil. Somente a Paraíba, no mundo, possui esta privilegiada localização geográfica e isto a diferencia. Nos últimos doze meses, constatamos uma expressiva elevação no comércio eletrônico no Brasil e no mundo. Neste mercado, a celeridade na entrega dos produtos comercializados faz toda diferença. Portanto, as empresas que utilizam esta opção de compra e venda, preocupam-se e investem fortemente em logística, na implantação de CDs – Centros de Distribuição. Com esta localização, a Paraíba poderá abrigar grandes CDs, mas precisamos de um bom projeto que contemple um porto ou aeroporto de carga, bem como, uma malha ferroviária que nos conecte com os principais centros produtores e consumidores do país.

No eixo do Turismo, a natureza e a localização geográfica novamente nos favorece. É na Paraíba, em João Pessoa, onde o sol nasce primeiro em termos de Brasil, porque somos o ponto mais oriental das Américas. E, claro, isto nos diferencia. Um fato curioso é que turisticamente o pôr do sol, em Cabedelo, nos rende mais dividendos. Podemos conceber a

partir desta potencialidade um grande projeto que possa interessar a muitos turistas que cada vez mais valorizam o diferente associado à natureza. Temos ainda relevantes fatos históricos que podemos associar ao interesse dos que nos visitam. João Pessoa é a terceira capital mais antiga do Brasil e isso nos insere destacadamente na formação histórica do nosso país. No campo científico, paleontológico, temos na cidade de Sousa, o Vale dos Dinossauros, uma verdadeira relíquia em nível mundial.

Ainda destaco como um atrativo mercadológico, o fato de que pela localização geográfica, por exemplo, a partir de João Pessoa, delimitando um raio de 250 km, alcançaremos uma população consumidora da ordem de dez milhões de pessoas.

No eixo das Energias Renováveis, principalmente a fotovoltaica, temos uma outra característica que também nos difere. As microrregiões do Médio e Alto Sertão da Paraíba, segundo especialistas nesta área, possuem o segundo melhor sol do mundo. Quando é feita a aferição de quilowatts gerados por metro quadrado de placa obtemos um rendimento apenas inferior ao alcançado numa região subsaariana, na África, ao sul do Deserto do Saara. No Sertão paraibano podemos abrigar um projeto no campo da geração de energia limpa – solar, com uma produção bem superior ao que é alcançada pela hidrelétrica de Itaipu. Sabemos da importância da energia em qualquer processo de desenvolvimento, sobretudo em se tratando de

fontes renováveis e ambientalmente corretas.

São potencialidades como estas que devem merecer especial atenção quando pensamos em planejar uma Paraíba mais desenvolvida. Reporto-me ao que já mencionei em artigos anteriores aqui publicados, para lembrar que o esforço para desenvolver nosso estado em função destas potencialidades que nos diferenciam, deve ser não apenas do poder público, mas do tripé que envolve governo, setor produtivo privado e sociedade civil organizada.

É possível que outros projetos não mencionados por mim, possam impactar o desenvolvimento paraibano em proporções até maiores do que os referidos neste texto. Na verdade, o que pretendo aqui é chamar a atenção para que tenhamos uma especial competência na elaboração de planos de gestão estratégica e desenvolvimento, com uma visão e metodologia compatíveis com o conhecimento mais eficaz e atual para se planejar.

Destaquei o estado da Paraíba como o território definido para minhas sugestões, mas o método se aplica a qualquer município, estado ou região, que esteja a buscar alternativas para alcançar um novo estágio de desenvolvimento. Direcione o foco para onde exista um diferencial competitivo, partindo da análise do ambiente, das limitações e possibilidades, das potencialidades que preferencialmente só o território possui. Planejando assim, certamente colherá os frutos do desenvolvimento.

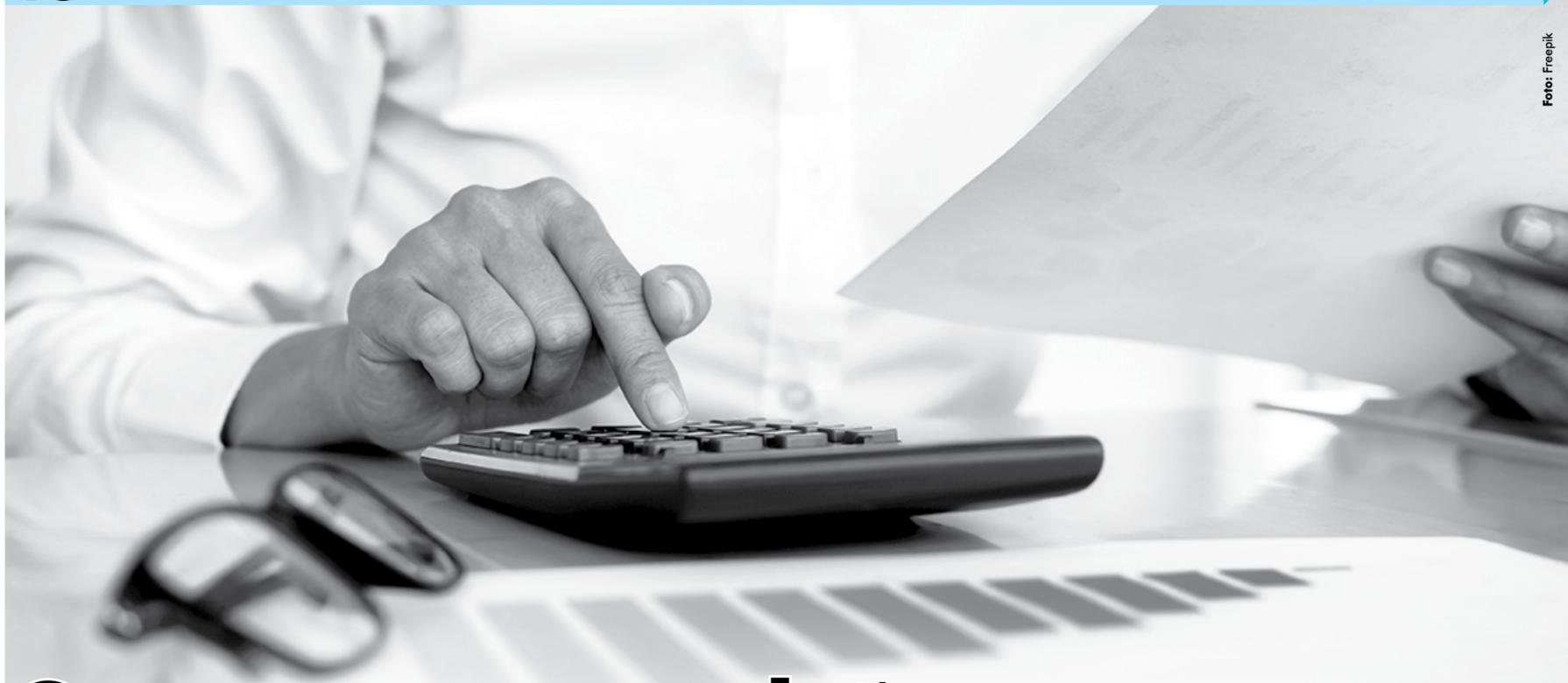


Foto: Freepik

# Começa amanhã prazo para declarar Imposto de Renda

Entre as novidades anunciadas este ano estão regras relacionadas ao auxílio emergencial e às moedas digitais

**Carol Cassoli**  
Especial para A União

Inicia amanhã o prazo para envio da Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) 2021. O contribuinte deve ficar atento para não perder o período - que segue até o dia 30 de abril - ou deixar para fazer a declaração de última hora. Além de manter as regras adotadas no ano passado, a Receita Federal emitiu novas determinações relacionadas ao recebimento do auxílio emergencial e às moedas digitais.

O Ministério da Economia prevê que mais de 32 milhões de declarações sejam lançadas até o fim do prazo, culminando em uma arrecadação de cerca de R\$ 19 bilhões. É considerada renda tributável toda a receita proveniente de salário, aposentadoria e aluguel, por exemplo. Em contrapartida, indenizações trabalhistas, saques de FGTS e rendimentos da poupança não são taxados.

Dentre as novidades anunciadas pelo Ministério da Economia, em parceria com a Receita Federal, está a necessidade de declaração de ativos eletrônicos (como criptomoedas, bitcoins e

outros tipos de moedas digitais). Os contribuintes que efetuaram saque emergencial do FGTS também devem mencionar este recebimento.

Outra mudança é relacionada ao cidadão que foi contemplado com o auxílio emergencial e teve, no ano passado, renda tributável superior a R\$ 22.847,76. Este deverá informar o provento e devolvê-lo à União. Estima-se que cerca de 3 milhões de brasileiros tenham recebido o auxílio emergencial irregularmente. Além disso, todos os contribuintes que receberam o benefício devem adicioná-lo à ficha de Rendimentos Recebidos de Pessoa Jurídica.

Permanecem isentas as pessoas que têm renda mensal de até R\$1.903,98 e aqueles que já devolveram o auxílio em 2020.

## Malha fina

Apesar da complexidade do processo que envolve o Imposto de Renda, a contadora Mayne Palitot tranquiliza os contribuintes quanto às inseguranças de prestar as informações e os perigos de se cair na malha fina. "A declaração é de ajuste, ou seja, se durante o ano você pagou mais imposto do que devia, receberá um

valor de volta - chamado de restituição. Caso contrário, você complementar o que já pagou, é o imposto a pagar. Além disso, a Declaração do Imposto de Renda é o documento formal mais comumente aceito pelos bancos e instituições financeiras, para fins de comprovação de renda. Por isso, não tenha medo do Leão", brinca.

A partir de 2021, os contribuintes poderão escolher contas de pagamento - as chamadas *fintechs* - para receber a restituição do imposto. Nos anos anteriores, a Receita Federal só realizava a entrega por meio de contas correntes ou poupanças. Quem tiver direito à devolução da retenção na fonte, deve receber de acordo com os lotes aplicados em 2020.

## SAIBA MAIS

Assim como no ano passado, serão pagos cinco lotes de restituição. Os reembolsos serão distribuídos nas seguintes datas: 31 de maio (primeiro lote), 30 de junho (segundo lote), 30 de julho (terceiro lote), 31 de agosto (quarto lote) e 30 de setembro (quinto lote).



## Receita aposta na tecnologia em 2021

Durante o evento de divulgação das novas regras para o IR-2021, no último dia 24, o Secretário Especial da Receita, José Barroso Tostes Neto, afirmou que a arrecadação do Imposto de Renda é um processo cada dia mais seguro e tecnológico. "É um programa que apresenta melhorias significativas ano a ano", declarou.

Para facilitar o preenchimento das informações corretamente, a Receita Federal disponibiliza a ferramenta de pré-preenchimento dos dados. O preenchimento automático funciona com base no que foi declarado nos anos anteriores, resgatando informações e prevendo o que se mantém da mesma forma. Assim, o contribuinte só precisa conferir as informações e complementar com o que ainda estiver em falta.

Filhos, companheiros e familiares residentes na mesma casa podem ser considerados dependentes e, portanto, podem constar em uma única declaração. O contribuinte que possuir procuração pode resgatar os dados dos dependentes, simplificando ainda mais o processo.

A partir do Portal e-CAC, a Receita também disponibiliza a opção de autorregularização das malhas fiscais. Nela, o contribuinte pode efetivar a retificação de pendências fiscais digitalmente. O órgão estima

que, atualmente, apenas 40% dos contribuintes fazem uso do recurso para regularizar suas pendências. Com o projeto de ampla divulgação, no entanto, espera-se que mais usuários façam proveito do mecanismo.

Outras duas inovações são o novo aplicativo Carnê-Leão e a página Meu Imposto de Renda. A aplicação é uma solução integrada e pode ser acessada em dispositivos móveis. A intenção é que, gradativamente, o aplicativo substitua o antigo App Carnê-Leão e o Programa Carnê-Leão. Já a página faz parte do site da Receita e busca sanar dúvidas com linguagem mais acessível.



Acesse a página da Receita Federal pelo QR Code para baixar o programa do IR-2021

## Contribuinte precisa ficar atento ao envio de informações

Uma outra novidade na declaração deste ano é que o endereço de e-mail e o número de celular informados na ficha de identificação poderão ser usados pela Receita para comunicar a existência de mensagens importantes. O conteúdo das mensagens, no entanto, só poderá ser visto na caixa postal do contribuinte no Portal e-CAC. A Receita lembra que não envia e-mails pedindo o informações fiscais, bancárias e cadastrais.

Também a partir da declaração deste ano é possível enviar a informação de sobrepartilha (nova partilha dos bens que por algum motivo não foram partilhados no processo de inventário) sem a necessidade de retificar a declaração final de espólio enviada anteriormente. Bas-

tará o contribuinte marcar, na ficha espólio, que a operação se trata de sobrepartilha.

Ao informarem os proventos de aposentadoria, reserva remunerada, reforma e pensão, na ficha "Rendimentos isentos e não tributáveis", os declarantes de mais de 65 anos terão o limite da parcela isenta calculado automaticamente, com os valores excedentes transferidos na hora para a ficha "Rendimentos tributáveis recebidos de pessoa jurídica".

**Receita lembra que não pede informações cadastrais aos contribuintes por e-mail**

## Tabela

O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco) avalia que a tabela do Imposto de Renda apresenta desigualdade de 113%. Sem correção desde 2015, o brasileiro perde o direito à isenção e paga mais na cobrança. O Sindifisco explica que o percentual considera a inflação no período de 1996 a 2019 e as atualizações pelas quais a tabela passou neste tempo.

Se a correção das faixas de cobrança fosse realizada, ocorreria a ampliação dos limites de isenção para quem ganha até R\$4.022,89. Atualmente, só estão sob isenção aqueles que ganham até R\$1.903,98, apresentando uma divergência de 52,67% do valor esperado.

## Dicas para facilitar a declaração

- \*Separe os documentos com antecedência;
- \*Procure um profissional para sanar suas dúvidas;
- \*Guarde todos os documentos utilizados na declaração.

## Quem deve declarar o Imposto de Renda em 2021:

- Recebeu, em 2020, renda tributável superior a R\$ 28.599,70;
- Teve ganho com a venda de bens - como imóveis, por exemplo;
- Adquiriu ou vendeu ações na Bolsa de Valores;
- Mudou-se para o Brasil em 2020 e permaneceu morando no país até 31 de dezembro;
- Ganhou mais de R\$ 40 mil isentos, não tributáveis ou tributados na fonte;
- Possui bens avaliados em mais de R\$ 300 mil;
- Vendeu um imóvel e comprou outro dentro de 180 dias, usando a isenção do IR no momento da venda;
- Recebeu mais de R\$ 142.798,50 em atividade rural ou teve prejuízo rural compensado em 2020 ou nos anos seguintes;
- Foi amparado com o auxílio emergencial oferecido pelo Governo Federal durante a pandemia de covid-19 e teve renda superior à taxa de isenção anual.

Foto: Marcus Antônios



Estudo publicado na revista científica Nature mostra que, se tirarmos a água, a massa do que já foi produzido pelo homem é maior do que tudo o que existe na natureza

## “Pegada” humana na terra já supera a massa da natureza

Segundo estudo, a soma dos bens e produtos fabricados pelo homem chega 1,1 trilhão de toneladas

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

Ao longo dos séculos, o homem conseguiu produzir uma série de bens e produtos que foram se incorporando ao dia a dia das famílias. Para isso, usou papel, plástico, asfalto, concreto, vidro e outros materiais que vão se acumulando no globo até serem decompostos. Esses materiais que têm interferência humana formam a chamada massa antropogênica. Segundo estudo liderado por pesquisadores israelenses e divulgado em revista científica, essa massa ultrapassou 1,1 trilhão de toneladas em 2020.

O que chama atenção é que, pela primeira vez na história, essa marca superou a soma da massa de tudo o que é natural no planeta, ou seja, a biomassa viva da Terra, que inclui vegetação, animais, fungos, micro-organismos, entre outros elementos. Em ambos os grupos, os pesquisadores optaram em utilizar como base o peso seco, eliminando a presença da água.

Outro fato observado pelos cientistas é que, no último século, esse acúmulo de produtos industrializados ou antrópico (que tem ação do homem) vem dobrando de tamanho a cada 20 anos. “O estudo publicado na revista científica Nature mostra que, se tirarmos a água, a massa produzida pelo homem passa a ser maior do que tudo o que existe na natureza. Se esta taxa de crescimento se mantiver, espera-se que a massa antropogênica alcance 3 trilhões de toneladas em 2040, ou seja, o triplo da biomassa terrestre”, declarou o biólogo, doutor em meio ambiente e Ph.D em ciências ambientais Rodrigo Berté, diretor da Escola Superior de Meio Ambiente do Centro Universitário Internacional - Uninter.

A constatação traz um alerta com relação ao modo de

Foto: Divulgação



Rodrigo Berté é biólogo e doutor em meio ambiente

vida da civilização atual, que parece estar mais preocupada com o “Ter” do que com o “Ser”, sobretudo ser mais sustentável e ecologicamente correta. Berté frisou que, se quisermos reverter este cenário, é hora de reavaliarmos nossos hábitos de consumo.

De acordo com ele, vivemos em uma época em que é

necessário se fazer uma leitura sobre o que é o minimalismo, ou seja, viver bem, mas com simplicidade, mantendo apenas o que é essencial. Muitas culturas já pregam essa prática, mas diariamente, a sociedade é estimulada a consumir, renovar seus bens, formando um ciclo de descarte e aquisição de produtos tão veloz que põe em

risco a própria saúde da Terra.

“Hoje falamos muito em questões climáticas, aquecimento global e pandemia. Mas, o maior desafio humano daqui para frente é a capacidade do seu ciclo de vida: nascer, crescer, reproduzir, envelhecer e morrer. Então, temos que repensar, olhar para esse cenário e dizer:

Foto: Divulgação



Saulo Roberto é geólogo e doutor em Geociências

Como estou agindo em relação ao consumo? Qual destino eu dou para meu lixo? O que eu tenho a mais, não posso dar para quem não tem?”, questionou Berté.

O geógrafo, doutor em Geociências e coordenador do Laboratório de Geomorfologia e Gestão dos Riscos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Saulo Roberto de Oliveira Vital, destacou que o volume crescente da massa antropogênica mostra que o homem está muito distante de ter uma consciência ecológica, uma postura aceitável em relação a algumas práticas como o descarte correto e a produção do lixo. Vital declarou que, diferentemente de décadas passadas, as famílias atualmente apresentam um número menor de filhos e estão mais concentradas nos centros urbanos. “Porém, a quantidade de dejetos que produzimos é muito alto. A preocupação das indústrias em poluir menos ainda está longe do ideal. Isso vem afetando os sistemas naturais e prejudicando o equilíbrio do planeta”.

Foto: Evandro Pereira



A biomassa viva da Terra inclui vegetação, animais, fungos, micro-organismos, entre outros elementos

## Colapso de água para o consumo

Doenças, pandemias e colapso de água para consumo. Esses são alguns prejuízos trazidos pela exploração desordenada dos recursos naturais que resulta, consequentemente, no aumento da massa antropogênica na Terra. O biólogo e especialista em ciências ambientais Rodrigo Berté afirmou que um dos grandes questionamentos que a sociedade faz é se os reservatórios de água do globo vão acabar no futuro.

“Eu sempre respondo que não. O que deverá faltar é água de boa qualidade. Cada vez mais vamos ter de criar sistemas de tratamento. Consequentemente, depois, isso vai agredir o próprio organismo humano, sobretudo na água de consumo. Isso poderá resultar em mais doenças, pandemias, porque os vírus estão por aí”, alertou.

Berté acredita que, se houver o esforço de gestores públicos e a sociedade em geral, há como reverter essa realidade e se pensar em um meio ambiente mais equilibrado. De acordo com ele, os governos deveriam incentivar a população a pôr em prática a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e adotar ações de sustentabilidade a exemplo da reciclagem e a logística reversa. A educação ambiental nas escolas também pode ser uma aliada na conscientização das futuras gerações.

“O problema é que todos os orçamentos públicos para a questão ambiental são pequenos. São os menores orçamentos de uma prefeitura, de um Governo. É complicado. Precisamos pôr em prática a lei, que é muito inteligente, porque coloca várias aplicabilidades que o poder público pode fazer e depende da ação, da força política do gestor. Não sou da linha pessimista. Acredito que podemos reverter o quadro por meio do consumo consciente”.

### ERA DO HOMEM

■ A interferência do homem no meio em que vive é tão marcante nessa civilização que alguns estudiosos chamam o momento atual de “A Era do Homem” ou uma nova Era chamada Antropoceno. O geógrafo, doutor em geociências e coordenador do Laboratório de Geomorfologia e Gestão dos Riscos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Saulo Roberto de Oliveira Vital, explicou que, na verdade, a proposta do Antropoceno está voltada a uma “época” e não “Era”. “Oficialmente estamos na Era Cenozoica, a época é o Holoceno, que se iniciou há 12 mil anos, quando tivemos a última glaciação quaternária. Passagens de uma Era para outra só acontecem a partir de grandes momentos de extinção, como aconteceu do final do Mesozoico para o início do Cenozoico, na extinção dos dinossauros”, frisou. Então, como explicar a tese da Era do Homem? Segundo ele, esta questão está mais ligada à nomenclatura que se deseja dar à época atual, mas não há nada de oficial. “A ideia é que seja encerrada a época do Holoceno e se inicie a do Antropoceno. Mas isso ainda é muito controverso”, destacou. O professor frisou que já há pesquisadores que pontuam o início do Antropoceno como sendo o das grandes expedições dos colonizadores portugueses e espanhóis no Século XV e XVI. Outros defendem a chegada dessa época com a Revolução Industrial, ou mais tarde, já no século XX, com o lançamento da bomba de Hiroshima e as consequências químicas nas mudanças da atmosfera. “A Comissão Internacional de Estratigrafia ainda não sinalizou para a possibilidade de estabelecimento deste Antropoceno. Acredito que é algo que vai levar ainda muita discussão para que se chegue a um consenso”, declarou Saulo. Apesar de ainda estar no campo das ideias, as discussões mostram como tão grande é a influência do ser humano no ambiente em que habita.



## Sobe

O Governo do Estado e a prefeitura de João Pessoa decidiram intensificar a fiscalização e repressão às aglomerações, numa ação conjunta que envolve a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, Guarda Municipal e todos os órgãos oficiais ligados ao problema. A ordem é não contemporizar com quem estiver descumprindo a Lei e insistindo em desconsiderar a pandemia. Tolerância zero.

## Desce

Impressiona a passividade, a inoperância e, sobretudo, a falta de solidariedade do Governo Federal em relação ao caos que se estabelece no País, que vive a maior tragédia do nosso tempo, com a população inteiramente desorientada e carente de uma palavra de conforto e de esperança que parta de sua principal liderança, num pronunciamento à Nação para, pelo menos, um pedido de desculpas.



## 28/29 É hoje! Aniversariando

**Alberto Arcela**, Ana Paula Formiga, Ana Sabrina Cardoso, Angela Almeida, Cida Lourenço, Graça Soares, Heloisa Azevedo, Isidro Gomes, **Lafayette Torres**, João Alves de Andrade Júnior, João Cavalcante de Albuquerque, José Tavares da Costa, Leda Pereira Silveira, Lisle Lucena, Lizete Nunes, Lysandro Navarro de Lima, Magna Souza, Michele Ribeiro, **Suzanna Alcântara**, Odinaldo Queiroga, Omar Brito Silva, Renata Magalhães Teixeira, Roberto Lira Rangel, Romeyka Bezerra, Sandra Madruga, Sandra Rolim Cartaxo, Sheila Henrique Peixoto, **Wendell Rodrigues**, Silvana Martins Cabral, Socorro Leite Fontes, Taís Teófilo, Thiago Silva, Walkyria de Almeida Varandas.



## Bandeira vermelha

O médico Ítalo Kumamoto, fundador e diretor do Memorial São Francisco, é quem adverte: “muitos casos de Covid. Muito mais do que no ano passado. Todo cuidado é pouco. Pratiquem o lockdown por conta própria”.

Hospitais públicos e privados estão operando no limite de sua capacidade e a situação não está para brincadeira.

## Precocidade

Embora desprezados e desaconselhados pela Organização Mundial de Saúde e até mesmo pelos seus fabricantes, que não recomendam o seu uso em casos de Covid-19, os medicamentos Ivermectina e cloroquina continuam sendo prescritos como “tratamento precoce” em alguns consultórios da cidade. Para os cientistas internacionais, dos países mais avançados do mundo como Alemanha, Reino Unido, Rússia e Estados Unidos, são remédios inúteis para combater o coronavírus e que ainda podem comprometer outros órgãos como coração e rins.

## Vulnerabilidade

As chuvas de ontem, as primeiras das águas de março, demonstraram que a cidade está bastante deficiente em sua rede de esgotos e escoamento d'água para enfrentar o inverno que ainda nem começou e que deverá ser, segundo as precisões meteorológicas, mais rigoroso que nos anos anteriores. Na avenida Beira Rio, na Torre, Bessa, Manaíra e até mesmo na Epitácio Pessoa, além dos bairros da periferia, foram muitos os pontos de alagamentos graves, causando sérios transtornos à população.

## Editora da UFPB disponibiliza 2ª edição do livro Cesário Alvim 27 - Histórias do filho de um Exilado



A Editora da UFPB disponibilizou ontem, pela internet, o livro Cesário Alvim 27 - Histórias do Filho de Um Exilado, de autoria do editor da coluna, relançado esta semana, em segunda edição. A obra é apresentada como “as primeiras memórias escritas pelo filho de um exilado”, com um texto comentando o seu conteúdo:

“Vários escritores brasileiros já escreveram as suas memórias relatando prisões, processos e perseguições. Uns mais e outros menos, contaram em livros ou entrevistas o preço pago pelas ideias assumidas em face da ditadura militar que se instalou no País durante 21 anos a partir de março de 1964. Mas estas são as primeiras histórias escritas pelo filho de um exilado e que, por isso mesmo, aí estão com todos os detalhes de uma veraz autenticidade”. O livro pode ser adquirido no site da editora - atendimento.editora.ufpb@gmail.com - pelo preço de R\$ 50,00 (cinquenta reais).

## Faltam vacinas, mas não falta trabalho

que estão sendo tomadas pelo Governo do Estado e reconheceu as dificuldades enfrentadas pela falta de vacinas para atender a todos. Mas realçou o papel do governador João Azevêdo “que tem sido muito diligente e colocado todos os recursos do Estado para favorecer a imunização da população”. Segundo o dr. Beltrammi, segunda feira serão vacinados os idosos de 80 a 90 anos e em seguida atingiremos a faixa dos 70 aos 79 anos”.

Médico infectologista dos mais preparados, com especialização em saúde pública, o **dr. Daniel Beltrammi**, secretário executivo da Secretaria de Saúde, tem sido um mouro para trabalhar no combate à pandemia. Em entrevista ao programa Vanguarda, na TV Master, elencou as providências

que estão sendo tomadas pelo Governo do Estado e reconheceu as dificuldades enfrentadas pela falta de vacinas para atender a todos. Mas realçou o papel do governador João Azevêdo “que tem sido muito diligente e colocado todos os recursos do Estado para favorecer a imunização da população”. Segundo o dr. Beltrammi, segunda feira serão vacinados os idosos de 80 a 90 anos e em seguida atingiremos a faixa dos 70 aos 79 anos”.

## Vizinhança

O pastor paraibano **Sérgio Queiroz**, líder da comunidade evangélica Cidade Viva, continua com seu prestígio em alta em Brasília. Nomeado para a Secretaria Especial de Modernização do Estado, que integra a estrutura da Secretaria Geral da Presidência da República, vai ocupar gabinete no Palácio do Planalto, bem próximo ao presidente Jair Bolsonaro.

## Casa do artista

O secretário municipal de Cultura, Marcos Alves, avançou na ideia da criação da Casa da Cultura, uma versão paraibana do Retiro dos Artistas, que existe no Rio de Janeiro, destinada a acolher artistas em risco social, sobretudo aqueles de maior idade. Esse foi o tema da reunião virtual da qual participaram o prefeito Cícero Lucena e o ator Stepan Nercessian, que tem muito prestígio no meio artístico nacional.

## Olho vivo!

Um amigo da coluna é quem faz a advertência: “concentração de viaturas no Busto de Tamandaré, deixa o resto da cidade desguarnecida de fiscalização contra aglomerações. Polícia, Guarda Municipal e outros órgãos envolvidos devem ter cuidado para não incorrerem em policiamento de exibição”.



## Fale com Abelardo

**NELSON SANTIAGO** - As chuvas que caíram em João Pessoa/PB mostram a deficiência de um sistema essencial à vida de uma cidade: a drenagem urbana. A precariedade do citado serviço afeta as principais metrópoles brasileiras. Os gestores municipais precisam atentar

para os períodos chuvosos e as consequências desfavoráveis dessa ocorrência. Alguns pontos importantes a considerar e que agravam a situação: a urbanização acelerada e mal planejada, a crescente impermeabilização do solo sem o necessário sistema de drenagem e manejo de águas

pluviais e assim por diante. É imprescindível, portanto, que medidas preventivas/corretivas sejam colocadas em prática para mitigar os impactos causados pelas chuvas, seguindo um Plano Diretor de drenagem urbana preciso, objetivando beneficiar a sociedade em toda a sua amplitude.



## Reflexões atemporais

Gosta de quem te aconselha e não de quem te elogia.

Boileau

## 60 anos de cantoria



O poeta e cantor Oliveira de Panelas completou 60 anos de uma carreira brilhante, onde despontou ao lado do inesquecível poeta Otacílio Batista, em repentes que fazem parte da história da cantoria popular da Paraíba. Artista comprometido com a cultura nordestina e fiel às suas origens sertanejas, Oliveira de Panelas está merecendo uma homenagem dos órgãos culturais da Paraíba.

## Dura lex

A PEC da Imunidade Parlamentar, que está sendo analisada na Câmara dos Deputados, pretende impedir que os parlamentares federais sejam presos, mesmo em flagrante delito, ao contrário de todos os cidadãos brasileiros. O que significa que, ao contrário do que se pensa, nem todos são iguais perante a Lei. Pode isso, Arnaldo?

## # Lance Livre

**A JORNALISTA** Rosa Aguiar vem lutando com o filho Lucas, internado na UTI do Hospital da Unimed respirando com a ajuda de aparelhos. Os amigos em corrente de oração pela recuperação do rapaz.

**JÁ a jornalista** Edilane Araújo, um dos símbolos da televisão paraibana, testou positivo para a Covid-19, mas passa bem, em casa, aos cuidados da família.

**A CONSTRUTORA** Massai, pelo sétimo ano consecutivo, figura no ranking das 100 maiores do País.

Estamos prontos para cuidar de você 24H ☎ 4000.0500

**Urgência & Emergência Cardíaca & Neurológica**

Destaca Técnica: Dra. Wagoska Lucena - CRM - 5686

HOSPITAL MEMORIAL SÃO FRANCISCO Sua Vida em Bons Años

AS DAMAS DA CIDADE BY OSMAR SANTOS

Maria Lúcia Jurema Patricia Rabelo

**BUCK EXECUTIVO O PRECINHO** literal a sua paciência na hora da FOME: LA EMBAIXO

BUCK MINISTER

HAO EXPRESS

FEIJOADA 29,90

SABORES E COMIDAS

Maria Lúcia Jurema Patricia Rabelo

meat up AÇOUGUE DELIVERY

(83) 3035 7818

ENTREGAMOS DAS 11h30 AS 22h

FEIJOADA 29,90

SABORES E COMIDAS



Foto: Instagram/Trezeoficial

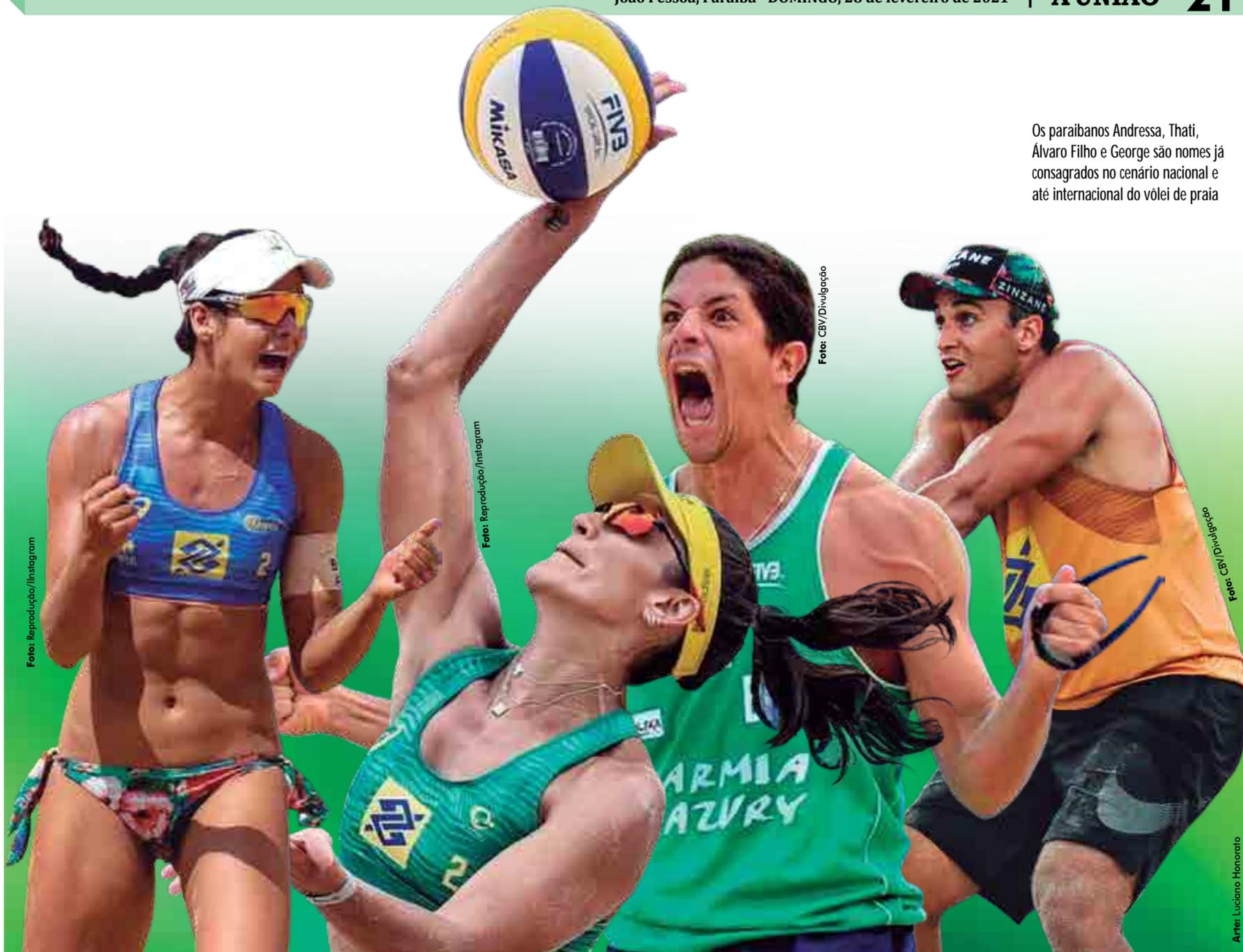


Foto: Reprodução/Instagram

Foto: Reprodução/Instagram

Foto: CBY/Divulgação

Foto: CBY/Divulgação

Arte: Luciano Honorato

Os paraibanos Andressa, Thati, Alvaro Filho e George são nomes já consagrados no cenário nacional e até internacional do vôlei de praia

# PARAÍBA NO TOP 10 do vôlei de praia

## Há seis atletas nascidos em terras paraibanas compondo duplas entre as 10 melhores do Brasil

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

O vôlei de praia da Paraíba segue, ao longo dos anos, sendo responsável por conquistas para o estado e a revelação de novos atletas de alto rendimento que figuram entre os melhores do país e também em nível internacional. A prova disso, é que esse esporte que começou a se espalhar na orla de João Pessoa na década de 1980 conta, hoje, dentro do ranking nacional, com seis atletas nascidos em terras paraibanas compondo duplas entre as 10 melhores do Brasil.

Entre os homens, a disputa do circuito nacional, hoje, está entre George - que lidera o ranking e é o atual campeão do circuito - e Alvaro Filho - segundo colocado do ranking e garantido como representante do Brasil nas Olimpíadas de Tóquio - os dois, inclusive, coincidentemente fazem duplas com atletas do Espírito Santo, André Stein e Alison Mamute, respectivamente. Além deles, no masculino, a Paraíba ainda conta com mais dois atletas compondo as 10 melhores duplas do ranking nacional: Renato, quinto colocado jogando ao lado de Adrielson do Paraná e Jô que, com seu parceiro Bruno do Amazonas, está na oitava posição.

No feminino, a Paraíba surge com mais duas atletas integrando times que estão entre os 10 melhores do país, começando por Andressa Cavalcanti que está na terceira posição do ranking nacional em sua parceria com Vitória, atleta

federada no Rio de Janeiro. As duas subiram ao pódio do ranking após as semifinais seguidas e uma medalha de bronze na sexta etapa do circuito realizada em janeiro. Já na décima colocação no Brasil, está Thati Damásio, atleta experiente que segue jogando em alto nível ao lado da mineira Erika Freitas, mesmo aos 39 anos de idade.

Bicampeão do circuito nacional e classificado para representar o Brasil nos Jogos Olímpicos de Tóquio - que seguem sob ameaça por conta da Covid-19 -, Alvaro Filho é hoje um dos principais representantes do esporte da Paraíba dentro e fora do país. Aos 30 anos de idade, ele passou por diversos momentos do desenvolvimento do vôlei de praia no estado, tendo sido treinado por ícones do esporte como a dupla Rossini e Cajá e passando pelo surgimento e consolidação do CT Cangaço, um dos melhores centros de desenvolvimento do esporte no mundo. Para Alvaro, é justamente graças ao trabalho das pessoas envolvidas em todos esses processos que, hoje, o estado consegue se manter como um celeiro de descoberta e desenvolvimento de grandes atletas.

“O bom resultado dos times da Paraíba é fruto do trabalho que começou antes mesmo da década de 1990 através da Federação e da dupla Cajá e Rossini, que foram desbravadores do esporte no nosso estado e no Brasil. Treinaram Zé Marco, Ricardo e Emanuel, me treinaram e passaram esse cajado para o que hoje é o CT Cangaço com Er-

nesto, Hugo, Ricardo César e Gustavo, uma equipe que sabe e entende muito desse esporte. Além deles, é importante ressaltar o trabalho da Federação de Voleibol da Paraíba (FPV), tanto a atual gestão quanto a figura de ex-presidentes como Giovanni Marques que foi muito importante na minha formação, por exemplo, especialmente pelos eventos de base onde passaram também Vitor Felipe, Jô, George, Renato, Rafael e a Maguinha (Andressa). Outro nome fundamental

/// O bom resultado dos times da Paraíba é fruto do trabalho que começou antes mesmo da década de 1990 através da Federação e da dupla Cajá e Rossini, que foram desbravadores do esporte no nosso estado e no Brasil. ///

foi o de Popó, (Potengi Lucena), que foi presidente da nossa federação e infelizmente já nos deixou em vida (falecido em 2014). Enfim, foi e é o trabalho de todas essas pessoas que fizeram e fazem do vôlei de praia o esporte da Paraíba, pois em nenhuma outra modalidade temos tantos atletas entre os melhores do país”, explicou Alvaro Filho.

Vivendo ao mesmo tempo um trabalho de consolidação de seus principais nomes, a Paraíba tam-

bém segue produzindo uma constante renovação de seus atletas, o exemplo disso é justamente o jovem Renato, atleta de apenas 22 anos que, após conquistar mundiais juvenis no Sub-19 e Sub-21 em parceria com seu irmão Rafael (12º no ranking), começou uma nova parceria nessa temporada e já se encontra entre os cinco melhores times do país. Para ele, a principal razão para esse conjunto de bons resultados de atletas paraibanos é justamente o CT Cangaço.

“Quando falamos nesse bom momento do vôlei de praia da Paraíba, inevitavelmente temos que falar do CT Cangaço onde trabalhamos todos os dias, justamente para elevar os nossos resultados e desempenho. É bem comum para nós, dentro das etapas, que enfrentamos um dos nossos companheiros de treino no CT e, quando isso ocorre, são sempre jogos muito duros e de nível muito elevado, na última etapa, por exemplo, enfrentamos George e André em uma partida que só foi decidida no último set. Então, quando se tem esse nível de competitividade e profissionalismo na preparação, o caminho é chegar no topo, por isso, estamos todos muito felizes com o momento que estamos vivendo, tanto a nossa dupla, quanto todos da Paraíba”, afirmou Renato.

Mesmo com tantos resultados positivos, um dos desafios que o estado ainda encontra é justamente no desenvolvimento do esporte entre as mulheres, um exemplo disso, é que a Paraíba conta apenas com

Andressa e Thati entre as atletas ranqueadas no circuito nacional, enquanto no masculino, além dos quatro que estão no top 10 do Brasil, o estado ainda conta com mais sete atletas ranqueados. Para Andressa, hoje essa é uma realidade em transformação também através do CT Cangaço que, ao longo dos últimos anos, passou a contar com um trabalho específico para as atletas do naipe feminino. De acordo com a atleta, a expectativa é que a partir dessa mudança, mais jogadoras possam despontar no circuito nacional e também em nível internacional.

“A Paraíba sempre foi um celeiro muito voltado para o desenvolvimento do masculino e nunca havia um trabalho técnico para o feminino e, por isso, que ainda não temos tantas atletas, mas essa é uma realidade que está mudando. O primeiro treinador a começar a trabalhar de forma mais específica, nesse sentido, foi o Ricardo Hugo que é o meu técnico e hoje trabalha de forma exclusiva com o feminino, justamente por ter percebido que não surgiam atletas paraibanos e, a partir disso, ele passou a investir na nossa formação. Acredito que esse é um trabalho que está dando certo, inclusive com um crescimento no quantitativo de mulheres interessadas em jogar vôlei de praia. Hoje já contamos com bons valores surgindo no CT e daqui para frente acredito que vamos seguir com esse crescimento da representação de João Pessoa e da Paraíba também entre as mulheres”, analisou Andressa.

# Treze estreia na Copa do NE em Maceió, hoje, contra o CSA

Depois de duas derrotas nos amistosos, o Galo entra em campo para representar o futebol do estado na competição

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Treze começa hoje a sua participação na Copa do Nordeste de 2021. O Galo estreia contra o CSA, às 18h, no Estádio Rei Pelé, em Maceió. O trio de arbitragem para a partida é baiano. O árbitro central será Wagner Francisco Silva Souza, auxiliado por José Carlos Oliveira dos Santos e Daniella Coutinho Pinto.

O Galo entra na competição tentando apagar a sua última participação, que foi em 2018. Na época, a primeira fase era dividida em 4 grupos e o time paraibano ficou no grupo A, ao lado do Santa Cruz, CRB e Confiança. O alvinegro foi o lanterna do grupo, com apenas 4 pontos em 6 jogos.

Após o rebaixamento para a Série D, no ano passado, o Treze resolveu renovar praticamente todo o elenco e apostou no ex-jogador Marcelinho Paraíba para iniciar a sua carreira de técnico. Nos jogos de pré-temporada, a equipe não foi bem, perdendo para o Globo de 2 a 1 e para o América-RN por 3 a 1. Nos 2 jogos, a equipe se mostrou muito fraca, sobretudo no setor defensivo.

Já sob pressão da torcida, Marcelinho Paraíba alegou que apesar da derrota, o time vem crescendo e o principal problema está na falta de entrosamento entre os jogadores, mas segundo ele, quando a bola rolar em um jogo oficial será diferente. Durante toda a semana, ele resolveu fazer treinos secretos e não adiantou qual será o time titular para esta partida.

No CSA, o clube dispensou vários jogadores, que participaram da excelente campanha na Série B, quando a equipe ficou na quinta colocação, e por muito pouco não voltou à Série A. Porém, manteve a comissão técnica e uma equipe base, formada por jogadores com um nível bem superior ao Treze. Os novos contratados são os zagueiros Lucão e Fabrício, o volante Silas, o atacante Dellatorre e o meia Bruno Mota.

O CSA estreou no meio de semana no Campeonato Alagoano, com uma goleada de 4 a 0 sobre o Jaciobá. Na oportunidade, o técnico Mozart não utilizou os atletas que vieram de outros países, e o lateral esquerdo Vitor Costa, que ainda não estava regularizado, mas deve enfrentar o Galo.

O CSA, adversário do Treze, fez uma excelente campanha na Série B e esteve muito próximo de alcançar uma vaga na elite do futebol brasileiro



Foto: Instagram/Trezeoficial

Depois de uma semana de muito treinamento físico, técnico e tático, os jogadores do Galo estão prontos para o primeiro desafio na Copa do Nordeste de 2021, hoje, na cidade de Maceió

## Rafael Oliveira chega para a sua terceira passagem pelo Belo e já marcou 42 gols

Iago Sarinho

iagosarinho@gmail.com

Aos 33 anos de idade, o atacante Rafael Oliveira foi contratado para a sua terceira passagem pelo Botafogo da Paraíba. Marcado em seus últimos anos de carreira por uma série de lesões que o deixaram fora de campo por longos períodos, o atleta volta ao time de João Pessoa onde marcou 42 gols em 62 jogos - ele é natural de Ananindeua-PA, sendo o principal artilheiro do Belo no século XXI - esperando reviver seus melhores momentos e suprir a necessidade do clube.

Com a lesão grave sofrida pelo atacante Bruno Gonçalves - atleta contratado para ser o camisa nove do clube na temporada e que ficará sem condições de jogo por ao menos seis meses -, em lance isolado no último amistoso da pré-temporada contra o Náutico-PE e com poucas opções no mercado, a diretoria do Botafogo precisou agir rápido em busca de um reforço que pudesse suprir as necessidades da equipe comandada por Marcelo Vilar.

A solução encontrada foi justamente a contratação de um velho conhecido da torcida e que atuou pelo alvinegro da estrela vermelha em duas passagens en-



Foto: Divulgação/Botafogo

tre as temporadas de 2015 e 2017, nesse último ano foi artilheiro do Campeonato Paraibano e peça chave na conquista do Estadual de 2017. Antes do Botafogo, ele ainda jogou na Paraíba pelo Treze quando foi fundamental na campanha de manutenção do Galo da Borborema na Série C de 2014.

No entanto, desde a sua saída do Botafogo no final de 2017, quando assinou

com o Náutico, o jogador tem convivido com uma série de lesões que tem impedido o seu bom rendimento dentro de campo, tanto é que em três temporadas pelo clube pernambucano 2017-2019, o atleta só marcou quatro gols. Em 2020, inclusive, ele retornou ao Treze para as disputas do paraibano marcando apenas dois gols e tendo atuações discretas antes de ir

jogar no Vila Nova de Minas Gerais e posteriormente a Portuguesa do Rio de Janeiro, seu último clube antes de assinar com o Belo.

Agora, de volta à capital paraibana, a dúvida que resta é sobre qual Rafael Oliveira retornará ao clube, o atacante com boa presença de área, velocidade e letalidade em frente ao gol ou o jogador com problemas físicos e na reta final de sua carreira.

Atacante chega para o lugar de Bruno Gonçalves, que sofreu uma grave contusão no amistoso diante do Náutico na semana passada

# Racismo persiste no futebol inglês

Jogadores viram alvo de ofensas nas redes e cobram providências; o brasileiro Willian, do Arsenal, tem denunciado os ataques virtuais



Fotos: Divulgação

**Ricardo Magatti**  
Agência Estado

“Algo precisa mudar! A luta contra o racismo continua”, denunciou Willian, do Arsenal, após ser chamado de “macaco” em uma mensagem de ódio que recebeu no Instagram. Há quase oito anos na Inglaterra e um dos brasileiros mais conhecidos por lá, o meia-atacante com passagens pelo Chelsea e seleção brasileira recentemente se tornou mais um jogador do futebol inglês a denunciar ataques virtuais, sinalizando que a batalha de entidades, clubes, esportistas e governo contra os abusos nas redes sociais está longe de acabar.

“Recebi ataques até contra a minha família, com palavras que, se eu divulgasse, poderia escandalizar ainda muito mais”, detalhou Willian, em entrevista ao Estadão. “Pelo que eu vejo, muitas vezes as autoridades que podem fazer alguma coisa não fazem. As pessoas estão tratando esse assunto como normal. Está errado. Não faz parte, não está bom e não está normal. Racismo é crime”, reforçou o meio-campista.

Neste mês, incomodadas com comentários ofensivos, muitos deles racistas, homofóbicos, xenofóbicos e sexistas enviados a jogadores, entidades do futebol inglês, entre elas Premier League, English Football League (EFL), PFA (sindicato dos jogadores), LMA (sindicato dos treinadores) e PGMOL (órgão que representa os árbitros profissionais do país), assinaram uma carta conjunta destinada a Jack Dorsey, CEO do Twitter, e a Mark Zuckerberg,

proprietário do Facebook e do Instagram, exigindo providências para lidar com o grave problema.

“A linguagem usada é desrespeitosa, muitas vezes ameaçadora e ilegal”, disse um trecho da carta. “Essas plataformas continuam sendo um paraíso para abusos e esses anônimos pensam que estão fora do alcance. Pedimos, por razões de decência humana básica, que sejam tomadas medidas para acabar com isso”, cobraram os responsáveis pelo texto.

Há uma insatisfação crescente com o fato de os gigantes das redes sociais não estarem fazendo o suficiente, segundo os líderes ingleses, para evitar e punir os agressores. “As redes sociais têm sido extremamente lentas a retirar material abusivo, não apenas o que atinge os jogadores de futebol, mas situações de abuso em geral. Existe tecnologia no mercado que pode atuar bem mais depressa do que tem acontecido”, apontou Iffy Onuora, presidente do sindicato dos jogadores.

De acordo com Fábio Malini, pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o caminho para um ambiente virtual mais saudável ainda é muito longo, embora as gigantes da tecnologia tenham adotado algumas medidas para combater os comentários de ódio.

“Acho que um dos grandes problemas das plataformas é que elas não produzem segurança para os usuários. Tem melhorado. O Twitter mesmo introduziu a política de comentários em que o próprio usuário pode fechar seus comentários ou filtrar, dando a possibilidade de o usuário decidir quem pode comentar nas postagens. Mas, no Instagram, por exemplo, a única possibilidade do usuário é fechar toda a conta até a crise passar”, observou o pesquisador. “O comportamento de ódio é muito dependente da publicização. Ele quer se espetacularizar, mas quer ser público”, acrescentou.

Esses xingamentos em série no ambiente virtual, avalia Malini, são mais um obstáculo para o jogador sair de sua bolha e passar a se posicionar. Até mesmo os

“Recebi ataques até contra a minha família, com palavras que, se eu divulgasse, poderia escandalizar ainda muito mais. Algo precisa mudar! A luta contra o racismo continua”

que já o fazem retrocedem e mudam o seu comportamento por conta das agressões. Há também os que suspendem ou desativam suas contas por um período.

“De certa maneira, é um movimento que acaba acuando os jogadores. Eles são objeto de um processo de silenciamento das suas pautas críticas. Em um universo tão escasso de politização, acho que um dos principais efeitos dessa manada que corre para comentar e desqualificar o atleta é deixá-lo silenciado”, explicou. “As redes sociais, no lugar de valorizar esse espaço democrático, elas acabam prejudicando esse posicionamento”.

Diante dessa violência, jogadores também vieram a público cobrar uma postura mais enérgica das redes sociais. Um dos mais enfáticos foi Marcus Rashford. O atacante do Manchester United, voz importante no combate ao racismo na Inglaterra e engajado em movimentos sociais - fez campanha a favor da gratuidade das refeições nas escolas britânicas e apoiou o Serviço Nacional de Saúde do país (NHS) durante a pandemia - responsabilizou as plataformas pela ofensas e lamentou a maneira como algumas pessoas escolhem utilizar esses espaços virtuais.

“Sinto que é responsabilidade das próprias redes sociais, Instagram, Twitter, etc. Se eles veem alguém sendo abusado racialmente ou de qualquer outra maneira, suas contas deveriam ser excluídas imediatamente. Esse é um jeito de se livrar da maior parte desses abusos, se não todos”, enfatizou Rashford, que também viu seus colegas de Manchester, Axel Tuanzebe e Anthony Martial, serem alvos de agressões nas redes.

Outros esportistas que passaram pela mesma situação foram Lauren James, da equipe feminina do mesmo clube, o irmão dela, Reece James, do Chelsea, e Romaine Sawyers, do West Bromwich.

Marcus Rashford, do Manchester United, responsabilizou as plataformas pela ofensas e lamentou a maneira como algumas pessoas escolhem utilizar esses espaços virtuais. Ele é voz importante no combate ao racismo



## Deplataformização

Nesse cenário em que o ódio e a intolerância impedem, o que as plataformas digitais podem fazer, efetivamente, para resolver, ou ao menos amenizar o problema? Para o pesquisador Fábio Malini, a deplataformização, ato de vetar o acesso de um usuário a determinada rede social, algo semelhante ao que Twitter e Facebook fizeram com o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, banido dessas mídias digitais

“O problema é que muitas vezes são atos de usuários deliberados para provocar essa polêmica, criar esse clamor e aquilo repercutir. Muitas vezes o próprio banimento serve quase que um troféu para a pessoa”, pondera. Outro opção, destaca Malini, é o desenvolvimento de processos contínuos de relação com as empresas que administram as contas das principais personalidades que atraem um volume maior de ofensas.

“As redes sociais deveriam assessorar esses profissionais para identificar processos muitas vezes automatizados, robotizados ou de hordas nos perfis desses influenciadores, como Messi e Cristiano Ronaldo”, salientou. “Eles são os hubs, os para-raios das ofensas raciais, xenofóbicas, homofóbicas, etc”.

## O que dizem as Redes

Em resposta ao Estadão, a assessoria de imprensa do Instagram, cujo dono é o Facebook, sustenta que não quer “ódio e racismo em nossas plataformas, e conteúdos desse tipo são removidos quando encontrados”. Também reforça que trabalha “junto com todos os órgãos da indústria, a polícia e o governo para ajudar a lutar contra o racismo online e offline” e ressalta que foram anunciadas novas medidas que preveem “ações mais duras para quando tomarmos conhecimento de mensagens que violam nossas regras no Direct”.

A empresa, integrante do grupo de trabalho convocado pela Kick it Out, organização que combate o racismo e outros tipos de discriminação no futebol inglês, garante que, entre julho e setembro do ano passado, agiu contra 6,5 milhões de conteúdos com discursos de ódio, incluindo em mensagens no direct, “95% dos quais encontramos antes que alguém denunciasse”.

Em nota, o Twitter afirma que o “comportamento racista, abuso e assédio não têm absolutamente nenhum lugar em nosso serviço” e insiste que trabalha para garantir que a plataforma “seja um lugar seguro para se expressar e acompanhar a conversa sobre futebol, sem medo de abusos ou intimidação”. Segundo a rede social, foram removidos mais de 5 mil tuítes dos 11 milhões que foram publicados no Reino Unido sobre futebol desde o início da temporada em 12 de setembro. Os tuítes violadores representam aproximadamente 0,05% da conversa geral sobre futebol na rede social. As principais delas são: “a disponibilização de novas formas de parceiros no futebol nos denunciarem abusos, caso não tenham sido detectados por nossa tecnologia; o apoio a de campanhas que enfrentam o racismo e o preconceito - incluindo a de antirracismo da Premier League para incentivar as pessoas a serem ativas contra o ódio online; a possibilidade de as pessoas de controlar sua experiência no Twitter, além da capacidade de ocultar respostas; lançamento de novas configurações de conversa que permitem que as pessoas no Twitter, especialmente aquelas que sofreram abuso, escolham quem pode responder às conversas que iniciarem”.





Foto: Lucas Uebel/Grêmio

Muitas emoções estão reservadas para a decisão entre Grêmio e Palmeiras pela Copa do Brasil que começa neste domingo, em Porto Alegre

# Grêmio e Palmeiras iniciam a decisão da Copa do Brasil

Time gaúcho luta pelo hexa da competição para se igualar ao Cruzeiro; já o Verdão briga pelo seu quarto título

Grêmio e Palmeiras começam a decidir neste domingo, a partir das 21h, na Arena do time gremista, o título da Copa do Brasil de 2020, ambos invictos no torneio. O segundo jogo está programado para o dia 7 de março, no Allianz Parque, às 18h. Para chegar às finais, a equipe comandada por Renato Gaúcho eliminou o São Paulo nas semifinais com uma vitória de 1 a 0 em casa e depois um empate sem gols no Morumbi. O Grêmio torna-se o maior finalista e, mais do que isso, escancara a marca de disputar o título da competição a cada três edições.

Vale lembrar que o Grêmio ficou fora de cinco das 32 Copas do Brasil. Em 2002, 2003, 2007, 2009 e 2011, o clube classificou-se para a Libertadores e, à época, não podia jogar as duas competições de forma simultânea por conta da falta de datas no calendário.

Pentacampeão, venceu a primeira edição, em 1989, em cima do Sport. Depois, os títulos vieram em 1994, sobre o Ceará; em 1997, contra o Flamengo; em 2001, diante do Corinthians; e mais recentemente, em 2016, ao bater o Atlético-MG.

Antes, nas quartas de final a equipe gaúcha tinha vencido o Cuiabá em duas oportunidades - 2 a 1 e 2 a 0 -. Nas oitavas de final foram duas vitórias também sobre o Juventude, ambas por 1 a 0. O ataque fez apenas sete gols nos seis jogos e a defesa tomou apenas um gol.

Grêmio e Palmeiras forjaram nos anos 1990 uma das maiores rivalidades recentes no futebol brasileiro. O confronto

será inédito: nunca tricolores e alviverdes se enfrentaram em uma final de campeonato. Para o Grêmio, as finais valem a retomada da hegemonia na competição - se igualaria ao Cruzeiro com seis títulos - e uma vaga direta na fase de grupos da Libertadores da América deste ano. Já o Palmeiras, busca o tetracampeonato para fechar uma temporada que também contou com o bi da Libertadores.

O Cruzeiro é o clube que mais venceu a competição, com 6 títulos, seguido pelo Grêmio, que tem 5 títulos e, depois, por Corin-

thians, Palmeiras e Flamengo, com 3 títulos cada. Outros 10 clubes venceram uma edição da competição, sendo portanto 15, o número de clubes campeões.

Na atual edição da Copa do Brasil, o Palmeiras está invicto. Foram seis jogos disputados, sendo que, nas oitavas de final, avançou de fase com 100% de aproveitamento ao superar o Red Bull Bragantino por 3 a 1 fora de casa, em 29/10 (gols de Raphael Veiga, Wesley e Luiz Adriano) e confirmar classificação ao vencer por 1 a 0 com gol de Gabriel Veron no jogo de volta, no Allianz Parque, na

estrela do técnico Abel Ferreira, em 05/11; depois, passou pelo Ceará com triunfo por 3 a 0 em casa, em 11/11 (gols de Gustavo Scarpa, naquele dia como lateral-esquerdo, Raphael Veiga -e Gabriel Veron) e empate por 2 a 2 fora de casa, com dois gols de Raphael Veiga - naquela ocasião, o Alverde teve 15 desfalques de jogadores por covid e outros três por lesão. Já contando com o empate por 1 a 1 com o Coelho e depois vitória por 2 a 0, são seis jogos na atual edição, com quatro vitórias, dois empates, 12 gols marcados e quatro sofridos. O

clube foi campeão em 1998, 2012 e 2015 e segue na briga pelo tetra.

Além dos jogadores de fundamental importância como o atacante Luiz Adriano, do Palmeiras, e de Diego Souza, pelo Grêmio, que podem decidir uma partida pela qualidade na finalização, no banco de reservas mais um duelo interessante entre Renato Gaúcho, vencedor como jogador e técnico, e o português Abel Ferreira, que ganhou recentemente a Taça Libertadores. O duelo de tática promete bastante nesta partida, uma decisão de 180 minutos.



O duelo de tática promete bastante entre os técnicos campeões da Libertadores na decisão de 180 minutos que começa hoje, na arena gremista, e termina no próximo dia 7, no Allianz Parque

Fotos: Lucas Uebel/Grêmio/Cesar Greco/Palmeiras

Unindo a tradição italiana com os sabores do Nordeste, o chefe Walter Ulysses traz uma receita com espaguete acompanhado de carne de sol e manteiga da terra. Página 28



Fotos: Walter Ulysses

**Lucilene Meireles**  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A Paraíba tem uma memória histórica riquíssima, que está bem guardada em equipamentos públicos, sendo preservada com todo o cuidado que requer um bem cujo valor é inestimável. Entre as relíquias estão itens raros como correspondências de Dom Pedro II, cartas de alforria de escravos, manuscritos, fotografias, jornais, livros. O acervo inclui ainda documentos da administração de governos do período colonial, imperial e republicano do estado, e constitui um verdadeiro tesouro histórico à mão de quem quiser conhecer e pesquisar.

No Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte, da Fundação Cultural da Paraíba (Funesc), os documentos mais antigos são de 1704 e tratam da doação de terras, as famosas sesmarias. Os demais catalogados, cerca de 360 mil, datam de 1771, no período colonial, até 1978, no governo de Ivan Bichara. Há também exemplares do Diário Oficial a partir de 1955, e de jornais, do período entre 1912 e 1928.

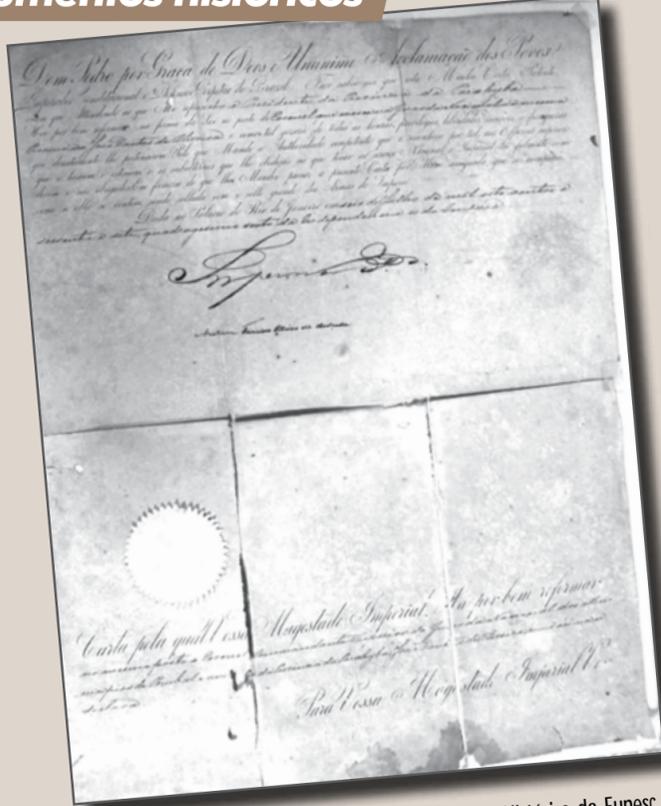
Entre os itens do acervo que mais chamam a atenção estão as cartas de alforria dos escravos na Paraíba e as que foram escritas por Dom Pedro II. Dos documentos de libertação dos escravos, alguns datam de 1855. Já em relação às cartas de Dom Pedro, uma delas é de 1877, conforme explicou o coordenador do Arquivo Histórico da Funesc, João Pedro Ferreira da Silva. “É um acervo valioso, uma relíquia. Alguns estão digitalizados, outros serão e há aqueles que, por serem muito antigos, não podem ser manuseados”, explicou. A maior parte desse patrimônio está disponível para pesquisas de estudantes, professores, pesquisadores e do público em geral.

Outro celeiro de raridades é a Fundação Casa de José Américo, onde estão sob guarda cerca de 500 mil documentos que começam a ser digitalizados este ano, numa parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEE) e a Companhia de Processamento de Dados da Paraíba (Codata). O acervo de José Américo, que é o principal, mais antigo e completo, será o primeiro. “Quando foi criada a Fundação, a família doou tudo que tinha na residência dele, móveis, objetos, a documentação, a biblioteca, o que ele conseguiu reunir ao longo da vida, como documentos desde os anos 1920, correspondências, recortes de jornais, jornais, revistas, livros”, destacou o presidente da Fundação, Fernando Moura.

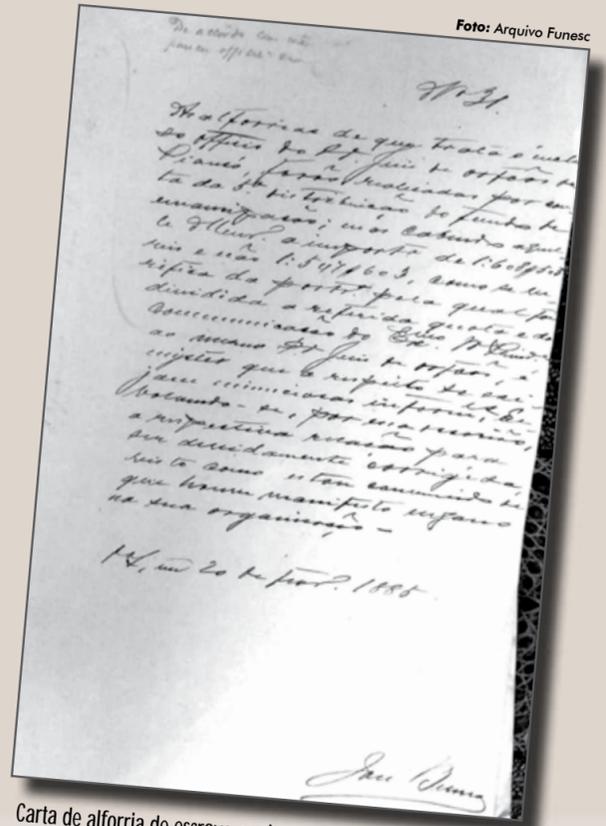
Agora, a equipe está mergulhada num levantamento. “Temos localizado preciosidades que nem imaginávamos que tinha, porque há 40 anos se trabalha nesses arquivos, mas não se consegue concluir porque é muita coisa”, disse. A relíquia mais recente foi o roteiro do filme A Bagaceira, escrito por Linduarte Noronha em parceria com José Américo, um documento datilografado e com anotações. Há muito a ser garimpado ainda, cerca de dez caixas com arquivos, agendas, rascunhos, blocos, cadernos, folhas soltas, todas manuscritas. “O que tem ali dentro só ele sabia. Estamos iniciando um trabalho de paleografia e vamos elaborar um convênio com instituições que têm paleógrafos para fazer a tradução, porque a letra dele parecia um hieróglifo. Dentro desse material deve ter um milhão de coisas surpreendentes, anotações, revelações, impressões, base de dados”, ressaltou. Há ainda os arquivos de governadores como Ivan Bichara, Ernany Sátiro e Tarcísio Burity.

## Documentos históricos

Foto: Arquivo Funesc



Carta escrita por Dom Pedro II que está no Arquivo Histórico da Funesc e faz parte das preciosidades escondidas em documentos históricos da Paraíba



Carta de alforria de escravo escrita em fevereiro de 1885

# Papéis em forma de relíquias

Equipamentos públicos da Paraíba guardam valiosos registros da nossa história



Foto: Divulgação

Além de cenário da história paraibana, a Casa de José Américo abriga a Fundação que fez uma descoberta recente de fotografias aéreas

## Peças do fotógrafo Carlos Botelho serão expostas

Recentemente, foi localizado, na Fundação Casa de José Américo, um álbum com cerca de 150 fotos aéreas, de 1955, feitas pelo fotógrafo carioca Carlos Botelho, retratando a Lagoa, Cabo Branco, Tambaú, Intermares, Seixas, Fortaleza Santa Catarina, da família de José Américo na casa dele, com a mulher. Será programada uma exposição porque há indícios que são as primeiras fotos aéreas em série com um equipamento de alta qualidade para a época. O fotógrafo é muito valorizado e suas fotos só são encontradas em casas para leilão.

### Iphaep

Entre os documentos históricos que estão no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, estão estudos e decretos de tombamentos de Centros Históricos de alguns municípios, e de imóveis tombados individualmente. A planta original do Parque do Cabo

Branco, de março de 1981, também está sob a guarda do Instituto. No local, encontra-se ainda o acervo da extinta Funcep correspondente à restauração do Conjunto Franciscano, realizada entre as décadas de 1970 e 1980 pela Funcep, IPAC-BA e SPHAN Pró-Memória.

### A União conta a história

Além de contar a história, o Jornal A União contribui para preservar a memória do passado e também guarda documentos importantes da nossa história. “A União é uma das principais fontes jornalísticas, históricas, artísticas da Paraíba. Nós temos a oferecer ao público nossa coleção do Jornal A União”, observou William Costa, diretor de Mídia Impressa da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC).

Ele ressaltou que, apesar de não ser completa, a coleção cobre o período de 1893, que foi o ano de fundação do jornal, e vem cobrin-

do a história. “Nós temos um bom material que, por sinal, é constantemente utilizado por jornalistas, historiadores, professores, estudantes para fazer pesquisas para teses, dissertações acadêmicas, livros sobre história e ficção, uma gama de interesses muito grande que move as pessoas a procurarem o acervo do jornal”.

O diretor destacou ainda o Diário Oficial. “Ele é a memória viva da administração pública e uma fonte muito importante. Além disso, há o acervo fotográfico, que tem parte analógica e outra digital e também tem sido muito procurado por pesquisadores”, observou. “A União possui um acervo de informações qualitativo e quantitativo que nós colocamos à disposição da sociedade”. No momento, por causa da pandemia, o interessado por entrar em contato com o arquivo, informar a demanda e, dentro do possível, a informação será disponibilizada.

## Instituto Histórico e Geográfico

Fundado em 1905, o Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP) abriga documentos raros e antigos que datam de meados do século XVII até 1931 e são provenientes da Paróquia de Nossa Senhora dos Milagres, em São João do Cariri, do arquivo do IHGP e do Arquivo Histórico da Paraíba, em João Pessoa. O material foi catalogado e digitalizado durante dois anos, com financiamento do Programa ‘Arquivos Ameaçados’, da Biblioteca Britânica (Inglaterra) e contou com a parceria da Universidade Vanderbilt (EUA) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Há documentos do período colonial, imperial e republicano da Paraíba e há também registros de escrituras de doação, vendas de terras, cartas de liberdade (1660 a 1665). Além disso, há Ordens Régias (1765-1821), correspondência de governo (1757-1825), livros de notas (1799-1862), justiça (1816-1876), emancipação de escravos (1881-1884), rendas e transporte (1853-1880), legislação provincial e Constituição Estadual (1850-1892), partido político (1911-1917). Na Seção de Obras Raras, existem cerca de 1.500 títulos nacionais e estrangeiros impressos nos séculos XIX e XX. Há ainda o Arquivo de Documentos Manuscritos Originais relativos à Paraíba redigidos entre 1660 e 1822, além de gravuras e fotografias raras. Os Arquivos Privados são formados por diversos conjuntos de itens pessoais como documentos manuscritos, impressos, livros, honrarias que pertenceram a personagens da cultura paraibana como João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. A mesinha onde ele foi assassinado é uma dessas relíquias.

Ivan Apremont de Lucena

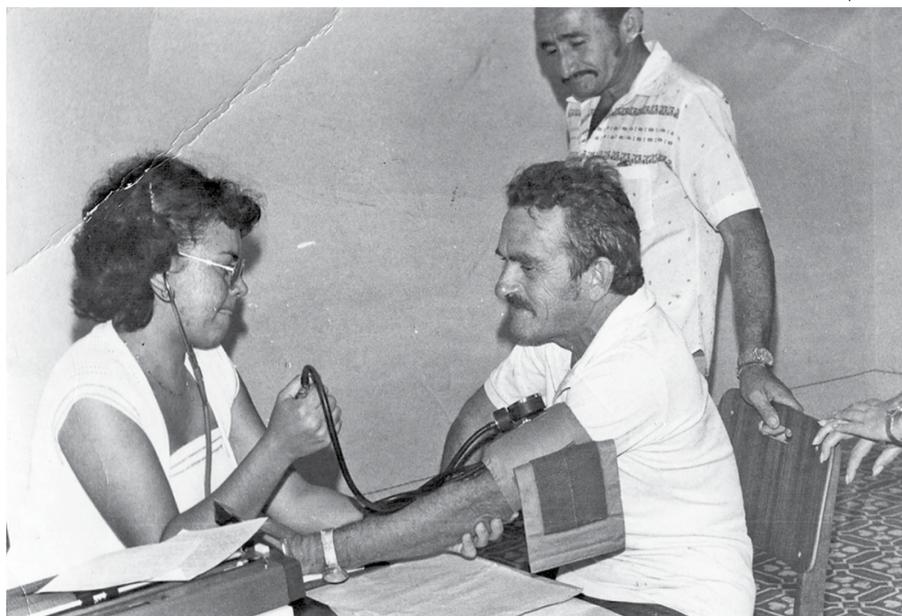
# Um jornalista em dia com a história “Há 50 anos”

Hilton Gouvêa  
hiltongouvearaujo@gmail.com

Ivan Apremont de Lucena vivia em dia com a história. Escrevia, em A União, uma coluna diária, que punha o leitor a par do que acontecia na Paraíba, no Brasil e no mundo 50 anos antes. Com isso, tornou-se um dos cronistas mais lidos deste jornal, nas décadas de 1970 a 1990. Era autodidata, rígido com o português e com seus afazeres profissionais. Sempre com seu indefectível cigarro nos lábios, espremia os olhos e repreendia os errados, corrigindo alguns tópicos da história, com muita brandura: “Não foi assim não rapaz, desculpe-me, mas você enganou-se”. Depois, pausadamente, corrigia o erro daquele que falara sem ter certeza do que afirmara.

Sua filha, Cristiana de Moura Lucena, relata não saber a quem atribuir o sobrenome Apremont, acrescido ao prenome de seu pai. A história nos dá uma provável pista sobre a origem. O pai de Ivan, Antônio Pereira de Lucena – parente do ex-pró-reitor da UFPB, Iveraldo Lucena – gostava muito de ler. E interessou-se pela história de sua terra natal, Alagoinha, no Agreste Paraibano, passagem obrigatória de contrabandistas franceses no final do século 16, à procura de ouro na Serra da Copaíba. Um dos garimpeiros que ali acampava chamava-se Antoine D’Apremont, originário de Apremont, uma comunidade dos Alpes franceses.

“Meu avô deve ter admirado muito esta grafia e, então, colocou-a em meu pai, o único da família batizado deste jeito”, lembra Cristiana. Segundo ela, Ivan tinha um caráter doméstico generoso. Deixava os filhos à vontade, sem interferir nas suas vidas pessoais, a não ser quando necessário ou solicitado. Ajudava a quem quer que fosse, mesmo sem conhecer. Certa vez encontrou um angolano na rua, que lhe pediu ajuda. Então, levou-o para casa, apresentou-o a família e deu-lhe jantar e dormida. “Pai só fazia cara feia quando ele estava datilografando suas



Entre os achados do acervo histórico de A União, uma foto de Ivan Apremont tendo a pressão arterial aferida pela pesquisadora Iza Magna, em agosto de 1983

“Ivan nasceu em Alagoinha, no Brejo paraibano, em março de 1931, e escrevia a coluna ‘A União Há 50 Anos Escrevia’, reunindo fatos relevantes e que contribuíram para pesquisas históricas da Paraíba.”

colunas e alguém se aproximava para atrapalhar”, recorda a filha. Na opinião do jornalista José Carlos dos Anjos Wallach, assessor de imprensa da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, “Ivan vibrava com a própria coluna, era prestativo ao extremo e gostava de receber amigos e parentes em casa para conversas de conteúdo geral”. Ele também tinha o hábito de assistir novelas na televisão

e reuniões sindicais e da API (Associação Paraibana de Imprensa). Wallach insiste: “era um cara tranquilo, sempre na dele, sem se envolver contra nem a favor de ninguém, e que só tomava partido se a causa fosse justa e de interesse comum. Considero que seu maior legado para a imprensa paraibana foi a coluna ‘A União Há 50 Anos Escrevia’, que contribuiu estrategicamente para as pesquisas históricas”.

Foto: Arquivo A União

+



Jornalista em casa com os filhos Vanilson de Moura, Cristiana e Diana e a cadeira presenteada pela família



Ivan foi casado com Tônia de Moura Lucena e tinha, em sua personalidade, uma grande dedicação aos filhos

## Retrato de um pesquisador que migrou das oficinas para a redação

O jornalista e historiador José Octávio de Arruda Mello, contemporâneo de Ivan, o compara a um exímio pesquisador, sempre pontual com seus compromissos profissionais. “Ivan não dava trabalho para fazer sua coluna chegar às redações. Era de uma pontualidade britânica e suas pesquisas me ajudaram muito no que se refere à revolução de 1930,” explica. Octávio acrescenta que o perfil de Ivan, como pesquisador, foi descoberto por Teóclito Leal, então editor de O Norte “Ele notou as correções que Ivan apresentava à editoria, em algumas matérias. Teóclito tirou-o das oficinas do jornal e o botou como repórter;

depois Ivan foi para A União e ficou lá até se aposentar”, relata. O autor desta matéria lembra de Ivan como uma figura ímpar. Seu aspecto era aquele de quem acabava de sair de um banho. Conheci-o em O Norte, depois em A União. Gostava de roupas claras, camisa de manga comprida dobrada acima dos punhos, sem esquecer o cigarro Hollywood na boca e as alpercatas. Só usava sapatos se vestisse terno, para solenidades especiais. Meu sobrenome Gouvêa (ele citava com o i) era pronunciado de forma sonora. Diariamente, chegava com seu colecionador embaixo

do braço, em A União. Minutos depois, deixava na redação as matérias já prontas para uma semana. Em seguida se dirigia ao arquivo e fazia as pesquisas da semana seguinte. Era um figurão. Ivan Apremont de Lucena nasceu em Alagoinha – região de transição climática entre o Brejo e o Agreste paraibano –, a 88Km da capital, no dia 20 de março de 1931. Morreu em João Pessoa em 24 de setembro de 2002. Seu pai, o servidor público aposentado Antônio Pereira de Lucena, casou em primeiras núpcias com Amanda Aureliana de Lucena e, com a morte desta, desposou Esther Lucena.

Nesta época, Ivan era muito pequeno, por isso guardava pouca lembrança da mãe, pois foi criado pela madrastra”, explica Cristiana. Ivan casou com Tônia de Moura Lucena, descendente de um dos pioneiros moradores de Alagoinha, o tenente José Joaquim de Moura. Com Tônia, Ivan teve três filhos: o representante comercial Vanilson de Moura Lucena, Cristiana e Diana. Esposa e filhos de Ivan são vivos e moram em João Pessoa. Cristiana guarda uma lembrança de Ivan com muito carinho: A cadeira do papai presenteada pela família, que tem mais de 30 anos de existência.

## Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

## De William Russel a Joe Sacco: direitos humanos e correspondentes de guerra

Uma das minhas leituras mais recentes é o livro “Crimes de Guerra – Culpa e Negação no Século XX”. Nele, tomo conhecimento de que o jornalismo colaborou para que os governos fossem capazes de negociar acordos para a ratificação de regras contra o abuso de civis cometidos durante combates. No capítulo assinado por Aryeh Neier, é apontado que a invenção do telégrafo por Samuel Morse permitiu que os jornais mantivessem correspondentes de guerra capazes de prover relatórios imediatos sobre a conduta das forças armadas a partir da Guerra da Crimeia (1854-1856).

Antes, as narrativas sobre guerras eram, de modo geral, relatos parciais escritos por comandantes militares e que só vinham a público tempos depois. Bravuras e habilidades táticas eram enaltecidas, enquanto a dor e o sofrimento causado pelos conflitos ganhavam o ostracismo.

A mudança veio justamente a partir de relatos de correspondentes de guerra (algo inexistente até então), como os que foram feitos por William Howard Russel, no jornal

The Times, de Londres. Foi a partir dos artigos escritos por Russel, por exemplo, que Florence Nightingale e 24 enfermeiras britânicas decidiram partir para tratar de enfermos e feridos na Crimeia.

Conforme Aryeh Neier, os relatórios de William Howard Russel e de outros correspondentes também influenciaram a adoção da primeira Convenção de Genebra (1864) por 12 Estados europeus. Essa convenção se baseou em cuidados para com os feridos e estabeleceu que as partes beligerantes deveriam respeitar a neutralidade de ambulâncias, hospitais militares e seus funcionários.

Do outro lado do Atlântico, correspondentes de guerra também tiveram um papel fundamental na Guerra Civil Americana. Os relatos sobre a Guerra de Secessão estão entre os fatores que influenciaram o presidente Abraham Lincoln a promulgar o “Código Lieber” em 1863. O documento governou a conduta das forças da União durante a guerra e indicava, dentre outras questões, que toda violência gratuita cometida contra as pessoas no território in-



vadido, como roubo, saque, estupro, ferimento, lesão ou assassinato é proibida.

Estudos acadêmicos também mostram que, a partir dos relatos jornalísticos sobre os embates, tem-se o que poderia ser chamado de “jornalismo humanitário” (ainda que feito de forma superficial muitas vezes). Tal vertente voltaria os olhares do jornalismo para as consequências sociais do embate ao invés das perdas materiais, proporcionando a “possibilidade de pensar a guerra”, como sugere Lorena Borges no trabalho “Entre a informação e a censura no front: a guerra perdida dos correspondentes”. Para Borges, é imperativo fortalecer o jornalismo humanitário “como uma forma de garantir que os crimes contra os direitos humanos recebam a devida importância perante a sociedade”.

Sempre que penso em relatos de guer-

ra, lembro também do quadrinista e repórter Joe Sacco, que já recebeu diversos prêmios com suas obras. Na minha estante, tem lugar de honra a reportagem em quadrinhos “Área de segurança Gorazde: a Guerra na Bósnia Oriental 1992-1995. Sacco também é autor, dentre outros, de “Palestina”, “Uma História de Sarajevo” e “Notas Sobre Gaza”.

Sobre Gorazde, ele relata: “Quando cheguei ao lugar, a população local já tinha suportado três anos e meio de guerra. Tinham sido bombardeados pesadamente. Quase morreram de fome. (...) Viviam em residências em ruínas e incendiadas, a maioria sem eletricidade ou água corrente (...). E temiam ser traídos num acordo de paz injusto”.

Tanto William Russel quanto Joe Sacco, cada um ao seu modo e tempo, conseguiram colocar em prática a chamada função social do jornalismo com seus relatos. Hoje, para além dos conflitos bélicos, vivemos tempos difíceis. Assistimos a vários conflitos diários em que os direitos humanos estão sendo desrespeitados. Há mortes e crimes sendo cometidos todos os dias. Há excesso de violência, de armas, de preconceito e más intenções. Falta vontade política, investimentos em educação e saúde. Também falta vacina para todos. Contra o coronavírus. Contra as mentiras. Contra o desgoverno.

## Tocando em frente

## Professor Francelino Soares



francelino-soares@bol.com.br

## Os Gêneros Rítmicos – Origens do Bolero

Numa visão mais simplista, poderíamos dizer que, enquanto dança, a valsa se apresenta como ritmo mais clássico, mais solene, o bolero já assume um caráter mais popular, mais apelativo, inclusive com os seus trejeitos até mais sensuais, com suas variações que vão do compasso ternário à derivação rítmica para o quaternário.

É provável que já se tenha ouvido questionar sobre o que teria a ver o Bolero de (Maurice) Ravel com esse ritmo, como popularmente o conhecemos hoje... De forma sucinta, poder-se-ia explicar que a composição do músico francês, com o seu compasso ternário de forte marcação rítmica, foi elaborada em 1928, quando teve a sua primeira execução em forma de ballet clássico. Como tal, chegou à Espanha, recebendo influências de natureza cigana e, posteriormente, ao México onde se tornou um gênero cantante e dançante. Daí é que migrou para Cuba e foi assimilada muito antes do advento da época castrista, obviamente. Pode-se dizer que o bolero, no seu formato de hoje, se tornou um ritmo predominantemente cubano que se foi espalhando pelas Américas do Sul e Central: Porto Rico, República Dominicana, Colômbia, Peru, Venezuela, Uruguai, Brasil e até Argentina, terra do tango, incorporando ao seu ritmo *caliente* e romântico, essencialmente dançante, letras românticas que beiram a um toque de paixonite. (Uma curiosidade de

natureza etimológica: o termo bolero advém do vocábulo espanhol boloreas, que era um tipo de ornamento dos vestidos das dançarinas espanholas usados nos bailados ciganos. A peça da vestimenta feminina era muito popular entre nós, por volta dos anos 50.)

Ainda, a título de curiosidade para os que vivem alhures, na Paraíba, incorporou-se em nossas atrações turísticas a execução do Bolero, de Ravel, nas águas da praia do Jacaré, na interpretação exímia de Jurandy do Sax. Não sei lhes dizer se foi assimilando essa atração que também em Belém-PA, na orla da Baía do Guajará, na Estação das Docas, às 18h, diariamente como aqui, executa-se essa composição, só que em gravação, e não ao vivo. (Fui informado de que o espetáculo da praia do Jacaré passa por um período de recesso devido às medidas de natureza sanitária).

Mas, voltemos à música!... Há uma versão assimilada por alguns historiadores, falando que o bolero cubano surgiu antes do Bolero, de Ravel e que este é que teria alterado o seu ritmo em sua composição erudita. Não nos compete avaliar este entrevero. O fato é que alguns estudiosos falam que, já em 1883, na cidade de Santiago de Cuba, José Pepe Sanabria, Peru, Venezuela, Uruguai, Brasil e até Argentina, terra do tango, incorporando ao seu ritmo *caliente* e romântico, essencialmente dançante, letras românticas que beiram a um toque de paixonite. (Uma curiosidade de

da rumba, do chá-chá-chá é detentora dessa predominância, com o primeiro bolero de fama internacional – *Aquellos Ojos Verdes* (1929) – de Nilo Menéndez, que o compôs, na mesma noite em que conheceu a sua musa e grande paixão, Conchita Uretra, uma morena cubana de olhos verdes, e cuja letra foi escrita por um irmão da amada, o poeta Adolfo Uretra. Entre as inúmeras gravações deste sucesso mundial, algumas merecem destaque: a que ocorreu em Nova Iorque (1930), com voz do letrista Adolfo, e o acompanhamento ao piano cabendo ao compositor Nilo Menéndez e nada mais nada menos do que a Ernesto Lecuona, celebrado compositor cubano que será objeto de uma futura e especial Coluna. Outras gravações foram feitas pelos tenores Plácido Domingo, José Carreras e Alfredo Krauss, sem esquecermos das marcantes interpretações de Nat King Cole (1959) e de Ray Conniff (1962).

Da mesma época e origem, podem ser citados alguns boleros que fizeram sucesso mundo afora, com incontáveis gravações: *Quiéreme Mucho* (1929), de Gonzalo Roig; *Acércate Más, Quizás Quizás Quizás, Tres Palabras, Toda una Vida*, todas de Osvaldo Farrés (década de 1940); *Solamente una Vez*, de Augustin Lara; e a

imorredoura *Bésame Mucho* (1941), esta última em três versões inólváveis: da autora, Consuelo Velásquez, compositora, pianista e cantora mexicana; a marcante execução de Ray Conniff (1962), que embalou nossos sonhos juvenis e continuam alimentando “ilusões amorosas” dos sessentões de hoje; e, pelo inusitado, a versão dos Beatles, gravada nos estúdios londrinos da Decca Records, em 1º de janeiro de 1962, no evento do New Year’s Days. Com arranjos de John e George, Paul no vocal e, ainda, com Pete Best na bateria, cuja versão manteve apenas o primeiro verso no original espanhol e, daí em diante, temos lá o “...*Each time I bring you a kiss...*”. Centenas de gravações ainda hoje são processadas mundo afora...

Na próxima Coluna, continuaremos neste universo musical chamado de bolero.



COM O CHEF **WALTER ULYSSES**

**Walter Ulysses** - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Linaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses  
chefwalterulysses@hotmail.es

# A cozinha internacional

Muitas pessoas têm me perguntado onde fazer um curso especializado em Cozinha Internacional. No Brasil, se ensina muito em faculdades e cursos de Cozinha Internacional, que essa expressão partiu das fronteiras. Mas isso é lenda e é puro marketing.

Em história da gastronomia se fala que: a diferença entre a cozinha caseira e a preparada por chefs profissionais já é de longa data. Estudiosos afirmam que, desde a origem dos restaurantes, a elaboração começou a se diferenciar. Os restaurantes modernos originaram-se na época da Revolução Francesa, no fim do século XVIII.

Após a revolução, muitos chefs que trabalhavam em mansões ficaram desempregados. Com isso, surgiu a necessidade de desenvolver uma gastronomia mais técnica, que valorizasse a elaboração dos alimentos no seu preparo e na sua forma de

apresentar e servir. Essa era a demanda dos novos restaurantes, que a partir daí tomou o mundo com suas tendências. O tema Cozinha Internacional foi criado por brasileiros, para que a gastronomia no Brasil se desenvolvesse.

Foi a maior valorização do costume de sair para saborear um bom prato em um restaurante aconchegante e tidos como de cozinha internacional.

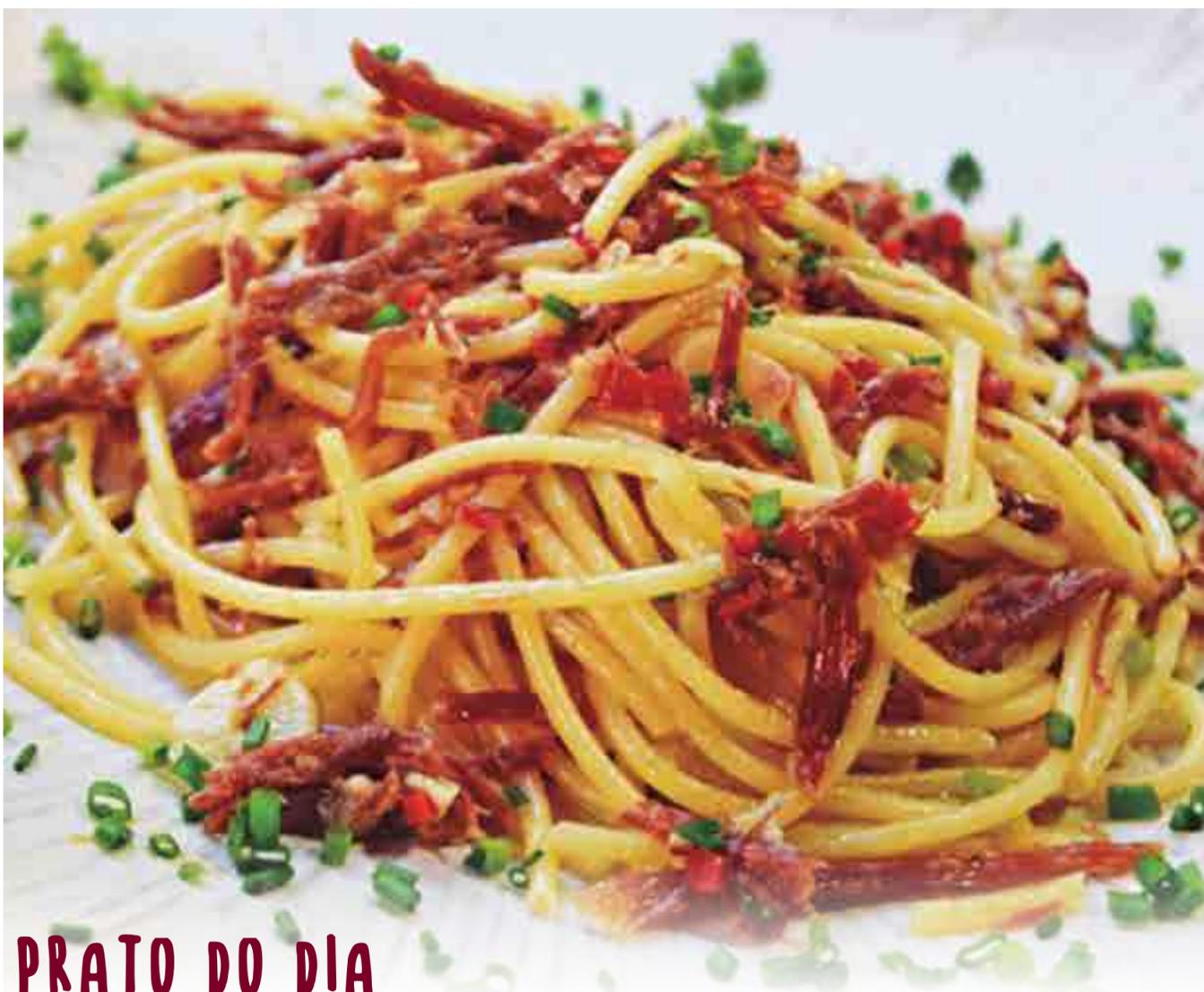
Nesse contexto, surge o nome da cozinha internacional, que pode ser associada também à globalização, que oferece uma visão diferente do mundo. A economia globalizada, os intercâmbios culturais e culinários cada vez maiores, as divulgações das culturas de outros países, entre outros fatores, têm contribuído para que a sociedade possa experimentar alguns dos hábitos e costumes de outros povos.

Ou seja, nada mais é do que um restaurante onde possa ter todos os sabores, carnes, frutos

do mar, massas de todo o mundo da forma gastronômica, tendo que ter um cardápio misto, extenso e de muitas variedades. Este termo é usado em grandes hotéis antigos no Brasil onde se usa grandes baixelas e travessas em prata e talheres finos, para poder agregar valores aos turistas estrangeiros e pode vender seu produto de maneira que eles possam comer o que já existe em seu país.

O Brasil é um país imenso de diversidade gastronômica sobrenatural, que foge de todos os padrões do mundo e você pode ter seu restaurante criando sua própria identidade, que seja criativa e diferente, se não será mais um no meio de outros iguais.

A gastronomia é feita para criar e reinventar, então faça da sua gastronomia internacional a porta de entrada para inovar com a cultura local e de produto que mostre sua qualidade da sua terra. Seja internacionalmente Paraíba!



Fotos: Walter Ulysses

## PRATO DO DIA

### Espaguete nordestino

#### Ingredientes

- 500g de carne de sol moída
- 2 colheres de sopa de manteiga da terra
- 1 pacote de massa grano duro espaguete
- 3 dentes de alho amassados
- 1kg de tomate
- 2 cebolas bem picadas
- Folhas de manjeriçao fresco
- Sal, açúcar e pimenta do reino, canela em pó a gosto

#### Modo de preparo:

- Em uma panela, coloque os tomates para cozinhar apenas com um pouco de sal e tampada. Depois de cozinhar passe os tomates em um liquidificador. Refogue o alho com a cebola, acrescente o molho que foi triturado e retorne à cozinha e tempere a gosto. Em uma frigideira, refogue a carne de sol com a manteiga e junte ao molho. Em seguida, cozinhar o espaguete, montar o prato e polvilhar queijo de sua preferência.

## QUENTINHAS

Maior Rede de Sorveterias do Brasil traz um cardápio com mais de 100 opções de produtos e o exclusivo Shake Mix®

A Chiquinho Sorvetes, maior rede de sorveterias do Brasil, inaugurou nesta sexta-feira dia 26. A sorveteria está instalada no Largo de Tambaú e o horário de funcionamento é de segunda-feira a domingo, das 12 às 22h.

O endereço de Chiquinho Sorvetes Largo de Tambú - Ed Solar Tambaú loja 123 Bairro Tambaú.

Essa semana começou o novo decreto do governo limitando os horários dos estabelecimentos de atenderem os clientes, e o restante dos horários só Delivery.

Agradeço a todos que mandam mensagens por email e no direct do meu Instagram pedindo dicas e dando conteúdo para este colunista. Aos poucos vou tentando trazer para vocês as receitas e crônicas solicitadas. Vlw!

Muito em breve quando toda essa pandemia estiver em estado melhor para podermos ter mais contatos, estarei fazendo alguns cursos na área de gastronomia para pessoas interessadas.

## PITADAS A GOSTO

Origem da carne de sol

Típica do Nordeste brasileiro, a carne de sol, denominada também carne de vento e carne do Sertão, é um método de conservar alimentos de origem animal salgando-se e secando-se, em local coberto e bem ventilado, peças de carne, em geral bovina. Apesar do nome, não é exposta aos raios solares.